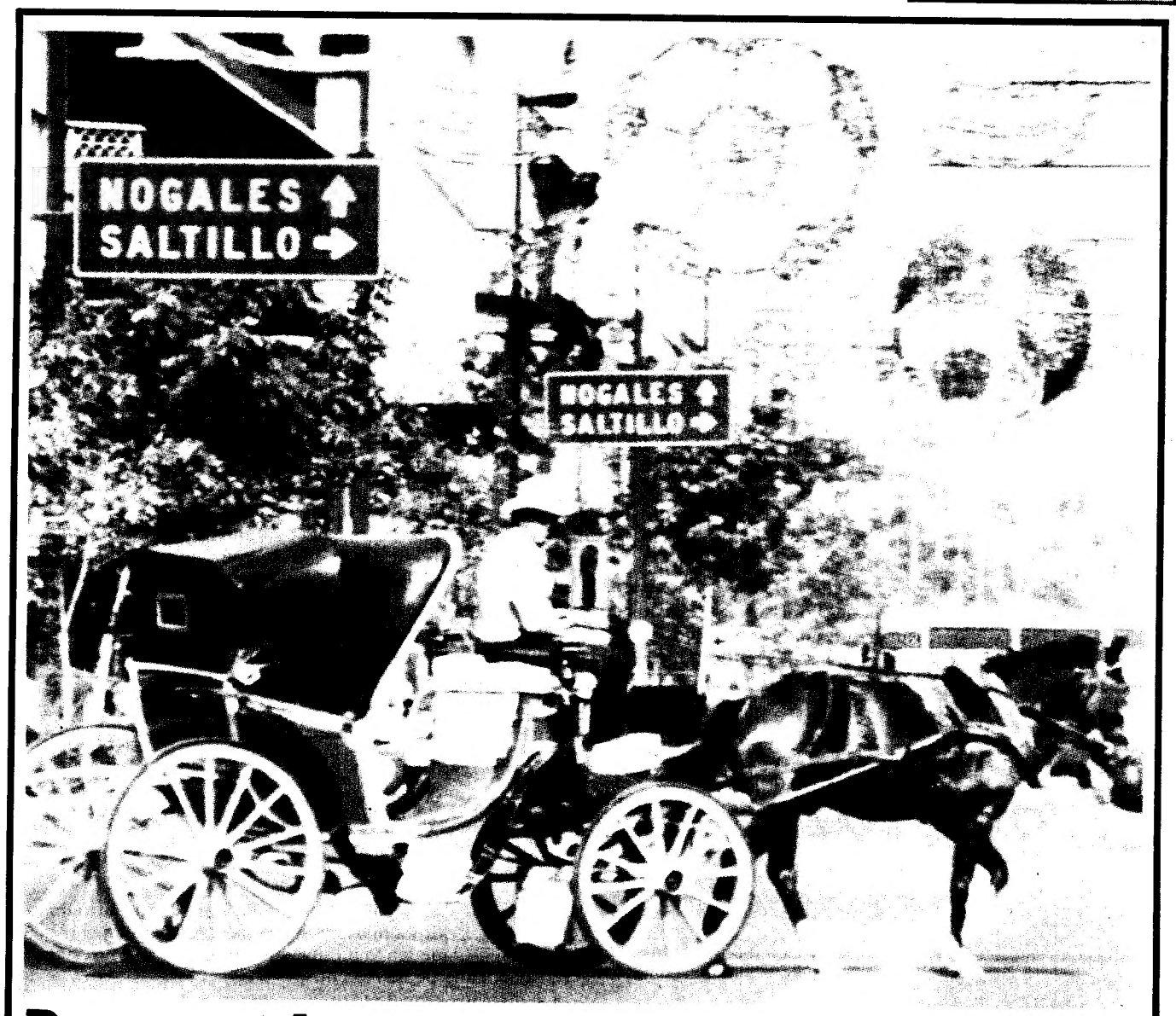
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 081 Sábado, 7 de Junho de 1986 Prèço 40$00

Soares apela ao fim das intervenções externas em África Pág. 5

Prevenção na cidade fogo na floresta

Enquanto os bombeiros ensaiavam, esta manhã, em Lisboa, no Hotel Sheraton, o combate a um sempre possível incêndio, as chamas continuavam a devastar largas áreas do concelho de Vila Nova de Poiares (tendo mesmo sido registado o reacendimento depois de ter sido dado como extinto), à semelhança do que ontem se tinha verificado no concelho de Castelo Branco. Pág. 9



Portugal enfrenta hoje a Polónia

FALTA SÓ UM SALTILLO

Esta noite, se a formação lusa reeditar costumados êxitos perante a Polónia ficaremos ao lado do Brasil, o primeiro «onze» que já deu o salto para a fase seguinte do Mundial.

FIFA autoriza substituição de Bento: Silvino ou Vital podem viajar amanhã Págs. 15 a 18

LOC (com bispos) faz análise

"Impõem-se mudanças radicais na organização do trabalho" Pág. 11

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL DO MÉXICO COM O APOIO DA

LAGOSTA REAL

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS,

Na hora do arranque

Carmo Vaz

A coluna de linguística aquece. Ótimo, (como brinde aos leitores, já vai tudo na grafia do protocolo assinado no Rio, por sete nações de expressão portuguesa). Neste Diário de Lisboa, que ganhou a fama do jornal onde se produzia a melhor e a mais brilhante prosa portuguesa, o estar atento à nova dimensão, que a nossa língua vai tomando no grande mundo, é dever de ofício. O estar à altura do grande vento de mudança, de olvidar. Fossem os jornalistas a debruçar-se perplexos sobre a folha em branco, o jornal não saía. Faz-se o melhor que se pode. E conta-se sempre com a benevolência do leitor.

Mas a verdade é que o leitor regular de imprensa é cada vez mais exigente, cada vez mais culto. E esta linguística, que pretendia ser amena, discretamente moderna, científica sem ofensa para a religião de ninguém, nem para o tradicionalismo e fervor pátrio, dos que fervem em pouca água, a coluna começa a ser abanada por gregos e troianos, receio que mais por via das «novidades» aparentes que reflete, do que pelo mérito de quem a subscreve.

Confesso que não posso acudir a todos, menos ainda armar a sabão para toda a roupa. Por isso, vai-se já ao que mais consome a curiosidade da maioria: o protocolo recentemente assinado no Rio de Janeiro, para a unificação ortográfica entre sete nações soberanas da Europa, África e Américas, que se confia seja ratificado legalmente pelos sete estados, o mais breve possível.

O ponto de partida, como já se pôs a claro, foi a reforma ortográfica fonética portuguesa de 1911. Sendo «revolucionária» e altamente simplificadora do código de escrita, foi logo aplaudida e sancionada pela jovem nação brasileira. As divergências de elocução, o enriquecimento do léxico português no Brasil, as exigências naturais dos grandes mestres brasileiros de linguística de «mais simplificações» forçaram os filólogos portugueses a uma atenção renovada, que culminou com o brilhante acordo ortográfico de 1945, obra **coletiva** de alto nível, em que só no Brasil, além de todos os mestres de português, foram consultados previamente 500 linguistas e em Lisboa, os dois mais altos expoentes da linguística luso-brasileira, Rebelo Gonçalves e Sá Nunes, redigiram o acordo. É **fundamentalmente** este acordo que foi agora sancionado por sete nações. As novidades introduzidas, de que se não tem ainda notícia exata, não excedem nem 5% do léxico de grafia única luso-brasileira. Decisões revolucionárias não houve. Foi pena. As nações africanas de expressão portuguesa não teriam querido extrapolar a sua política «revolucionária» interna para o campo da linguística.

De certo que qualquer espécie de revolução em grafia nunca se faz de ânimo leve. Imaginem apenas as montanhas de livros que ficam desatualizados, o choque emocional que as pessoas sofrem, a dificuldade que todo o mundo tem em «acertar o passo».

Mas também é bom apontar que, no campo da simplificação fonética racionalizada, ficou um vasto setor ainda por desbravar. Podíamos multiplicar os exemplos, mas um vai chegar para o leitor concluir que a nossa ortografia podia ser mais fácil. Ora, ponha como hipótese que o nosso fonema palatal sonoro só tinha a representação gráfica de «j» e o gutural sonoro de «g» (gê normalizado e não guê). Passaria a escrever «jema», «jiro», etc. e «gita» (guita), «gerra» (guerra), etc. Não haveria mais enganos se é com «j» ou com «g», poupava-se o «u» no grupo «gu» e as professoras não teriam mais de dizer «guê» para facilitar o aprendizado das crianças, ou alterava-se a normalização para guê. Fantasia? Numa linguagem cuja grafia é etimológica, o inglês, é o que sucede. Pior seria termos de escrever «Lijboa» e aqui a porca torce o rabo até para mim. Não imagino esta bela e sedutora cidade, que mais amo de entre centenas que conheço mundo fora, doutra maneira em escrita, que não seja Lisboa.

A memória dos vizinhos

Beja Santos

«Viagem na irrealidade quotidiana», a obra de Umberto Eco recentemente traduzida em Portugal inclui uma brilhante observação sobre o que é um pomposo museu de recordações nos EUA: reproduções perfeitas, cópia 1 por 1, colecções de maravilhas inessenciais. É a casa do «sobre-humano herói de uma série de quadradinhos que dura desde 1938», alerta-nos o autor de «O Nome da Rosa». Veja-se a fortaleza da solidão erigida em Austin, pelo presidente Johnson, ainda vivo: dentro de uma construção em estilo moderno-imperial, quarenta mil contentores conservam todos os documentos da sua vida política, há fotos da sua viagem de núpcias, uma reprodução em formato real da Sala Oval, prendas e lembranças de grandes do mundo. Umberto Eco remata com uma observação cruel: quarto de maravilhas, exemplo ingénuo de «narrative-art», museu de cera, caverna de autómatos. É a hiperrealidade em ponto cenográfico da aspiração a todas as glórias: nessa fronteira entre o jogo e a ilusão em que os norte-americanos são exímios, os seus museu transformaram-se em espectáculos de falso absoluto.

Ora isto é tanto mais surpreendente quanto os museus de vizinhos, ou de vizinhança, estão em franca expansão e se estabelecem como os mais poderosos catalisadores da evolução social. Não glorificam nenhum triunfo de mecenas e herói, não servem para embasbacar os reverentes do Kitsch, mesmo sob a roupagem de «show» de massas. O museu instala-se num pequeno bairro e de uma forma extremamente perceptiva desnuda, camada após camada, os tempos revoltos da chegada dos fundadores do bairro, seus usos e costumes, sem combate para resistir às segregações, seus dialectos e sinaléticas, seus clubes, sua autenticidade para resistir às asfixias da cultura de massas.

Esta memória de vizinhos de bairro colide com a noção tradicional do centro de pesquisa e conservação como são encarados os vários museus gélidos onde se faz pouco ou nenhum caso das aspirações sociais e culturais da mais ampla opinião pública que envida esforços para desatar os laços da memória e conectar as raízes da sua identidade cultural com as do ambiente humano primigénio.

Visitei em S. Paulo um dos expoentes dessa arquelogia disposta por artefactos, documentos e tradição oral que dão algumas chaves para compreender o presente e a reforçar em nós o sentimento de uma identidade colectiva: o Museu Memória do Bixiga, que para o professor calabrês Salvatore Carbone «é o único museu do mundo que retrata gente humilde». Ali se guardam os testemunhos da epopeia ítalo-luso-africana num bairro de cores garridas, com suas casas de princípio do século, suas cantinas de gastronomia italiana, o Bixiga que teima na sua personalidade de bairro entre os poderosos arranha-céus do centro paulista. Como relata a jornalista Célia Toledo Lucena no seu generoso e límpido «Bixiga, amore mio!», o Museu Memória do Bixiga é um espaço cultural de divulgação do bairro e local de pesquisa onde todos os cidadãos encontram informações sobre o bairro. «Museu é todo o bairro, sua arquitectura, poesia, misticismo, contos e histórias», não se cansa de observar o meu amigo Armando Puglisi, presidente do museu. Quando o leitor visitar S. Paulo, dê um salto ao mundo típico e convivial do Bixiga, e faça uma visita ao 165 da Rua dos Ingleses, onde o espera este surpreendente Museu Memória: objectos iconográficos, desde pungentes fotografias de imigrantes chegados ao porto de Santos, passando pelos instrumentos de cozinha e lancheiras em folheta que os meninos levavam à cinta para a escola, até uma pequena biblioteca com obras literárias que mencionam o bairro.

Dentre mil peças expostas, do trajo ao violino e partitura de ópera, não falta uma máquina de costura «New Home» de fabrico inglês, trazida para o Brasil por emigrantes italianos há mais de um século.

E O Museu confunde-nos com o projecto do bairro: conservar arquitectonicamente o bairro, valorizar festas populares e religiosidade, organizar uma defesa do património e preservação do carácter italiano no Brasil. O Museu impulsiona a Feira das Artes, levando para a rua a iniciativa de artistas, fotógrafos, pintores e artesãos. E foi tal o êxito desta iniciativa que a feira hoje é uma cornocópia popular de «shows», concertos, exposições de arte, espectáculos teatrais, isto é, é um acontecimento cultural marcante da vida paulista.

Que estamos a presenciar uma linguagem de tempo novo basta pensar na série de ecomuseus que têm aparecido desde a década de 70 e, inclusive, museus de vizinhos como é o exemplo do Museu da Vizinhança de Anacostia, EUA, que John Kinard, descreve exaustivamente no último número de 1985 da revista «Museum», editado pela UNESCO. Para Kinard, a investigação arqueológica e os programas de museologia podem, mediante uma acção conjunta, contribuir eficazmente para revitalização das sociedades urbanas, restituindo aos cidadãos o tal sentimento que o «lugar» que eles habitam lhes pertence. Dito doutro modo: museu e colectividade partilham o mesmo destino. No contacto com a colectividade, o museu vivifica-se, fazendo conhecer os problemas locais, desempenhando o papel de catalisador da mudança no seio de um ambiente onde ele participa. Emily Denis Harvery, directora do Museu das Crianças de Brooklin adverte: «Torna-se claro que a condição

'sine qua non' do sucesso para um museu situado no coração de uma grande cidade é uma concepção totalmente nova do museu e do público que ele serve».

Não se pautando pelos valores educativos e estéticos dos museus convencionais, podendo utilizar as instalações de uma velha mansão, fábrica, cinema, o museu da vizinhança rompe com os «ghettos» em que se transformam os velhos bairros e nos locais de passagem que são os dormitórios inóspitos onde as pessoas têm que morar. Esta memória assume múltiplos aspectos: recolha de linguajares, concertos com instrumentos musicais em extinção, prática do canto, poesia, debates sobre artes e ciências; memória fundada na reprodução de novas relações sociais, pois que a curiosidade de saber mais sobre os ancestrais, seus costumes, sua alimentação, seus consumos e modos de vida, necessariamente impulsionam a reflexão sobre preocupações presentes, suas esperanças e sonhos.

Museus de memória exactamente no espaço mais abalado pelo rolo compressor do consumismo: o lugar onde vivemos, o nosso bairro, para muitos de nós, o espaço onde somos «criados». Museus úteis pela integração social que propiciam. Vítimas das condições económicas e políticas, podíamos apostar neste desafio cultural que é ver o mundo numa perspectiva microcósmica.

Claro que tenho muitas saudades do Museu de memória do Bixiga, que irei rever logo que possa, assim como o Armandinho Puglisi; claro que gostaria de ir a Brooklin e a todos os museus de vizinhos que despontam um pouco por toda a parte para a alegria de milhões de vizinhos. Mas como gostaria mais de ajudar a constituir no meu bairro, no meu apagado e denegrido Bairro Social de Alvalade, um museu construído peça a peça por estes vizinhos que cometem a já raridade de se cumprimentarem da janela para a rua, e que estão embaraçados com difusas memórias que trouxeram de seus ancestrais e não sabem onde as colocar neste presente de velocidade efémera!

Sim, Lisboa é um viveiro esplendoroso de museus de vizinhos atarantados com a vizinhança agressiva das mil indiferenças em que todos nós refugiamos a resignação e o individualismo.

É em Portugal e não em Bruxelas que se decide o nosso desenvolvimento

Rosa Maria Marques (*)

Em 1 de Maio deste ano Portugal tornou-se membro efectivo das Comunidades Europeias não pela vontade esclarecida e a escolha livremente expressa dos portugueses, não porque estudos efectuados concluissem ser a integração a via certa do nosso desenvolvimento, mas porque os governos que o decidiram tiveram sobretudo em conta as motivações políticas, traduzidas na tentativa de, por via da adesão, pôr em causa as possibilidades de transformação democrática surgida com o 25 de Abril e consagrada na Constituição da República Portuguesa.

Assim, o objectivo político de aderir a todo o custo, levou a que as negociações se traduzissem apenas numa calendarização da aplicação das medidas e decisões comunitárias e não na discussão pública e aprofundada da sua oportunidade e adaptação à realidade dos nossos sectores de actividade, às consequências sobre a economia e a sociedade portuguesas.

Foi neste contexto que a CGTP-IN levantou reservas ao processo de adesão.

O conhecimento **à posteriori** do tratado de adesão assinado e os estudos entretanto elaborados confirmaram e reforçaram a justeza das nossas apreensões e justificam a denúncia pública e a exigência de correcção de decisões que foram ou são tomadas em prejuízo nítido dos interesses nacionais.

Os exemplos abundam, tornando-se difícil enumerá-los.

Alguns exemplos das consequências negativas da adesão

Portugal é deficitário em produtos agrícolas e agro-alimentares em que a comunidade é excedentária, nomeadamente carne e leite. A aplicação da política agrícola, nomeadamente a política de preços, conduzirá a médio prazo à diminuição dos rendimentos dos agricultores, à redução do numero de explorações agrícolas e ao aumento do desemprego num sector que ocupa 24% da população activa.

No caso da pesca, estamos já a assistir à invasão das nossas águas territoriais pelas frotas pesqueiras da Espanha e de outros países da CEE, que levarão sem quaisquer contrapartidas os nossos valiosos recursos pesqueiros.

Quanto à indústria ela não está duma maneira geral em condições de competir no mercado interno com os produtos industriais vindos de Espanha, do Mercado Comum e de outros países, com a abertura de fronteiras e a descida acentuada ou mesmo anulação dos direiros alfandegários. As exportações por outro lado não são possíveis de grande expansão, dada a baixa competetividade da indústria em geral e as próprias restrições impostas pela CEE e pela Espanha aos sectores ou produtos mais competitivos, como é o caso dos têxteis, conservas, vinho, cortiça, concetrado de tomate, produtos siderúrgicos, etc.

Um caso exemplar que importa referir é o da Siderurgia Nacional em que o protocolo assinado obriga a que Portugal exporte para a CEE muito menos aço do que exportava antes da adesão. Passemos assim de uma exportação de 140 mil toneladas em 1985 para 90 mil em 1986, e como reflexo desta situação as nossas exportações para os EUA baixem obrigatoriamente de 80 mil para 40 mil toneladas.

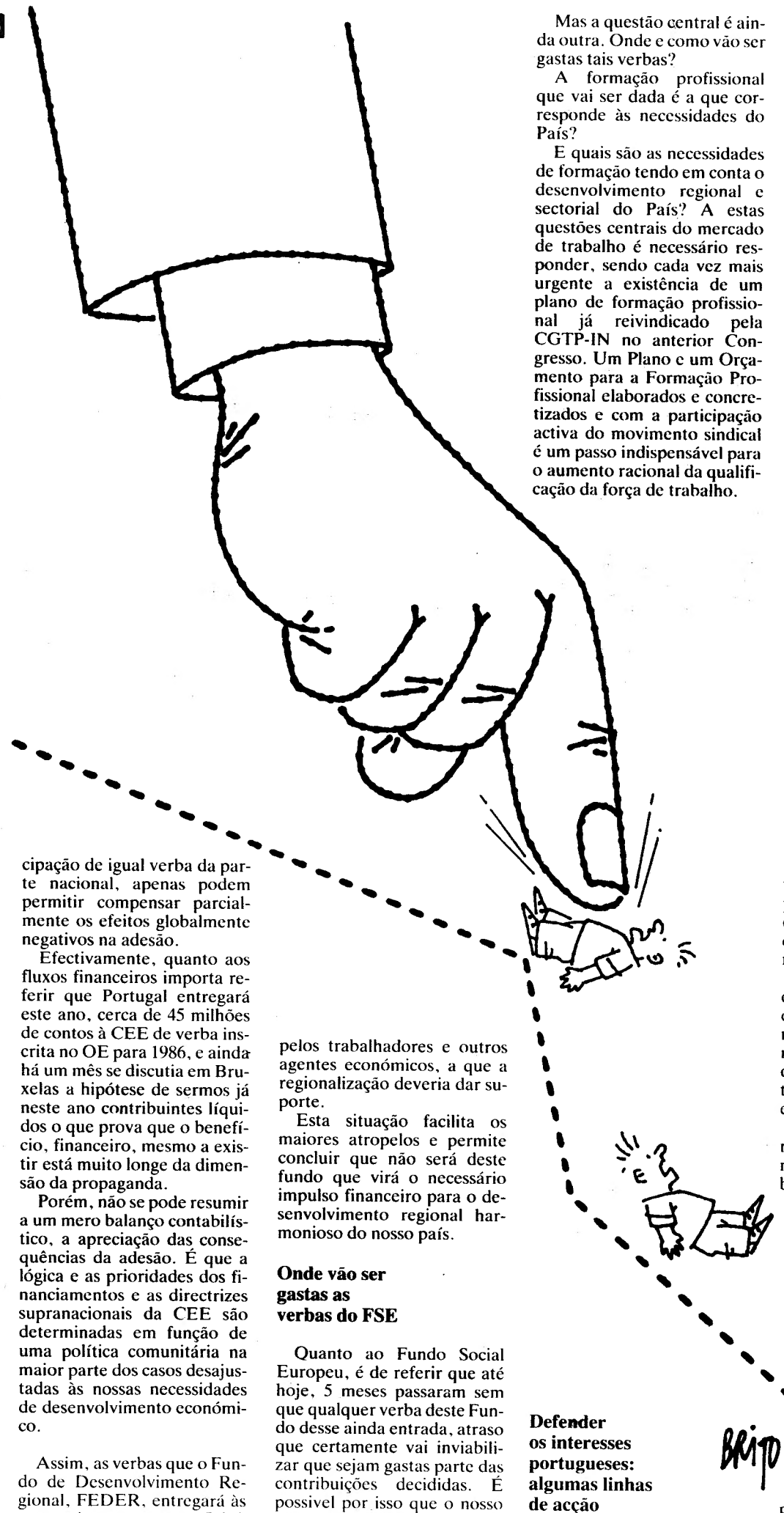
No caso da EPAC é ainda mais escandaloso, pois é o próprio tratado de adesão que viola o Tratado de Roma ao infringir o princípio do livre estabelecimento, proibindo à EPAC, num prazo de 5 anos, a sua participação no comércio de importação de cereais.

A questão dos fundos comunitários

As regras comunitárias obrigam ainda à transferência para os centros de decisão de Bruxelas de competências importantes, como é o caso da decisão de determinados investimentos, restruturação de sectores industriais, limites de determinadas produções, políticas sectoriais diversas, etc. Impuseram-nos ainda um período de 7 anos para que entre em vigor o princípio da livre circulação de trabalhadores ao mesmo tempo que países da Comunidade pressionam emigrantes portugueses a regressarem ao nosso país, numa altura em que é problemática a criação de postos de trabalho para os absorver.

Infelizmente não é ao debates sério deste problemas que assistimos diariamente, mas sim à propaganda em torno dos fundos que a Comunidade canalizará para Portugal. De tão propagados e repetidos parecem atingir valores muito mais elevados.

Uma análise fria permite detectar que esses fundos, que implicam em regra a comparticipação de igual verba da parte nacional, apenas podem permitir compensar parcialmente os efeitos globalmente negativos na adesão.



Efectivamente, quanto aos fluxos financeiros importa referir que Portugal entregará este ano, cerca de 45 milhões de contos à CEE de verba inscrita no OE para 1986, e ainda há um mês se discutia em Bruxelas a hipótese de sermos já neste ano contribuintes líquidos o que prova que o benefício, financeiro, mesmo a existir está muito longe da dimensão da propaganda.

Porém, não se pode resumir a um mero balanço contabilístico, a apreciação das consequências da adesão. É que a lógica e as prioridades dos financiamentos e as directrizes supranacionais da CEE são determinadas em função de uma política comunitária na maior parte dos casos desajustadas às nossas necessidades de desenvolvimento económico.

Assim, as verbas que o Fundo de Desenvolvimento Regional, FEDER, entregará às autarquias são apenas 7,2% das receitas globais das autarquias/86. A aplicação deste Fundo é decidida em Bruxelas e não tem a enquadrá-la qualquer Plano de Desenvolvimento Regional discutido e participado pelas populações, pelos trabalhadores e outros agentes económicos, a que a regionalização deveria dar suporte.

Esta situação facilita os maiores atropelos e permite concluir que não será deste fundo que virá o necessário impulso financeiro para o desenvolvimento regional harmonioso do nosso país.

Onde vão ser gastas as verbas do FSE

Quanto ao Fundo Social Europeu, é de referir que até hoje, 5 meses passaram sem que qualquer verba deste Fundo desse ainda entrada, atraso que certamente vai inviabilizar que sejam gastas parte das contribuições decididas. É possivel por isso que o nosso país não venha a receber parte substancial das verbas várias vezes anunciadas (31 milhões de contos) e mesmo que tal sucedesse, este ano só 50% desse valor seria na melhor das hipóteses entregue, devido aos mecanismos desse Fundo.

Mas a questão central é ainda outra. Onde e como vão ser gastas tais verbas?

A formação profissional que vai ser dada é a que corresponde às necessidades do País?

E quais são as necessidades de formação tendo em conta o desenvolvimento regional e sectorial do País? A estas questões centrais do mercado de trabalho é necessário responder, sendo cada vez mais urgente a existência de um plano de formação profissional já reivindicado pela CGTP-IN no anterior Congresso. Um Plano e um Orçamento para a Formação Profissional elaborados e concretizados e com a participação activa do movimento sindical é um passo indispensável para o aumento racional da qualificação da força de trabalho.

Defender os interesses portugueses: algumas linhas de acção

Definir os objectivos estratégicos do nosso desenvolvimento económico, concretizar o esquema de planeamento democrático, descentralizado e participado, previsto na Constituição, criar as Regiões Administrativas e efectuar a regionalização e a descentralização são passos indispensáveis à defesa dos nossos interesses que ainda se tornam mais permentes face à adesão à CEE. De outra forma não será possível definir um quadro geral de objectivos nacionais que seja referência a uma participação governamental na defesa dos interesses portugueses perante as Comunidades.

A CGTP-IN, pela sua inquestionável representatividade terá uma participação insubstituível em todos os organismos da CEE em que participa ou venha a participar.

Aí a sua actuação será sempre:

— na defesa da soberania nacional e dos intereses do Povo Português;

— na defesa dos interesses dos trabalhadores do País e dos emigrantes;

— na acção conjunta com o movimento sindical europeu, na defesa dos trabalhadores face aos monopólios e às transnacionais.

Importa assim continuar e alargar o debate, tomar posição e reivindicar a correcção de decisões decorrentes da adesão que lesa, os nossos interesses, esclarecer e mobilizar os trabalhadores e a opinião pública. Só assim será possível corrigir situações e procurar defender os interesses nacionais. Só assim será possível criar as condições para que o Povo Português, no uso da sua plena soberania possa realizar o compromisso da adesão e impor as soluções que melhor defendam os interesses do País.

Nós sabemos que o mundo de hoje é um mundo de crescente interdependência das nações. Mas interdependência não significa submissão, perda de soberania, sacrifício dos interesses nacionais a interesses estranhos.

E quanto mais aprofundamos a discussão e o estudo mais nos convecemos que é sobretudo em Portugal e não em Bruxelas que estao a vontade, a energia, os recursos humanos, financeiros e materiais para promover o desenvolvimento económico e social do nosso país.

(*) Engenheira. Membro do Conselho Nacional da CGTP-IN

10 de Junho: orador oficial será Luís Vaz de Camões

Uma cerimónia a realizar no templo de Diana, em que Luís de Camões será «orador oficial», é um dos pontos marcantes das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades que em 1986 decorrem em Évora.

Na presença do Presidente da República e de diversas personalidades nacionais e estrangeiras, vão ser lidos, na manhã de 10 de Junho, diversos poemas do autor de «Os Lusíadas», após o que Mário Soares usará da palavra naquela que constitui a «cerimónia oficial e solene» das comemorações.

Como foi oportunamente revelado pela presidente da Comissão Organizadora das Comemorações, Helena Roseta, este ano não se realiza a habitual cerimónia de condecoração de personalidades nem haverá «orador oficial», ao contrário do que sucedeu em anos anteriores com Jorge de Sena e Fernando Namora, entre outros.

«O orador oficial do dia de Portugal será Camões» — considerou na circunstância a antiga dirigente do PSD que se afastou dos sociais-democratas na sequência das eleições presidenciais, durante as quais apoiou Mário Soares.

O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas será em 1986 comemorado com a realização de diversas iniciativas de carácter cultural e desportivo durante quatro dias, as quais se iniciam hoje mesmo e se prolongam até terça-feira.

Além de recitais de poesia, que contam com a colaboração de actores como Rui de Carvalho, vão ser inauguradas diversas exposições de artes plásticas.

Estão ainda previstos espectáculos musicais, sessões de cinema e, no que respeita às actividades de carácter desportivo, é de salientar a presença do «olímpico» Carlos Lopes.

Carlos Lopes vai correr pelas ruas de Évora, estando previsto que nalgumas fases do percurso seja acompanhado por Helena Roseta, que correrá mas de bicicleta.

Mário Soares, a quem coube a responsabilidade da escolha da cidade alentejana de Évora para palco das comemorações (pela primeira vez a Sul do Tejo), chega a Évora na tarde de segunda-feira, permanecendo naquela cidade até ao fim das cerimónias, no dia seguinte.

Helena Roseta, que substituiu no cargo de presidente da Comissão Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades o tenente-coronel Vítor Alves, pretende dinamizar, no âmbito do organismo a que preside, diversas iniciativas ao longo de 1986 relacionadas com a cultura e a língua portuguesas.

Deputados ausentes das sessões

...Afinal não é só cá

Olhar para uma sessão plenária do Parlamento e ver as bancadas desoladamente despovoadas de deputados, não é uma originalidade portuguesa. O mesmo se passa, por exemplo, no circunspecto Parlamento inglês ou no Bundestag alemão, o que provoca violentas críticas da opinião pública.

Isto mesmo disseram Bernard Westherill e Philipp Jenninger, respectivamente, presidentes da Câmara dos Comuns inglesa e do Parlamento da Alemanha Federal, que falavam na conferência dos **speakers** europeus que ontem se iniciou em Lisboa.

Jenninger salientou que no decisões políticas consideradas deputados alemães podem tomar decisões pol´ticas consideradas impopulares ou às quais se oponham fortes correntes da opinião pública.

«No caso dos cidadãos estarem descontentes ou terem opiniões diferentes das dos seus representantes, pode mesmo chegar-se a 'reflexos plebiscitários' que encontram a sua expressão na acusação feita ao Parlamento de 'menosprezo' pela vontade dos eleitores» — referiu.

«Frequentemente — disse ainda o deputado alemão 6 há a tendência para aplicar à actividade e ao comportamento dos deputados critérios que não são apropriados ao mandato representativo mas que se reportam a relações laborais em que trabalhadores, empregados ou funcionários são obrigados a desempenhar um determinado trabalho».

Isto acontece, por exemplo «quando os deputados não estão presentes em sessões plenárias ou seja quando os debates têm lugar perante 'cadeiras vazias', ocasiões em que tem sido exigida a imposição de sanções» — explicou.

O presidente da Câmara dos Comuns considerou por seu turno que aquilo que Jenninger disse em relação ao Bundestag — poderia ser repetido acerca do Parlamento de Westminster.

Veatherill recordou que muitas vezes os deputados não podem estar presentes nas sessões plenárias por se encontrarem a tomar parte noutras reuniões noutro local do edifício.

Entretanto, falando ainda acerca das relaçõs dos cidadãos com o Parlamento (um dos temas da conferência), Jenninger recordou que a «rivalidade» entre os partidos é necessária para «garantir o apoio dos cidadãos».

Contudo, considerou que «uma política demasiado, orientada pela vontade popular poderia conduzir ao menosprezo do próprio bem comum, ou seja, decisões tomadas de acordo com as tendências da vontade pública poderiam a longo prazo causar prejuízos à comunidade no seu todo».

Depois de salientar que existe na Alemanha Federal uma relação estreita de confiança entre os cidadãos e o Parlamento, opinou ainda que «a indiferença ou a irreverência para com o Parlamento seriam fenómenos mais graves do que a crítica à actividade parlamentar».

Ao apontar estes fenómenos, Jenninger não deixou de, nomeadamente apoiado em sondagens, salientar que globalmente a posição do Bundestag é boa na opinião popular e que o Parlamento é tomado seriamente.

Num comentário a este discurso do deputado alemão, o presidente do Parlamento suíço revelou à conferência que na Câmara do seu país «só raramente se geram verdadeiras discussões».

«As oposições mudam com grande frequência e formam-se pontualmente, mas isto não é muito compreensível para uma pessoa de fora» — explicou ainda ao falar das visitas do público ao Parlamento.

Entretanto, o deputado suíço explicou que actualmente no seu país a afluência às urnas já desceu para 30 a 40 por cento pelo que apenas «meio» ou «um terço» do povo se manifesta nas eleições.

Jornalismo parlamentar

Ainda sobre as relações dos cidadãos com o Parlamento, um representante da Turquia recordou as sangrentas divisões que ainda em anos recentes se verificavam neste país por ocasião de eleições e os representantes iteliano e belga falaram do jornalismo parlamentar.

O deputado italiano salientou a necessidade de a cobertura jornalística dos trabalhos parlamentares ser feita de forma honesta e rigorosa e preconizou o seu controlo pelos cidadãos através dos seus órgãos representativos e dos partidos políticos.

«Os representantes da nação precisam da Imprensa para fins de publicidade eleitoral», disse o representante belga por seu turno.

«A Imprensa escrita diminui perante o público a importância dos homens políticos ao aproximá-los dos eleitores, ao mesmo tempo que tende a fazer do Parlamento uma fonte sistemática de 'novidades' e aumenta consideravelmente a importância real deste» — explicou ainda o presidente da Câmara dos Deputados da Bélgica.

Depois das relações entre os cidadãos e os parlamentos a conferência debateu a cooperaçao entre os próprios parlamentos cujo tema foi introduzido por uma intervenção de Svend Jakobsen, presidente do Parlamento da Dinamarca.

Afirmado em Lisboa

Há acordo entre democrata-cristãos europeus e latino-americanos

A existência de um acordo de posições entre democratas-cristãos europeus e latino-americanos foi intem afirmada em Lisboa por Flaminio Piccoli, novo presidente da Internacional Democrata-Cristã (IDC), que concluiu uma reunião de três dias em Lisboa. Piccoli falava aos jornalistas numa conferência de Imprensa em que participaram membros dirigentes da IDC, no final dos trabalhos da reunião daquela organização, que também elegeu seu secretário-geral Luís Herrera Campins, antigo presidente da República da Venezuela. O presidente da IDC afirmou também que o facto desta reunião se realizar em Lisboa se inseria no movimento de apoio e de solidariedade que a sua organização está a desenvolver em relação ao CDS e ao seu dirigente, Adriano Moreira.

Durante os três dias de trabalhos, a IDC aprovou por unanimidade uma moção de condenação do genocídio e ocupação de Timor-Leste (representantes timorenses participaram na reunião) e analisou a situação na América Latina e em África.

Originalidade da vida portuguesa...

Falando aos jornalistas sobre a América Latina e África, Adriano Moreira afirmou que Portugal poderá desempenhar um papel especial no movimento de solidariedade para com aqueles continentes, dadas as suas relações com o Brasil e com os países africanos de expressão portuguesa.

Para o dirigente do CDS, o facto de em Portugal a Democracia Cristã ter uma expressão numérica inferior à que tem noutros países «constitui uma originalidade da vida portuguesa», acrescentando que o CDS terá que crescer graças à sua honestidade, trabalho e competência.

Flaminio Piccoli, o novo presidente da Internacional Democrata-Cristã, antigo ministro, deputado, parlamentar europeu e jornalista, é neste momento presidente do Conselho Nacional do Partido da Democracia Cristã italiana.

Piccoli confiante na posição geográfica

Voltando a Piccoli, este sublinhou que, face à «configuração histórica» de Portugal, «não só na Europa, mas também na América Latina, no continente africano e na Ásia, a Democracia Cristã vai crescer e ter o papel importante que regista noutros pontos do mundo».

Sobre se as duas posições surgidas no Congresso, uma colocando a tónica na justiça social e a outra acentuando a paz e a cooperação, não iriam provocar no futuro divergências na organização, foi dito «não haver contradição, porque os propósitos da Democracia Cristã são os mesmos, seja na Europa, seja nas regiões do Terceiro Mundo.»

Afirme-se, por fim, que o ex-presidente da organização, o chileno Andrés Zaldivar, e o antigo secretário-geral, o italiano Angelo Bernassola, passaram a ser assessores adjuntos de Piccoli. Os restantes elementos da Comissão Política da IDC são Heiner Geissler e Horst Langer (Alemanha Federal), Raul Manglapus (Filipinas), Jean Marie Dager (França), Paul Senegorere (Uganda), André Louis (Bélgica), Pietro Adonino (Itália), Hefario Christopoulos (Grécia) e, como membro de honra, Konrado Sisniewicz (Polónia). O presidente de honra da Organização continua a ser o ex-primeiro-ministro italiano Mariano Rumor.

INATEL

INATEL
TURISMO SOCIAL

O MUNDO MAIS PERTO DE SI...
A PREÇOS MAIS VANTAJOSOS

PARIS E ANDORRA (MADRID)	14 a 27/7	82.000$00
PARIS E ANDORRA (MADRID)	4 a 17/8	81.000$00
PARIS E ANDORRA (MADRID)	8 a 23/9	82.000$00
FÉRIAS EM FRANÇA (PARIS)	4 a 18/7	66.500$00
CANADÁ + NOVA IORQUE	25/8 a 8/9	199.500$00
BRASIL (5 CIDADES)	18/8 a 2/9	219.500$00
CIRCUITO DOS VINHOS FRANCESES (BORDEUS)	30/9 a 12/10	67.000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Calçada de Sant'Ana, 180 - Lisboa
Tel. 53 88 71 — Telex 42798 INFANT P

ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

Soares apela ao fim das intervenções externas em África

O presidente da República apelou «à suspensão das intervenções externas em África e à adopção do diálogo como via para por fim aos conflitos armados e conseguir o estabelecimento de condições aceitáveis para todos».

Mário Soares falava na abertura da Conferência Internacional «Cooperação e Desenvolvimento» promovida pelas Organizações não governamentais portuguesas, associadas num projecto de sensibilização e apelo à solidariedade com os países em vias de desenvolvimento.

Para Mário Soares «o sul de África é um exemplo exacerbado de desenvolvimento parado e de economia em retrocesso, devido ao estabelecimento de um ambiente de total insegurança».

«O problema da ajuda ao desenvolvimento debate-se hoje com uma situação paradoxal» — afirmou o Presidente da República. «Ao mesmo tempo que uma conferência especialmente convocada pelas Nações Unidas para tratar dos problemas ligados ao subdesenvolvimento em África encerrava os seus trabalhos sem obter resultados concretos, milhões de pessoas pagaram para participar numa corrida a realizar em dezenas de países destinada a angariar fundos para acudir ao problema da fome em África» — disse Soares.

Segundo o Presidente da República estes dois factos «são reveladores por um lado da aparente impotência das estruturas governamentais a nível mundial para chegarem a um consenso sobre as políticas e meios para combater os males do subdesenvolvimento e por outro do empenhamento generoso que esse mesmo problema suscita na consciência indivi-

«Ao longo destes últimos anos parece, na verdade, ter-se vindo a perder, a nível governamental, a capacidade de resposta a uma das mais prementes questões do nosso tempo — a dos desequilíbrios de desenvolvimento entre as várias regiões do mundo, que esteve na base do diálogo norte-sul» — salientou.

«Há mais de dez anos que nos movimentamos em torno desse tema com bem poucos resultados» — sublinhou Soares.

Segundo o Presidente da República «a preponderância dada às trocas comerciais, que poderia ser alternativa do próprio auxílio, tem sido paradoxalmente acompanhada de medidas proteccionistas».

«Parece esquecido que essas trocas são benéficas para ambos se os primeiros forem capazes de assumir os problemas das suas economias sem recorrer a medidas limitativas que põem em causa o desenvolvimento e a expansão dos países atrasados» — disse ainda.

«Este será um dos principais aspectos que pode assumir a solidariedade, na consciência da interdependência e no interesse não só dos pobres mas de toda a humanidade e dos equilíbrios essenciais à sobrevivência» — salientou.

O Presidente da República sublinhou também a «circunstância de na conferência estarem representadas organizações que se orientam por ideologias as mais diversas», o que «é bem prova de que o problema é uma preocupação de todos os homens responsáveis».

«O impasse actual torna ainda mais necessário que não se abrande a consciencialização da opinião pública».

Para o Presidente da República «na tentativa de ajudar os países mais atrasados têm-se cometido graves erros» e «o desconhecimento da geografia física e humana dessas regiões tem estado na base de propostas totalmente inadaptadas às necessidades locais, que acabam por cavar ainda mais fundo o fosso que separa o sul atrasado do norte desenvolvido».

Para Portugal, contudo, Mario Soares prevê o desempenho de um papel de maior relevo no campo da ajuda ao desenvolvimento», mercê de «um esforço de equilíbrio financeiro realizado nos últimos anos, conjugados com uma situação internacional economicamente mais favorável e da entrada do país na CEE».

«Estamos perante uma situação com novas características e novas potencialidades tanto para a cooperação de Estado como para a acção das organizações não governamentais», que têm acesso a fundos comunitários específicos.

Ao visitar ontem Brigada NATO

Cavaco anunciou Orçamento suplementar de 7 milhões

Cavaco Silva visitou ontem o campo militar de Santa Margarida onde aproveitou para anunciar ter o Governo entregue, na quinta-feira, na Assembleia da República, um Orçamento suplementar no montante de sete milhões de contos. Desta verba, que leva o carimbo de urgente, quatro milhões são precisamente para as Forças Armadas. Os restantes três milhões destinam-se à Segurança Social, no capítulo de pensões.

O Primeiro-Ministro justificou o Orçamento suplementar com a afirmação de que ele «resulta apenas das alterações que a Assembleia da República introduziu na proposta» do Governo.

Quanto à verba para as Forças Armadas, militarizadas e bombeiros, Cavaco Silva afirmou que se destina «a compensar» o aumento dos preços dos combustíveis provocado pela aplicação «sem excepções» do novo imposto. Ora isto, prosseguiu Cavaco, deu origem a que as FA's, até meados deste ano, pudessem ficar sem verba para combustíveis.

As Forças Armadas beneficiaram, até aqui, de um regime de protecção justificado pela «necessidade de não afectar a sua operacionalidade» que tinha em conta os grandes volumes de combustíveis para o seu funcionamento normal e também o elevado consumo da maior parte das viaturas e carros de combate.

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, afirmou nas cerimónias comemorativas do 25 de Abril deste ano, que os sucessivos cortes efectuados desde 1975, na parte do Orçamento destinado às Forças Armadas fazem com que a verba deste ano seja a mais baixa desde 1910.

«Briefing»

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva assistiu depois a um «briefing» com comandos militares, no qual também participaram os ministro e secretário de Estado da Defesa Nacional, e os chefes e vice-chefe do Estado-Maior do Exército.

No final do «briefing» Cavaco Silva e os membros do Governo percorreram, no interior de uma viatura blindada de transportes de tropas, M113, uma zona de exercício militar.

A Brigada Mista Independente, sediada em Santa Margarida, é presentemente a maior unidade militar portuguesa, com 5200 homens.

De acordo com um despacho do general Chefe do Estado-Maior do Exército, de Janeiro de 1979, a BNI «executa actividades militares e de defesa do território nacional e de protecção dos objectivos nacionais no quadro das exigências da política externa portuguesa, com prioridade para as decorrentes da OTAN».

No caso de ser posta à disposição da NATO, conforme explicou aos jornalistas o major Henrique Quinta Nova, da repartição de Relações Públicas da Brigada, esta «constituirá então um reforço externo, destinado ao comando das Forças NATO do Sul da Europa, para actuar no Nordeste de Itália».

Como unidades de manobra, a BMI dispõe de duas batarias de infantaria motorizada, uma bataria de infantaria mecanizada, um grupo de carros de combate e um esquadrão de reconhecimento.

Como apoio de combate, a BMI tem ao seu dispor um grupo de artilharia de campanha, duas companhias, respectivamente, de engenharia e transmissões, além de serviços de apoio.

As unidades de infantaria têm como armamento principal o míssil teleguiado TOW, e a viatura-base para transporte de carros de combate tem como sistema principal o carro de combate M48.

Um carro de combate custa 110 mil contos, uma viatura blindada cerca de 34 mil contos, um lança mísseis TOWN, 16 mil contos e o respectivo míssil, 1,5 contos, segundo informação do major Quinta Nova.

Este oficial acrescentou que um grupo de carros de combate custa ao Estado seis milhões de contos, enquanto o custo de uma bataria mecanizada orça em quatro milhões de contos.

Absolvidos 17 acusados de receberem indevidamente subsídio de desemprego

Dezassete réus acusados de terem recebido indevidamente o subsídio de desemprego foram ontem julgados à revelia e absolvidos por um juiz do Tribunal de Trabalho de Lisboa.

O despacho do juiz considerou improcedentes as acções instauradas pela Caixa de Previdência, alegando que «não sendo inepta a petição inicial, a mesma enferma de precaridade de factos» porque não foi feita prova de que houvesse lugar a suspensão da atribuição de subsídio de desemprego.

Em cerca de uma centena de processos instaurados pela Caixa de Previdência esta instituição alega que o direito ao subsídio de desemprego «tinha caducado», sem invocar qual o motivo, juntando fotocópia que procura demonstrar a referida caducidade.

Aquele juízo tem absolvido todos os réus que são acusados de receber subsídio de desemprego indevidamente, em acções instauradas desde 1983, por não haver prova de que o direito ao subsídio tenha caducado.

O montante médio dos subsídios recebidos indevidamente — segundo a Caixa de Previdência — é da ordem dos 50 contos.

A Caixa de Previdência é a entidade legalmente competente para promover acções de reposição de subsídios indevidamente pagos mas o Centro de Desemprego é, por sua vez, responsável pelo controlo da situação de desemprego dos trabalhadores subsidiados.

Compete ainda ao Centro de Desemprego comunicar ao subsidiado a decisão de extinção do subsídio, pessoalmente, por auto de notificação que este assinará, ou por carta registada.

Casos de que a ANOP teve conhecimento revelam que as comunicações dos Centros de Emprego à Caixa de Previdência, informando que os subsídios tinham caducado, foram feitos com cerca de um ano de atraso.

"Arrependido" Guedes Monteiro contou "histórias"

Um saltinho de Monsanto à Argélia

Projectos de «engarrafamento» (rapto) e «Imposto Revolucionário» (extorsão sob ameaça) das FP-25, assim como treinos de guerrilha na Argélia foram temas ontem abordados no Tribunal de Monsanto pelo «arrependido» Guedes Monteiro.

Segundo Manuel Alves Guedes Monteiro, o quinquagésimo primeiro réu interrogado, nesses treinos de guerrilha na Argélia participaram, em 1982, os co-arguidos Fernando Rodrigues da Silva, «Faia», Humberto Teixeira de Carvalho, «Xavier», e José Ricardo, «Afonso».

Este último, numa de duas reuniões da Direcção Militar das FP-25 efectuadas na Praia das Maçãs, Sintra, no final desse ano ou começos de 1983, teria informado os participantes, segundo o réu, da realização e resultados do treino.

José Ricardo, prosseguiu Guedes Monteiro, anunciou então que na Argélia ficaram do mesmo passo «asseguradas verbas que a situação deixada pelo PRP (Partido Revolucionário do Proletariado) bloqueara».

Nesse âmbito, referiu, foram atribuídos pela organização 3000 contos ao «Canja» (o réu Jorge Manuel Lopes da Silva, actualmente evadido) destinados, disse, a «infraestruturas para engarrafamentos».

O mesmo «Canja» teria posteriormente comunicado ao «arrependido», segundo este hoje declarou, estarem já em construção essas infra-estruturas para cárcere privado de raptados.

Nas mesmas reuniões, acrescentou Guedes Monteiro, elementos da Direcção Militar insistiram em que «teriam de apostar no rapto, precisariam de apostar no imposto revolucionário». «Isto era uma constante em todas as reuniões», precisou.

Risadas e vaias dos restantes réus sublinharam várias destas declarações de Guedes Monteiro, que nesta centésima trigésima sexta sessão do julgamento depôs pela segunda vez.

Tão bons ou melhores

Guedes Monteiro que disse ter sido um dos fundadores dos GAR, em 1983, disse que se tratava de «um grupo anticapitalista e anti-imperialista» empenhado em «acções para desgastar o sistema, para criar insegurança».

«Vamos mostrar às FP-25 que somos tão bons ou melhores do que eles»: foi este o propósito, declarou também, com que o GAR foi fundado por ele mesmo e outros ora co-arguidos no processo em julgamento em Monsanto.

Segundo o «arrependido» Manuel Alves Guedes Monteiro, esses fundadores foram, além de ele mesmo, João Rola, José António Jacob e Moutinho. Logo se lhes seguiriam, na preparação ou execução das primeiras acções armadas, Valentim Sousa, «Renato» e Mário Lamas.

Essas primeiras acções, indicou Guedes Monteiro, consistiram em «recuperações de fundos» que custaram cerca de mil contos a uma carrinha que transportava numerário para a lota de Matosinhos, em Agosto de 1983, e uns 1300 contos de que foi despojada outra viatura de uma empresa industrial em Pereiro, Vila Nova de Gaia no mês seguinte.

«Essas acções não eram para ser reivindicadas», como não o foram, explicou Guedes Monteiro.

O referido Mário Lamas, apurou a Anop é agora também «arrependido» num terceiro processo do «Caso FP-25», já distribuído ao primeiro Juízo Criminal de Lisboa mas sem data de julgamento ainda marcada.

A criação do GAR, indicou também Guedes Monteiro, foi decidida quando se anunciava a entrada em acção, igualmente na «Zona Norte», ou Porto, de outro grupo liderado por Manuel Eduardo de Sousa Costa, ou «Ricardo» (réu também naquele terceiro processo), e integrado ainda por Virgolino Cantanhede, «Baptista», arguido no presente julgamento, e um espanhol designado no «meio» ora por «Manuel», ora por «Jesus».

Para os dois assaltos referidos, declarou ainda Guedes Monteiro, as armas foram cedidas por José Jacob e Mário Lamas, que as detinham como militantes que continuavam a ser das FP-25.

O próprio Guedes Monteiro, era, à data da formação do GAR, disse o próprio, «tesoureiro da Zona Norte das FP», funções que lhe tinham sido delegadas pelo tesoureiro anterior, João Rola.

Três processos FP-25 foram já apensados

Os três processos das FP-25 instruidos após o que está a ser julgado no Tribunal de Monsanto desde há oito meses, foram apensados para discussão numa mesma audiência, com jurados, segundo fontes judiciais garantiram à ANOP.

Trata-se, respectivamente e por ordem cronológica da pronúncia do «segundo processo», em que o único réu é Lara Everard, do «terceiro processo», com 21 arguidos, dez dos quais reveis, e ainda de um outro em que respondem, por «culpa tocante» e também à revelia, os dez detidos que se evadiram do Estebelecimento Prisional de Lisboa, em Setembro do ano passado.

Destes dez o acusado principal é Joaquim Dias Lourenço que foi recapturado na zona de Sintra em Maio e requereu, então, a troca de «culpa tocante» pela presença no julgamento, em curso, de Otelo e seus companheiros, processo em que estava envolvido aquando da sua evasão.

O juiz Vaz das Neves, da primeira secção do 4º Juizo Criminal de Lisboa, que aprecia o primeiro e actual processo, disse à ANOP que ainda não deliberou sobre o requerimento de Dias Lourenço mas entende que ele está de antemão prejudicado por ter sido apresentado jé depois de ter sido iniciada a respectiva audiência.

A apensação dos três processos foi determinnada pelo juiz Vaz das Neves no dia 3, depois de o Tribunal da Relação de Lisboa ter negado, no dia 30 de Abril, provimento aos recursos interpostos pelo Ministério Público e por três dos arguidos contra o despacho de pronúncia dos 21 (inicialmente 24) do terceiro processo.

Contrariando o alegado nesses recursos, a Relação reconheceu capacidade de análise e de síntese de Vaz das Neves nas acusações vertidas sobre os arguidos, acórdão perante o qual o magistrado despachou no sentido de julgamento conjunto dos três processos, interligadas que estão as respectivas indiciações.

Quanto à existência de jurados e no quadro da mesma apensação, bastaria para a justificar, segundo as referidas fontes judiciais, o facto de Lara Everard a ter requerido.

A mesma apensação anula a anterior marcação do julgamento, então individual, para dia 11 do corrente, mas citando ainda as mesmas fontes, a audiência dos três processos agora apensados terá início, nos termos dos artigos aplicáveis do Código de Processo Penal, em data que não excederá em três meses a data de 3 do corrente, dia em que foi exarado o despacho de apensação.

EU QUERO
comprar carro
e mobilar a casa. Vá já
À

MOVIGRUPO
CONSÓRCIO
SEM entrada juros
DOS 12 AOS 60 MESES
Inscreva-se nas lojas dos
MÓVEIS PICA-PAU e
DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA
das organizações: A. S. NUNES
ODIVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A - ☎ 982 60 54 58 Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 - ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B - ☎ 494 56 91
QUELUZ — Av. Antonio Enes, 20-B - ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B - ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 - ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B - ☎ 24011
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A - ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A - ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G - ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 - ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 - ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 - ☎ 27580
LOULE — R. Ataide de Oliveira, 18
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384
AGORA EM SETÚBAL

Douro em colóquio

Debater as consequências que um rio renavegável abrirá no médio Douro português e pesar as incidências de tal acontecimento sobre as pequenas comunidades rurais, onde assume papel de relevo o concelho de Resende, são os objectivos do colóquio–debate a realizar no domingo, na Casa do Povo daquela vila. Este colóquio é iniciativa do «Jornal de Resende» e da Casa do Povo local e contará com a presença do eng. Pinto da Silva, director do gabinete coordenador da Navigabilidade do Douro.

Estarão presentes também o dr. Alberto Correia, director do Museu Grão Vasco, de Viseu, e os deputados pelo distrito, Raul Junqueiro (PSD), Carlos Matias (PRD) e João Morgado (CDS).

Desde a diminuição dos custos de transporte até ao relançamento de recursos locais, por agora desaproveitados, tudo estará em equa-ção naquele debate, que deverá levar a Resende alguns dos principais interessados no desenvolvimento daquela área.

Inserida numa estrutura económica que assenta fundamentalmente a base do seu desenvolvimento na agricultura, os resendenses e demais povos vizinhos, poderão ter no Douro o grande acontecimento capaz de induzir o almejado desenvolvimento económico.

A pequena vila de Resende situa–se a 30 km da cidade de Lamego e a 80 km da segunda maior cidade do País – o Porto – esperando–se que o Rio Douro constitua o motor de desenvolvimento do interior do País.

Não se prevê fusão da Universidade do Algarve

Uma eventual fusão da Universidade do Algarve com o Instituto Politécnico de Faro não está nos planos dos responsáveis pela Educação, disse à Anop uma fonte do gabinete do secretário de Estado do Ensino Superior.

O esclarecimento vem a propósito de notícias recentemente divulgadas pelo «Jornal do Algarve dando como provável a fusão entre aqueles dois estabelecimentos de ensino para dar lugar ao Instituto Universitário do Algarve.

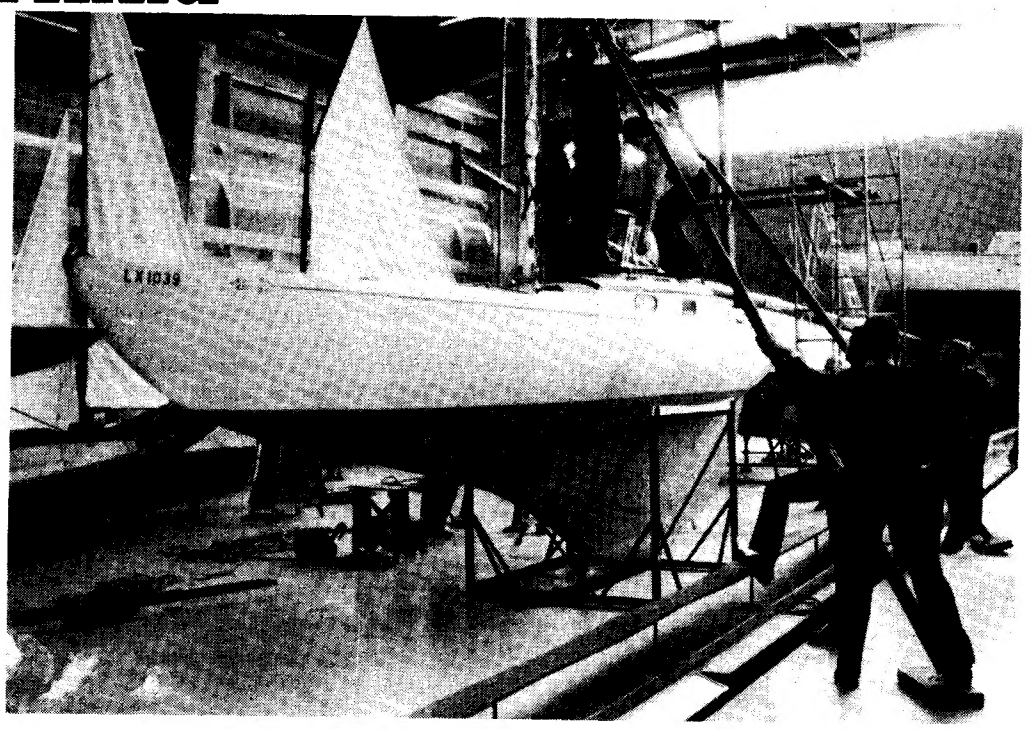
A mesma fonte negou que alguma vez o assunto tivesse sido ventilado de molde a criar-se uma situação concreta, existindo antes a ideia de dotar os dois estabelecimentos dos meios necessários ao real funcionamento de cada um.

O facto de Lloyd Braga, que preside à Comissão Instaladora do Instituto Politécnico, ter sido nomeado reitor da Universidade do Algarve poderá ter lefado «a uma associação de ideias» com vista à fusão — salientou o porta-voz do secretário de Estado do Ensino Superior.

O "Simiri" regressa ao nosso país

Iate do conde de Barcelona doado ao Museu da Marinha

O iate 'Simiri', tripulado pelo conde de Barcelona e seu filho João Carlos durante a sua estada em Portugal, é hoje uma das peças do Museu de Marinha em Lisboa. O 'Simiri' que usava como distintivo particular o pendão de Castela durante os anos que o conde de Barcelona viveu no Estoril foi vendido pelo preço simbólico de 10 mil escudos ao velejador português, amigo e adversário, José Carlos de Jesus.



Mandado construir por um industrial espanhol ao estaleiro Vdondo, de Bilbao, em 1947 para oferecer ao princípe João Carlos, na altura com 12 anos, foi registado com o nome de 'Simiri' no Clube Náutico de Portugal.

Em 1949, numa regata oceânica para barcos de pequeno cruzeiro Lisboa-Sesimbra e volta, o 'Simiri' era tripulado por D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona e seu filho príncipe João Carlos, com 12 anos de idade.

A taça oferecida pelo Clube Naval de Sesimbra foi para o 'Simiri', por ter sido o primeiro da sua classe a chegar, e foi entregue ao príncipe Juan Carlos que assim, ao entrar pela primeira vez numa regata, ganhou a primeira taça em desportos náuticos.

O conde de Barcelona, um dos sócios de mérito do Clube Naval de Cascais e comodoro da Associação Naval de Lisboa, teve no seu filho João Carlos um grande entusiasta pelas coisas do mar.

Uma grande parte dos conhecimentos náuticos do rei João Carlos foram adquiridos em Portugal durante a sua juventude.

O 'Simiri', iate da classe 'Tumlaren' com 8,3 metros de comprimento, 1,93 de boca e 0,8 de pontal com armação «Marconi», tem lotação máxima de cinco tripulantes.

A classe 'Tumlaren', que em sueco significa 'moderno', foi criado em 1934 pelo estaleiro naval Knud H Reimers.

As suas qualidades náuticas fazem com que ainda hoje alguns barcos deste tipo se tornem conhecidos em várias regatas transatlânticas.

A Associação Naval de Lisboa, com 130 anos, a mais antiga colectividade desportiva portuguesa e o primeiro clube náutico da Península convidou o monarca espanhol para o primeiro troféu do infante D. Henrique.

O velejador português José Carlos de Jesus, hoje com 65 anos disse à Agência NP que depois de conversar com o conde de Barcelona no sentido de saber como via a mudança do nome do iate, ficou acordado chamar-se 'Neblina'.

Referiu ter tido muitas ofertas para a compra do iate, mas a resposta foi sempre a mesma: «não tens dinheiro que chegue para o comprar».

Sublinhou que devido aos custos enormes para um reformado em poder manter o iate em doca resolveu oferecê-lo ao Museu da Marinha.

Um homem reformado em Portugal não pode 'manter a sua paixão que desde muito jovem foram as coisas da náutica' - acrescentou.

O 'Simiri' que durante alguns anos usou o distintivo particular de Castela continua vivo, agora com o nome 'Neblina', juntamente com relíquias do passado no Museu da Marinha em Lisboa.

FILTÉCNICA
salão internacional da metalurgia e metalomecânica
international metalworking exhibition
4/8 junho/86
4/8 june/86
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
LISBON INTERNATIONAL FAIR
ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS DO SUL
ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS DO NORTE
Colaboração da A.I.M.M.S. e da A.I.M.M.N.
HORÁRIO: 15/23 HORAS

MATERIAIS ELÉCTRICOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
bpt
Telefones de Porta
TV Porteiro · Circuito de Vigilância TV
FR
FRACARRO
Antenas T.V. e acessórios
Recepção via Satelite
Sistemas de alarme
ELECTRIC PERRY s.r.l.
Material Sonoro · Transformadores · Campainhas · Din-don
Sinalização · Sistemas anti-furto · Interruptores horários
Schyller
Material eléctrico estanque para uso industrial · Quadros móveis · Normas CEE 17 e outras
Condor
Interruptores diferenciais
Disjuntores térmicos e termo-electromagnéticos
Pressostatos
O.V.A
Sistemas de luz de emergência
audoli
Contactores
Relés térmicos, automaticos e electronicos
Arrancadores e inversores
pizzato
Microinterruptores e fins de curso
elicent
Exaustores domésticos e industriais
CANALPLAST
Calhas para electrificação exterior
milan
tasker
Cabos e fichas de ligação para alta fidelidade e video
CASA DAS LÂMPADAS
Sede: Rua do Zambeze, 256/264 - 4200 Porto - ☎ 812506 (P.P.C.E.)
Loja: Rua dos Caldeireiros, 64/80 - 4000 Porto - ☎ 380248
Lisboa: Av.ª Estados Unidos da América, 10 - 1700 Lisboa
☎ 805996/771/587 - Telex 63521 Calamp P
a-r
PRESENTES NA SIMAC 86 DE 4 a 8-6-86

Cascais terá em breve um centro de recuperação de toxicómanos

Com a presença do ministro da Educação e de outras individualidades realizou-se ontem à tarde no restaurante da Quinta da Marinha, em Cascais, a cerimónia do lançamento de um importante projecto que a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia de Cascais vão implementar: o Centro Tóxico-Dependente de Cascais.

A iniciativa partiu de particulares entre os quais se destaca o médico Manuel Pinto Coelho sensibilizado pelo drama de um engenheiro cujos filhos se viram envolvidos nas malhas da droga. Lançaria a ideia de uma instituição que reunisse os meios e as pessoas indicadas para o combate à toxicomania.

Submetido o assunto à Santa Casa da Misericórdia local logo merecia a aprovação do provedor, engenheiro Mário Ramos Cruz, a que se seguiria o apoio do presidente da Câmara de Cascais, George Silveira D'Argent, estando já a envidar-se todos os esforços que permitam em breve a abertura do referido centro, cuja necessidade e benefícios seriam salientados pelos vários oradores durante a cerimónia, que embora simples, tomaria aspectos de acontecimento social.

A principal intervenção seria a do dr. Pinto Coelho, indigitado para director do futuro centro, que para tal fez já um estágio no serviço de toxicomania da Faculdade de Medicina de Paris-Cochin.

Manuel Pinto Coelho é licenciado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa, onde foi assistente de anatomia desportiva e onde é assistente de clínica geral e publicou agora um trabalho de divulgação a que deu o título «Toxicomania — a Liberdade começa no Corpo» cujo ançamento foi uma das razões da cerimónia de ontem.

A obra em questão, escrita numa linguagem acessível, aborda a temática das toxicomanias nos seus diferentes aspectos desde a definição à característica dos diferentes produtos, à personalidade e reabilitação dos toxicómanos.

O autor é defensor do exercício físico como complemento da psicoterapia de forma a que «o toxicómano não tenha tempo para estar doente».

Na oportunidade o presidente do município de Cascais informou que a Câmara tinha já posto à disposição do futuro centro, 55 mil metros quadrados de terreno, enquanto o provedor da Misericórdia garantiria o apoio desta instituição e o de toda a população de Cascais.

Assalto a autocarro de turistas

Apesar da polícia o furto repetiu-se

Um autocarro de turistas alemães estacionados na Praça Príncipe Real em Lisboa na noite de quinta para sexta-feira foi assaltado duas vezes com poucas horas de intervalo, apesar de uma patrulha da PSP ter tomado conta da ocorrência a seguir ao primeiro furto.

O primeiro assalto foi levado a efeito pelo arrombamento da porta e os respectivos autores, crianças segundo se julga levaram uma certa quantidade de refrescos. Entretanto os agentes policiais ao tomarem conhecimento do caso informaram os motoristas do autocarro que sabiam quem eram os gatunos pelo que poderiam estar descansados.

Traficantes de haxixe julgados e condenados

Quatro indivíduos foram ontem condenados no Tribunal de Tavira por tráfico de haxixe, associação de delinquentes e porte de armas proibidas. Entretanto dois outros acusados seriam absolvidos, um holandês Argen Koopal e o técnico português de telecomunicações Manuel Faustino Pereira embora este último fosse condenado a uma pena suspensa por posse de arma branca,

Os réus condenados são Salvador Marin, espanhol a quem foi fm aplicada a pena de 10 anos de prisão e 730 contos de multa; Vitorino Viegas Costa, com seis anos e 300 contos de multas; Ostílio Viegas Costa, a 7 anos e 500 contos de multa e João Maria Pereira, a 6 anos e 400 contos de multa.

Estes indivíduos integravam uma rede internacional que actuava a partir de Tânger, se ramificava em Portugal e Espanha e começou a ser desmantelada em finais de 1984 pela Judiciária depois de um deles, João Maria Pereira, industrial de táxis haver entreguado na PJ em Lisboa 31 quilos de haxixe e uma pistola-metralhadora alemã.

Autoridades sanitárias negam epidemia

Meningite matou três crianças em Portimão

O director de Serviços da Direcção Geral de Cuidados Primários, revelou que morreram três crianças entre sete casos de miningite surgidos nos últimos cinco meses em Portimão.

Bandeira Costa referiu dados fornecidos pelo responsável pelo Centro de Saúde de Portimão e explicou que este «número é normal e não corresponde a qualquer surto». Segundo observou, os três casos mortais de septismenincocito são a forma mais grave de meningite.

A bactéria — disse — transmite-se através das pessoas quando falam ou espirram, havendo muitos portadores que têm saúde. «Dez a quinze por cento de portadores sãos, têm essa bactéria, sendo fácil a sua transmissão.

Aquele director salientou a existência anual em Portugal de cerca de 400 a 500 casos de meningite por septis (bactéria), aparecendo no Inverno e Primavera.

Entretanto, o presidente da administração Regional de Saúde de Faro afirmou que os seus serviços apenas têm conhecimento de seis casos de «meningite meningo-cócica» na zona de Portimão, dos quais os três com óbito, já referidosd.

Jorge Albuquerque desmentia assim rumores vindos a público dando conta de uma dezena de casos mortais verificados naquela cidade algarvia, em crianças dos dois aos cinco anos.

Segundo afirmou, os sete casos registados em Portimão pelos Serviços de Saúde do Algarve, estão incluidos num total de 13 verificados em toda a região desde o início de 1986, não sendo «legítimo falar-se em epidemia». Para o presidente da «ARS» de Faro, a situação «não é especialmente aguda» uma vez que se trata de uma donça que «existe em todo o Mundo, manifestando-se ciclícamente em finais do Inverno e início da Primavera».

«Não podemos associar estes casos com eventuais defeitos de funcionamento do sistema de saneamento básico do Algarve», disse Jorge Albuquerque, salientando que a bactéria (meningo-coco) que dá origem a doença reside em situação normais na garganta de 25 por cento das pessoas. «Embora se trate de uma doença infecto-contagiosa, o risco de contágio é muito pequeno, pois a sua transmissão só se verifica através das gotas de saliva ou de um contacto mais íntimo com um portador» — frisou. Aliás, dos sete casos registados em Portimão, Jorge Albuquerque referiu que «apenas em dois terá havido uma relação entre um e outro, por se tratarem de crianças que residiam na mesma casa».

Director da Gendarmerie visita a GNR

Encontra-se em Portugal o director-geral da Gendarmerie francesa, Oliver Renard-Payen que ontem de manhã visitou o 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana.

Acompanhado pelo comandante-geral daquele corpo militar, general Tomé Pinto a individualidade francesa chegou ao quartel situado na Ajuda, tendo-lhe sido prestadas honras militares por um esquadrão a cavalo e charanga, após o que lhe foi presente uma exposição sobre a cavalaria da GNR.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Infelizmente há assim muita gente

Vive com um coração
que é falso, artificial.

— Quê? Alguma operação
aí nalgum hospital?
A resposta à flor da pele
logo veio sem detença:
— Não, o coração é dele.
Ficou assim... de nascença...

Fragrância da circunstância

Que grande celebridade!
Ele é poeta? E pintor?
E genial inventor?
Pregoeiro da bondade
que mata fomes e sedes?
Respondem-me ao lado: **Não,**
ele é um bom guarda-redes
da primeira Divisão...

Pede-se, já se vê, esclarecimento via TV

Esperem, quero saber...
(E a voz parou um momento
do moribundo avarento
já bem perto de morrer).

Quero saber se ao morrer...
(E de novo a voz cativa)
Apenas quero saber
se por morrer, pago IVA...

Cousa fenomenal na Câmara Municipal

Kruz Abecasis, o que
tem mil preconceitos velhos
nos parques não quer que se
plantem os cravos vermelhos.
Por causa daquela cor
há quem, como o presidente,
primeiro bata na flor
e depois bata na gente...

Rábula em forma de fábula

Vocês pensavam que cousa?
dizia o esperto rafeiro
aos anjos do galinheiro
que deram troco à raposa
Pensavam *(E desta vez*
cada frango esconde a face)
pensavam então vocês
que a raposa come alface?...

CARTÃO JOVEM
ENERGIA RENOVÁVEL

Para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos. Permite a aquisição de bilhetes com redução ***de 50%, para percursos superiores a 50 km,*** se as viagens forem iniciadas durante os Períodos Verdes, em épocas determinadas. Pessoal e intransmissível. Entrega imediata.
A melhor forma de multiplicares as tuas viagens, durante as férias, ao longo do ano.
É o Cartão Jovem. A tua energia renovável.

Depois do rastilho ter sido acendido em Sintra

Fogo devora dezenas de hectares nos concelhos de Castelo Branco e de Vila Nova de Poiares

Continua a lavrar com grande intensidade, depois de ter sido dado extinto pelas 6 horas da manhã, o incêndio de origem criminosa que, desde quinta-feira, atingiu a floresta no concelho de Vila Nova de Poiares, destruindo dezenas de hectares. Também em Castelo Branco, os «soldados da paz» foram chamados a intervir durante o dia de ontem em vários incêndios florestais e num fogo numa casa na localidade de Paradanta, onde morreu carbonizada uma anciã.

«O incêndio está a lavrar com intensidade e terá sido provávelmente o vento que o reacendeu depois de ter sido dado por extinto às 6 horas da manhã», declarou ao «DL» um informador dos bombeiros de Vila Nova de Poiares.

O sinistro, que deflagrou às 21 horas da passada quinta-feira na zona do Feitelo, e que de imediato foi combatido pelas corporações de Vila Nova de Poiares, Lousã, Arganil, Penacova, Miranda do Corvo, e Companhia de Sapadores Bombeiros de Coimbra, esteve práticamente extinto às 4 horas da madrugada de ontem, mas reacendeu-se três horas depois.

Após um combate às chamas de 26 horas, dificultado pelo vento e declive do terreno, o sinistro tinha sido dado por extinto às 6 horas de hoje. Mas, provávelmente devido ao vento, as chamas reacenderam-se, continuando esta manhã as corporações de Penacova e Vila Nova de Poiares no local.

De acordo com os bombeiros, na origem do sinistro está um acto criminoso, tendo as chamas consumido uma grande extensão de pinhal.

Bombeiros de Castelo Branco sem «mãos a medir»...

O dia de ontem foi particularmente agitado para os bombeiros de Castelo Branco que acorreram a diversos incêndios, de origem desconhecida, o mais grave do quais em Escalos de Baixo, que destruiu cerca de dois hectares de eucaliptal.

Quando se preparavam para regressar ao quartel, os elementos daquela corporação tiveram que combater as chamas que lavravam em Cebolais de Cima e Tinhalas, e que, no total dos dois incêndios, destruiram cerca de um hectare de pinhal, e ainda um foco de incêndio num palheiro dos arredores da cidade.

Por fim, os Voluntários de Castelo Branco tiveram um incêndio numa casa em Paradanta, a terra mais afastada do concelho, onde viria a morrer carbonizada uma anciã, cuja identidade ainda não foi divulgada.

Incêndio de origem criminosa em base da NATO

Um incêndio destruiu ontem cerca de um hectare de pinhal na base da NATO, em Fernão Ferro, concelho do Seixal. O sinistro começou no inicio da tarde e, depois de ter sido combatido por cerca de 100 bombeiros das corporações do Seixal, Almada, Costa da Caparica, Trafaria, Cacilhas, Barreiro, além de elementos dos serviços de segurança da base, foi declarado extinto pelas 20 horas.

Segundo o comandante Freire, dos bombeiros do Seixal, o incêndio teve origem criminosa, como aliás sudeceu com outros dois que deflagraram no Barreiro, o primeiro na Quinta dos Catarinos, que destruiu 10 mil metros quadrados de pinhal, e o segundo na Quinta do Conde, junto à estrada Cacilhas-Setúbal, que destruiu cinco mil metros quadrados de mata.

Entretanto, pequenos fogos reacenderam-se ontem ao principio da tarde na Serra de Sintra, adiando as operações de rescaldo do incêndio que deflagrou na passada quarta-feira junto à Quinta do Saldanha.

De acordo com um informador dos Voluntários de Almoçageme, o reacender das chamas, nomeadamente na área do Rio da Mula, dificultou o inicio das operações de rescaldo pelos bombeiros, muitos dos quais estiveram na Serra durante mais de 40 horas.

As operações de rescaldo prolongaram-se até às 20 horas de ontem e esta manhã uma viatura dos Voluntários de Almoçageme saíu para a Serra em missão de reconhecimento e prevenção.

Aliás, fontes dos bombeiros admitem como necessário que o habitual esquema de vigilância aos fogos da Serra seja antecipado, de forma a que seja possível uma mais atempada detecção das chamas.

Há dez anos que é pintor a tempo inteiro

"Zé Penicheiro": Quiaios está aos seus pés

«Zé Penicheiro» anunciou esta semana ao «Diário de Lisboa» que entre os seus projectos para este ano figura a comemoração dos seus 40 anos de arte, uma retrospectiva que pensa concretizar na Figueira da Foz. A exposição não tem data, mas deverá ser montada depois do Verão.

Quarenta anos de arte em retrospectiva: «Zé Penicheiro», que nasceu numa aldeia beirã de Candosa e passou a sua juventude na Figueira da Foz, ainda não fez o inventário da sua obra. Mas afirma-se seguro de ter cerca de mil com a sua assinatura. «Preciso de cerca de trezentas, ou pelos menos mais de duzentas, que estão nas mãos de particulares, em colecções dispersas pelo País, para levar por diante essa exposição retrospectiva. Estou certo que o conseguirei», acrescentou ao «DL».

Entre 1971 e 1974 promoveu exposições em Ovar, Tomar, Porto e Aveiro. Não imaginava ainda vir a expor, como o fez individualmente, em Salamanca, nem colectivamente em França (Paris) ou na Suíça. Mas já tinha trabalhado nos estúdios «Moro», em Madrid. Lembra, a propósito, um facto na sua vida que jamais esquecerá: o aperto de mão que deu a Ernest Hemingway. «É uma coisa que marca uma pessoa, um artista», confessa.

Os rostos não despontam na sua pintura. Porquê? Colocamos-lhe a questão. «Sou muito relapso a rostos. Preocupam-me mais a composição e a cor, razão por que o rosto só raramente, muito raramente figura com força na minha obra», disse. Há excepções: o caso de uma mulher de Mira, de uma gandaresa da zona da Gândara – que está para a Figueira da Foz como a zona «saloia» está para Lisboa.

Editar um álbum de vinte desenhos

A exposição retrospectiva dos seus quarenta anos de arte, como atrás se diz, está na forja e será uma realidade até Outubro deste ano. «Zé Penicheiro» quer também dar à estampa um álbum com vinte desenhos, a esse propósito.

Até há dez anos atrás, com passagem por Lisboa e Porto – antes de se instalar definitivamente em Quiaios, nos arredores da Figueira da Foz, o mar a bater-lhe e mulher e dois filhos por companhia numa galeria de arte que já vai no 2.º aniversário –, fazia de tudo um pouco na arte, para sobreviver. «Mas há dez anos fiz uma opção. Tornava-se necessário tomar uma posição, optar, e eu fi-lo. Passei a ser pintor a tempo inteiro, digamos assim», frisou.

Abandonou então a sua actividade como decorador e criador publicitário. Havia viajado e visto obras de grandes mestres de pintura – conforme escreve na sua apresentação – em museus de Madrid, Paris e Zurique. De 1975 a 1979 expõe em Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro. Ainda em 1979, e antes da homenagem que lhe foi prestada pelo Rotary Club da Figueira da Foz, no Museu Municipal, expõe em Salamanca – a sua primeira exposição individual no estrangeiro –, Coimbra e Leiria. E participa na I Bienal de Artes Plásticas da Festa do «Avante.», em Lisboa.

A pintura era a sua principal ocupação. Para trás ficara a decoração, assim como a criação publicitária. Ficaram Lisboa e Porto. Passou a viver em Quiaios e a compartilhar com todos os problemas desta freguesia dividida em duas parcelas, para lá da Serra da Boa Viagem, uma delas encostada ao mar.

Obra feita com gentes do mar e da terra

«Zé Penicheiro» fala-nos entusiasticamente de Quiaios, futuro complexo da «Torricentro», que «estará pronto daqui a cinco, seis anos», garante-nos. Na ausência do presidente da Junta de Freguesia, é ele que nos faz a apologia desta freguesia do litoral, quase no coração da Costa de Prata, antes do Cabo Mondego.

Inaugurou há dois anos a sua galeria e não tem dúvidas sobre a construção do complexo da «Toricentro», que, à partida atrairá a Quiaios os forasteiros que agora lhe faltam para ser considerado um centro turístico. Duas piscinas – uma delas por conta da Junta de Freguesia –, um campo de golfe, e um hipódromo, estes a construir por alemães, dotarão Quiaios de condições propícias à chamada zona balnear. Numa primeira fase – e de tudo isto nos falou «Zé Penicheiro» com grande satisfação –, o aldeamento a erguer terá 49 fogos.

«Zé Penicheiro» conta ao «DL» as razões por que há dez anos passou a ser pintor a tempo inteiro (foto Marques)

A exposição que há dias anima o mais visitado café-concerto do Porto é a última grande mostra de um artista que em 1981 alcançou o 1.º prémio da Câmara Municipal de Lisboa com «A Casa dos Bicos» no século XVII, obra agora comercializada em serigrafia, num total de duzentos exemplares. «As Lavadeiras de Peniche» é uma outra obra – desenho – sua, igualmente de tiragem limitada.

«Zé Penicheiro» não obteve qualquer curso de artes plásticas ou belas-artes. É um autodidacta, com obras em inúmeras colecções particulares nacionais, no estrangeiro e em museus nacionais. Toda a sua obra tem sido inspirada no povo, nas gentes do mar e da terra, como acima referimos. Desde que se revelou como caricaturista e ilustrador.

As últimas mostras, entre 1982 e 1985, decorreram no Porto, Arganil, Coimbra, Santarém (colectivas), e em Lisboa, Porto, Aveiro, Curia, Figueira da Foz, Estoril, Montemor-o-Velho, Viseu e Lisboa (V Bienal do «Avante!»), individualmente. Abriu a sua galeria há pouco mais de dois anos e inaugurou a «Roca», na Marinha Grande, posteriormente.

NUMISMA

Especialistas em Numismática (moedas), Medalhística e Condecorações

10.º ANIVERSÁRIO

Número especial comemorativo

Av. da Igreja, 63-C — 1700 LISBOA — Tel. 73 18 38 - 73 37 10

Comunicação Social

Bens do Estado em empresas públicas só por decreto-lei podem ser alienados

A Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais aprovou na especialidade o projecto de lei que obriga, com efeitos retroactivos, a que a alienação de bens do Estado em empresas públicas de Comunicação Social seja feita por decreto-lei. O texto aprovado na especialidades pela Comissão, com os votos contrários do PSD e do CDS, terá a votação final global em plenário da Assembleia da República no dia 12 de Junho.

Decorre, entretanto, por iniciativa governamental, o concurso para a venda da parte que a empresa pública «Notícias-/Capital» detém no «Jornal de Notícias», em que o prazo para a entrega de propostas termina a 14 de Julho.

O texto aprovado na especialidade estabelece que o regime de alteração, a qualquer título, por alienação ou reforço do capital social das empresas públicas de Comunicação Social será regulado por decreto-lei e que nenhuma alienação a que se apliquem estas disposições se considerará definitiva antes de decorrido o prazo constitucional para a ratificação do diploma.

Determina que «as alienações ou onerações efectuadas com desrespeito do preceituado na presente lei se consideram nulas de pleno direito, o que é também aplicável às alienações ou onerações entretanto efectuadas».

Rádios Locais do Algarve

O I Encontro das Rádios Locais do Algarve, cuja organização está a cargo da Rádio Portimão, realiza-se hoje na Praia da Rocha.

O Encontro, que contará com a participação de mais de uma dezena de estações de rádios livres do Algarve e do deputado socialista António Esteves, visa debater problemas sobre a actividade desenvolvida por aquelas emissoras e o seu papel futuro junto das populações locais.

Segundo um elemento da comissão organizadora, pretende-se também com esta iniciativa «estabelecer um convívio são entre as diversas rádios», bem como «proceder a troca de experiências e discutir o seu enquadramento legal».

Para aquele responsável, é «imprescindível lançar um alerta» junto dos diferentes organismos oficiais sobre a importância das rádios livres para a «prestação de um melhor serviço em cada concelho».

CI preconiza deontologia

Entretanto, o Conselho de Imprensa lembrou que os órgãos de Comunicação Social não devem divulgar a identificação de presumíveis autores de crimes ou até de suspeitos.

Citanto a Constituição, o Conselho de Imprensa recorda que essa identificação poderá lesar grave e irreparavelmente os interesses morais e dos cidadãos envolvidos.

Regista ainda o Conselho uma das máximas de ouro dos Direitos do Homem: «Todos são inocentes até ao trânsito julgado em condenação.» Neste sentido, o Conselho de Imprensa recomenda três princípios a todos os directores e Conselhos de Redacção dos órgãos de Comunicação Social: 1) Que «nas notícias publicadas seja evitado o sensacionalismo ocasional e sejam respeitados os direitos constitucional e penalmente protegidos dos cidadãos, com particular ênfase quando estes forem menores; 2) que «as notícias publicadas não conduzam a opinião pública a considerar como culpados os apenas suspeitos, devendo omitir os nomes dos cidadãos suspeitos da prática de crimes enquanto não forem sentenciados criminalmente; 3) «Uma notícia incriminatória traduzirá para o visado um onus irreversível, ainda que se venha a concluir em tribunal pela sua inocência, o que em nada abonará a função social jornalística».

CFJ: Portugal no estrangeiro

Um debate sobre «A imagem de Portugal na informação estrangeira» com a participação de sete correspondentes da Imprensa internacional, assinalou, no Porto, o terceiro aniversário do Centro de Formação de Jornalistas (CFJ).

Homenagear os profissionais que «dão ao mundo a imagem de Portugal» constituiu outro dos objectivos do encontro que reuniu os representantes do «Time», «Times», «Guardian», «Sunday Times», «Pravda», «Monde» e «Angop» nas instalações deste centro de formação nortenho.

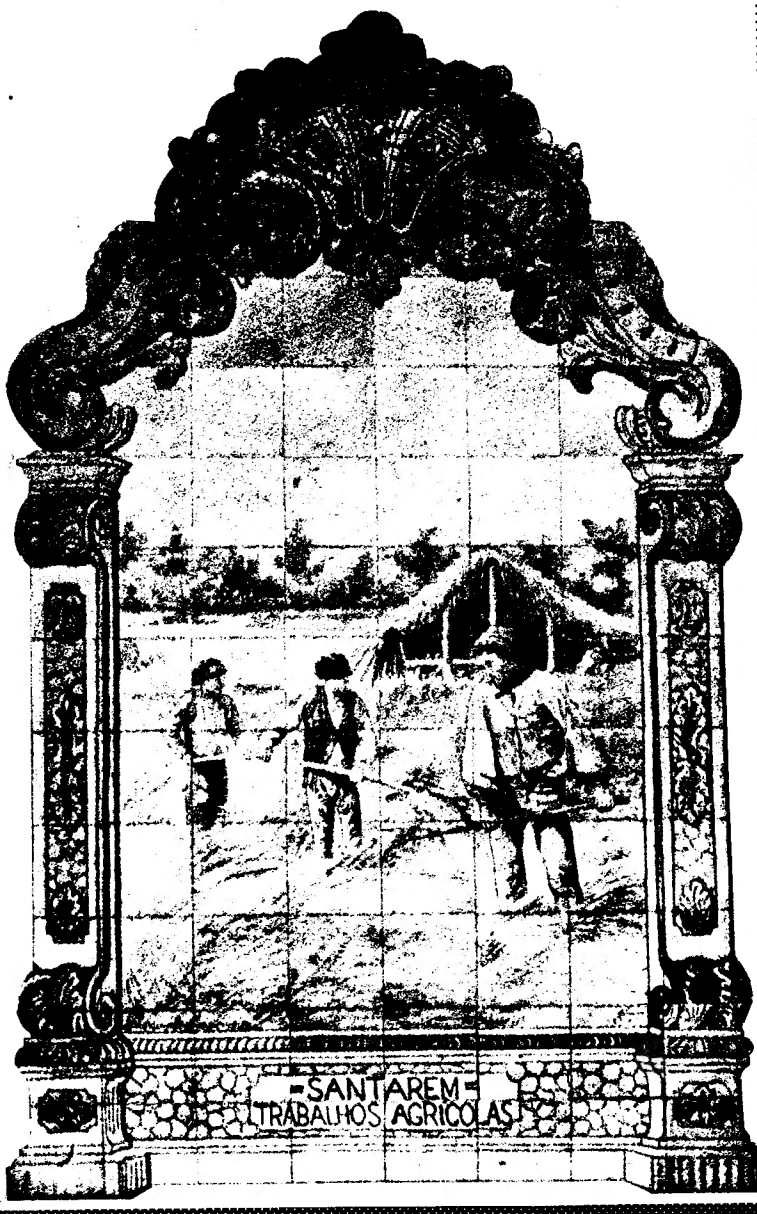
Ainda integrada nas comemorações, será inaugurado dia 9 o laboratório fotográfico do centro, acto que será presidido pelo secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, Marques Mendes.

VISITE SANTARÉM

Feira Nacional de Agricultura, 6 a 15 de Junho

Aproveite a redução de 50% que a CP lhe oferece nos bilhetes de ida e volta

Consulte as Secções de Informações ou o seu Agente de Viagens



Comboio, a opção dinâmica.

"Primeiro de Janeiro":

Agustina Bessa Luis é a próxima directora

A escritora Agustina Bessa Luís foi proposta para o cargo de directora do matutino portuense «O Primeiro de Janeiro», exactamente no dia em que a actual Direcção apresentou à administração da empresa a demissão em bloco. Alberto de Carvalho, que tomou posse do cargo de director do jornal em 4 de Maio de 1985, disse à Anop que não era oportuno revelar externamente as razões que o levaram a pedir a demissão. Juntamente com Alberto de Carvalho, pediu a demissão o director adjunto, Carlos Alberto, a exercer o cargo desde Junho de 1985.

Fonte do Conselho de Redacção contactada pela Anop referiu que a demissão de Alberto de Carvalho é um «sintoma claro e inequívoco das divergências que sempre existiram» entre os administradores e a direcção do jornal.

Um porta-voz do CR salientou que, no plano prático, existiam divergências entre a administração e a direcção quanto aos critérios adoptados na elaboração do jornal e, no plano mais formal, eram detectáveis desencontros de opinião em relação ao próprio conteúdo da publicação.

No dia 26, data limite imposta por Alberto de Carvalho para a sua substituição, os accionistas da empresa de «O Primeiro de Janeiro» vão reunir-se em assembleia geral, nas instalações do jornal, admitindo-se que o capital social em posse do CDN (Centro Difusor de Notícias) possa mudar de titularidade.

Um elemento da Redacção disse à Anop que se admite na empresa que o próximo elenco da administração integre Luís Barbosa, Cavaleiro Brandão e Luís Sotto Mayor, sendo este último o único gestor a transitar para a próxima equipa.

No mesmo documento, os administradores da empresa indicam o nome de Agustina Bessa Luís para directora e pedem aos jornalistas «um parecer favorável para a nomeação no mais curto espaço de tempo possível».

Agustina Bessa Luís, contactada pela Anop, disse ter sido convidada para o cargo, mas recusou-se a admitir que a sua nomeação possa acontecer nos próximos dias. Admitiu, no entanto, que decorrem negociações entre ela e a própria equipa de gestores do matutino.

O Conselho de Redacção de «O Primeiro de Janeiro» deu entretanto, ontem, parece favorável à nomeação de Agustina Bessa Luís para o cargo de directora deste matutino portuense.

O parecer do Conselho de Redacção, solicitado pelo Conselho de Administração da empresa nos termos da Lei de Imprensa, sublinha que «conhecidas as razões da demissão do director demissionário, Alberto de Carvalho, bem como a sua prática no cargo, não pode o CR deixar de se congratular com a substituição do responsável pela edição deste jornal».

O parecer do CR foi emitido depois de os membros deste órgão representativo dos jornalistas de «O Primeiro de Janeiro» se reunirem com Agustina Bessa Luís durante cerca de três horas».

VI Congresso Nacional da LOC começa esta tarde

"Impõem-se mudanças radicais na organização do trabalho"

- *Em Albergaria-a-Velha estarão presentes vários bispos e representantes de organizações de sete países*

Sob o tema «Trabalho/Emprego ao Serviço do Homem», começa esta tarde e termina terça-feira, dia 10, em Albergaria-a-Velha , o VI Congresso Nacional da Liga Operária Católica (LOC).

Este Congresso conta com a presença de delegações estrangeiras em representação de movimentos congéneres da LOC, vindos de Espanha, França, Bélgica, Suíça, Itália, Alemanha Federal e Canadá, estando igualmente presente representantes do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos, com sede em Bruxelas. Alguns bispos portugueses participarão nos trablhos, estando prevista uma comunicação de D. José Policarpo, na qualidade de presidente da Comissão Episcopal para o Apostolado dos Leigos.

Segundo a LOC, o tema do Congresso «parte da análise da actual situação do mundo do trabalho e das tendências da sua evolução na presente fase de reestruturação da economia nacional e internacional» — e no contexto português «o aumento do desemprego, os contratos a prazo e os salários em atraso dão uma pertinente actualidade a este tema».

Na preparação, cuidadosa, deste seu VI Congresso, que decorreu ao longo de um ano, a LOC constatou que «a maioria dos trabalhadores não se realiza no exercício da sua profissão porque a organização do trabalho continua a estruturar-se em alicerces que constituem uma perversão da sua verdadeira finalidade».

Assim, ao longo da reflexão já produzida, a LOC «assumiu uma mais clara consciência de que se impõem mudanças radicais na organização do trabalho», tendo já elaborado um plano de acção que será certamente aprovado no Congresso, o qual virá a estabelecer prioridades e a assumir decisões para «serem concretizadas ao longo dos próximos três anos».

Lucro

O documento-base para discussão no Congresso da LOC intitula-se «Trabalho/Emprego ao Serviço do Homem» e constitui um testemunho na verdade impressionante, tal o retrato que faz da actual situação do mundo laboral em Portugal.

Começando por lembrar que o trabalho é meio um de realização do homem, o texto constata que «a actual organização da economia mundial e nacional é um obstáculo a que o homem se realize através do trabalho».

As causas desta situação, para a LOC, são: o trabalho está organizado mais em função do lucro do que em função do homem (salários são baixos e muitas vezes não pagos, os ritmos de produção acelerados acima das nossas forças, os horários longos, há exploração de trabalho de crianças e de adolescentes); o trabalhador é apenas considerado como um instrumento de produção (não tem direito a participar, sendo apenas uma «máquina» que executa ordens e é substituído por outras máquinas de tecnologia mais avançada quando estas proporcionam maior rendimento do que a mão-de-obra do homem); o que se produz nem sempre está em função das necessidades das pessoas; a organização do trabalho é fonte de desigualdade, de discriminações, de medo e de insegurança.

Neste contexto, a LOC conclui:

- Tal situação contribui para desmotivação, incompetência, irresponsabilidade no trabalho e concorrência entre trabalhadores;
- O desemprego é uma resultante dos mecanismos de uma organização do trabalho na base do lucro;
- Está em causa a concepção que os agentes económicos e políticos têm do trabalho, nas relações sociais de produção;
- Está em causa a dignidade da pessoa do trabalhador;
- Está em risco a solidariedade não só operária mas social.

Dificuldades

Noutro ponto do documento que vimos referindo os militantes da LOC reconhecem que o Movimento Operário continua a bater-se pela dignificação do trabalho quando luta por assegurar o trabalho de todos; por garantir uma remuneração justa do trabalho; pela participação dos trabalhadores em tudo o que diz respeito ao trabalho e às suas organizações; por uma mudança de mentalidades.

Contudo — reconhece a LOC — «o Movimento Operário encontra-se hoje em grandes dificuldades e em acentuada diminuição do seu poder». Para encontrar as causas dessas dificuldades é preciso ter em conta que «há uma estratégia de recuperação económica, por parte das forças do capital, apostada em desacreditar e retirar força às organizações e fazer crer que os sindicatos já não servem para nada».

Ora, várias são as medidas que se inserem nessa estratégia, e a LOC aponta, entre outras, as leis antilaborais, os salários em atraso, a repressão exercida sobre os militantes, o desemprego e os contratos a prazo, as empresas que fecham num lugar para abrir noutro, e o controlo dos meios de informação ao serviço desta estratégia.

Por outro lado o documento afirma que a própria organização operária não está isenta de dificuldades, que são outros tantos limites, e indica alguns: a não informação aos trabalhadores acerca dos objectivos de algumas lutas; pouca formação por parte dos actuais sindicatos; falta de meios financeiros; excessiva influência partidária; falta de pedagogia adequada à formação dos trabalhadores; a preocupação com os problemas mais imediatos que impede outras acções, visando o crescimento colectivo dos trabalhadores.

Inconformismo

A última parte do documento debruça-se sobre o que deve ser a acção da LOC.

Aí se diz, entre muitas outras afirmações, que «o sistema capitalista do lucro é uma perversão da dimensão original do trabalho querida por Deus». Ora «à luz deste desígnio de Deus, o trabalhador deverá ser o bem mais precioso a respeitar na organização do trabalho», estando o trabalhador «antes do capital» e valendo «mais do que o lucro».

Por outro lado «se Deus ama os pobres, o nosso compromisso deve olhar de preferência para os desempregados, os jovens e adolescentes, os contratados a prazo e aqueles que não têm força organizativa para se defenderem» — dizem ainda os militantes da LOC, para quem a «dimensão da fé» os leva «a uma atitude de inconformismo face à presente situação».

Por fim são traçadas algumas exigências postas à LOC no seu conjunto, das quais destacamos:

- Assegurar formação e informação aos militantes;
- Consciencializar os militantes para uma acção clara pelo mundo operário e pelos mais pobres da classe trabalhadora;
- Estar atenta às posições do Movimento Operário, da Igreja e dos responsáveis políticos;
- Denunciar as injustiças através da Comunicação Social;
- Partilhar com outros cristãos as convicções operárias e a maneira de viver a fé, inseridos no compromisso militante;
- Transmitir à hierarquia as situações vividas pelos trabalhadores e o apelo a que o Ensino Social da Igreja seja mais divulgado.

Escola de educação de Viana

Corpo docente sem condições para exercer actividade

O Sindicato dos Professores do Norte anunciou em conferência de Imprensa a situação de instabilidade e insegurança profissional dos docentes da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Segundo o sindicato, tal situaçãc levou a presidente da comissão instaladora da escola, Maria do Céu Sousa Fernandes, a solicitar ao ministro da tutela a demissão do cargo por considerar não estarem reunidas as condições para o desempenho das suas funções.

O motivo principal desta posição são as dificuldades de relacionamento institucional com o Instituto Superior Politécnico em que a Escola Superior de Educação está inserida.

Entre os problemas que afectam a instituição destaca-se a não nomeação até ao momento dos professores destacados para a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, o que provoca indefinição das suas carreiras e correspondente perda de tempo de serviço e instabilidade profissional.

ISEL em greve por tempo indeterminado

Alunos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), decidiram quinta-feira em Assembleia Geral entrar em greve por tempo indeterminado para forçar a tutela a alterar um diploma que entendem que os prejudica.

A decisão, tomada em reunião naquele estabelecimento logo após uma diligência infrutífera dos alunos frente ao Ministério da Educação e Cultura, onde se concentraram durante algumas horas, começou a ter efeitos ontem.

O objectivo dos estudantes é a alteração da Portaria 173/86 do MEC, que eles consideram que os coloca em situação de inferioridade no que respeita ao acesso ao ensino superior.

Nos termos da resolução dos grevistas, realizar-se-ão Assembleias Gerais de alunos do ISEL, nas instalações da escola, de três em três dias, estando marcada a primeira para segunda-feira.

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

SERVIÇO DE ESCLARECIMENTOS SOBRE A APLICAÇÃO DA LEI DAS RENDAS

A Secretaria de Estado da Construção e Habitação coloca à disposição do público um serviço de atendimento telefónico e postal para esclarecimento de dúvidas relativas à aplicação da Lei das Rendas.

Contacte os Telefones 726 65 66, 726 65 67, 726 60 48 ou 726 60 49, de Lisboa, ou envie as suas questões para a Secretaria de Estado da Construção e Habitação.

Apartado 21 241, 1131 Lisboa Codex.

6 mil toneladas de comida no navio afundado em Namibe

Tranportavam seis mil toneladas de comida os três cargueiros afundados pela África do Sul no porto angolano de Namibe.

Um cargueiro era nacionalidade cubana e dois nacionalidade soviética, segundo noticiou Rádio Havana, em Cuba.

Não houve vítimas entre os tripulantes, mas a carga e os reservatórios de combustível dos navios foram destruídos.

Segundo Rádio Havana, os explosivos foram colocados sob os três barcos por homens-rãns na quinta-feira, enquanto um barco-patrulha sul-africano disparava mísseis «Scorpion», de fabrico israelita, contra os seus reservatórios de combustível.

Mas segundo a agência noticiosa angolana Angop, apenas um reservatório de gasolina foi destruído e outros dois danificados.

O Exército sul-africano recusou-se a confirmar ou a desmentir o ataque.

O comandante militar da região de Namibe, Lopo do Nascimento, deslocou-se àquela cidade portuária para avaliar os prejuízos da operação que descreveu como «mais uma acção covarde do regime de Pretória contra alvos económicos angolanos.

Entretanto, na África do Sul, continuam as acções de violência. Cinco pessoas, entre as quais um ex-membro do governo da Suazilândia, morreram em resultado da violência registada nas últimas horas nas cidades-satélite sul-africanas, segundo a polícia.

O homem descrito como ex-ministro da Suazilândia foi abatido na sua casa de Mamelodi, nos arredores de pretória.

Um porta-voz da polícia afirmou que o nome dos homem não será divulgado enquanto os seus familiares próximos não forem informados da sua morte.

Presidente austríaco será eleito amanhã

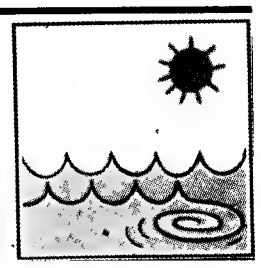
A segunda volta das eleições presidenciais austríacas realiza-se amanhã.

O candidato socialista, ex-ministro da Saúde, Kurt Steyer, obteve na primeira volta 43,66 por cento dos votoe, enquanto o ex-secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, obteve 49,64 por cento, apesar das recentes denúncias do seu passado nazi.

Se Whaldheim, apoiado pelo Partido Popular, for eleito, será o primeiro presidente austríaco não socialista do pós-guerra.

Kurt Steyner continua, no entanto, optimista fundamentando as suas esperanças no facto de um milhão de austríacos não terem votado nele nem em Waldheim na primeira volta.

Até Março último Waldhein alegou que o seu passado militar terminara quando ficou ferido na frente de combate na União Soviética, mas ainda recentemente, o ministro da Justiça israelita, Yitzak Modai, declarou em Nova Iorque que Waldheim tinha sido visto a espancar um judeu até à morte com um pau, na Segunda Guerra Mundial.



PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos

Treze transplantes de medula em vítimas de Chernobyl

O cirurgião norte-americano Robert Gale que se deslocou a Moscovo a convite das autoridades soviéticas, afirmou em conferência de Imprensa que foram feitos transplantes da medula óssea em 13 pessoas afectadas pelo acidente de Chernobyl.

Seis das operações foram feitas por médicos soviéticos antes de Gale ter chegado à União Soviética, tal como três das seis transplantações de tecidos vivos de fetos humanos.

Acrescentou que nalguns casos os médicos tinham aconselhado mulheres grávidas a recorrer ao aborto e que de acordo com números que tinha visto, parece não haver perigo em beber água ou leite da Ucrânia.

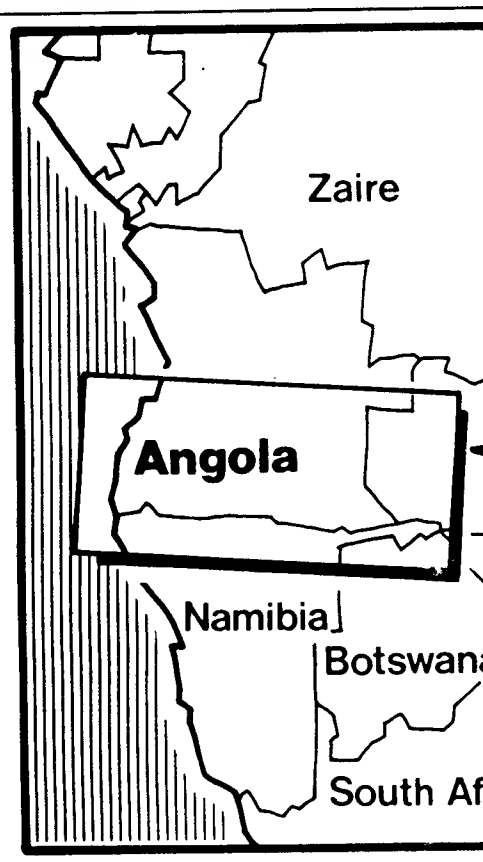
Contadora adia Acta de Paz

O grupo de Contadora decidiu hoje na cidade do Panamá adiar as deliberações com os países da area sobre a assinatura da Acta de Paz para a região.

Meios diplomáticos e a Imprensa salientaram hoje que afastavam por completo a possibilidade de se conseguir a conclusão da redacção da Acta e a sua assinatura face ao desacordo da Nicarágua e demais países da área.

A Nicarágua pretende que as manobras militares sejam proibidas depois da assinatura da Acta e está disposto a negociar a suspensão de armamento de carácter ofensivo, mas não defensivo. As demais nações querem regular as manobras militares e pedem que os limites de posse de armamento fique incluído no Tratado de Paz. Por seu lado, o presidente Reagan reiterou ontem o apelo ao Congresso dos Estados Unidos para atribuição de um auxílio de 100 milhões de dólares aos anti-sandinistras da Nicarágua.

NOTAS INTERNACIONAIS



Angola: c

Agora que a estação das chuvas acal aquecer. Apoiados por novo equipamento guerrilheiros de Jonas Savimbi terão mais p parte do bloco do Leste — e espera vencer tropas sul-africanas continuam perto da fr

No meio de sacos de areia e das plataforma de morteiros, na base de Oshikango, na fronteira de Angola com a Namíbia, as tropas sul-africanas jogam «volleyball» ou tomam banhos de sol na tarde soalheira. Mas a sua calma esconde a intensa actividade militar e política que se está a desenvolver na região Ovambolando.

Ninguém poderá confundir Ovambolando com outra coisa que não seja uma região de guerra. Todos os visitantes precisam de ter um passe policial que permite a passagem através das barragens militares que guardam as estradas da região. Tradicionalmente esta zona é considerada a sede da «Organização dos Povos do Sudoeste Africano» (SWAPO), que alimenta a guerrilha contra a ocupação sul-africana.

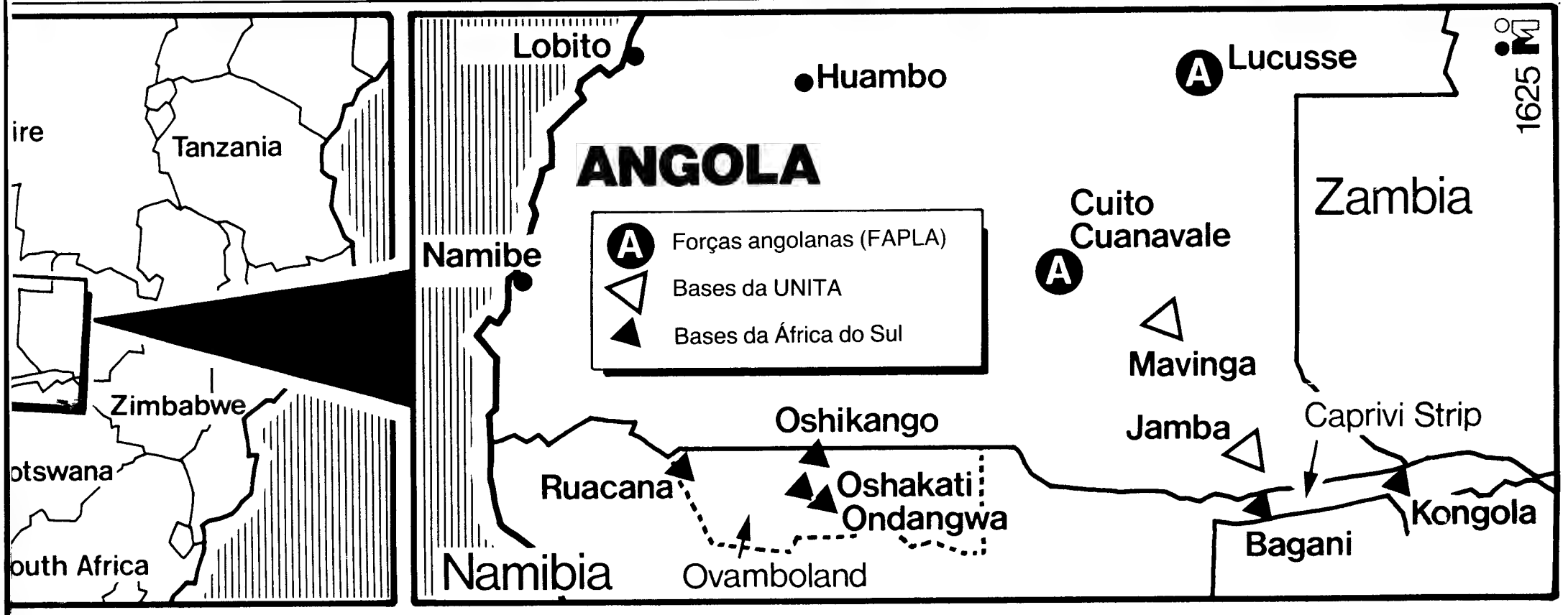
Existem bases militares ao longo das estradas em cada 30-50 quilómetros. As escoltas militares sul-africanas com os seus «Casspirs», anti-minas e equipados com armas pesadas, patrulham constantemente as estradas que vão dar à fronteira angolana. Uma lei rigorosa restringe o tráfico e a passagem de pessoas, desde o toque de recolher até ao amanhecer.

Ovambolando, que ocupa 500 quilómetros da fronteira angolana, está efectivamente sob lei marcial. Desde ali, a Africa do Sul pode actuar contra as tropas da SWAPO que se encontram dos dois lados da fronteira, lançar ataques contra Angola e apoiar a UNITA, que tenta derrubar o governo de Luanda.

Oficialmente existem 35 000 soldados ao longo da «zona operacional». As estimativas não oficiais dizem que na verdade eles são cerca de 80 000. Acusações de violação dos direitos humanos são frequentes, particularmente contra os sinistros «Koetvoet», uma unidade policial cujo comandante, o brigadeiro Hans Dreyer, admitiu o ano passado a responsabilidade pelo massacre de rebeldes, perto de uma base desocupada em Oshikuku.

Ao longo da estrada principal que liga as cidades de Oshakati, Ondangwa e Ruancana existem bastiões brancos rodeados por duas vedações de segurança e postos fortemente armados. Os negros necessitam de permissão para lá entrar.

Por trás das vedações de segurança das casas



a: começou a estação da guerra

Kevin Toolis

Serviço Gemini News/«DL»

chuvas acabou, o cenário de guerra angolano voltará a uipamento adquirido nos Estados Unidos da América, os terão mais poder. Mas Luanda também recebeu apoio por pera vencer Savimbi de uma vez por todas. Entretanto, as perto da fronteira prontas a actuar.

taforma de
fronteira de
l-africanas
s de sol na
conde a in-
e se está a
.
olando com
de guerra.
r um passe
vés das bar-
radas da re-
onsiderada a
o Sudoeste
a guerrilha

das estradas
tas militares
, anti-minas
ulham cons-
à fronteira
o tráfico e a
de recolher

ilómetros da
ente sob lei
pode actuar
contram dos
s contra An-
derrubar o

soldados ao
imativas não
são cerca de
direitos hu-
nte contra os
policial cujo
er, admitiu o
massacre de
pada em Os-

liga as cida-
cana existem
vedações de
ados. Os ne-
lá entrar.
nça das casas

dos residentes brancos, jardins com muralhas de areia «competem» com as piscinas, como se fossem a última aquisição da casa de família.

Mas é fora dos acampamentos brancos, nas vilas e cidades de Ovambo, onde vive mais de 50% da população da Namíbia, que a guerra verdadeira está a ser travada. Ali a África do Sul experimenta a sua última arma: um sombrio batalhão de 5000 namibianos, que são uma das ramificações do exército conhecido como «Etango». de acordo com o general George Meiring as forças de segurança «namibianas», que Pretória recrutou e dirigiu com sucesso, quebraram a resistência da SWAPO.

Diz Meiring: «Da força potencial da SWAPO com 8500 homens, mais de 3400 estão muito empenhados a combater com a UNITA. É assim que eles pagam a sua estadia em Angola. Apenas 1500 estão sempre disponíveis para combater com a SWATF (Força Territorial do Sudoeste Africano) e apenas metade saiu para combater na estação das chuvas.

«Estamos a ganhar, penso eu, porque temos a população local do nosso lado. Além do facto de estarmos a ganhar militarmente, conseguimos conquistar os corações e as mentes da população local.»

O elemento central da estratégia de Meiring foi a criação de Etango e algo parecido chamado Evuza nas redondezas da região de Kavango. Originariamente recrutados entre os membros negros da SWATF, que «sentiram a necessidade» de uma base cultural e religiosa, Etango é anticomunista e anti-SWAPO.

O seu ideário assenta no tribalismo e no autoritarismo. Lê-se num dos documentos que formam o seu programa: «Hoje em dia a maior ameaça à África do Sul é o comunismo. A acção psicológica do comunismo já atingiu a população. A onda do seu ataque é alta, está preparada para nos destruir e já fomos apanhados por alguns salpicos dessa mesma onda».

Etango está neste momento envolvida em apoiar o governo sul-africano instaurado em Windhoek. Figuras destacadas da Etango, como Gabriel Kautima, são figuras centrais do próprio governo.

A organização tentando destruir os seus oponentes, como Peter Kalangula, presidente da administração de Ovanbolando, que a ela se referiu recentemente nos seguintes termos: «O objectivo da Etango é o envolvimento político. Eles falam de eleições, ensinam-nos como e em quem votar. O exército diz que tem sido aqui apoiado, isso é mentira. Eles tentam infiltrar-se nas nossas escolas, hospitais. Tentaram fazê-lo nas igrejas e com o nosso chefe. Felizmente tudo isso falhou. Dizem que estão a conquistar corações e mentes... se ao menos soubessem o que é que o povo pensa deles.»

Tanto a Etango como a Evuza se concentram nas crianças da região. Operam a nível religioso com os seus próprios padres e frequentemente organizam «festivais culturais» nos quais distribuem comida e camisolas. além de combaterem a SWAPO, o outro papel das tropas sul-africanas é apoiar a UNITA de Jonas Savimbi na luta contra o governo angolano.

Depois de uma recente quebra de hostilidades, que Savimbi aproveitou para visitar Washington e assegurar promessas de apoio, a luta vai começar a aquecer.

Com o final da época das chuvas, ambos os lados se preparam, rearmam e reagrupam para a «ofensiva final». O exército angolano, FAPLA, foi reforçado com novo equipamento soviético e espera-se que lance um assalto ao quartel-general de Savimbi para acabar de uma vez por todas com os rebeldes.

Observadores militares dizem que o novo exército angolano é capaz de ser bem sucedido. Fontes sul-africanas indicam que as «novas» FAPLA colocaram quatro brigadas na base estratégica de Cuito Cuanavale, e outra brigada a norte, em Lucasse, na província de Moxico, preparando-se para repetir a ofensiva do ano passado.

Apesar do auxílio militar de Washington à UNITA no valor de trinta milhões de dólares, as FAPLA estão numa posição militar bastante superior. De acordo com o Instituto Londrino de Estudos Estratégicos, a força humana das FAPLA é neste momento de 49 500 homens, um aumento de 6000 em relação ao ano passado, com o apoio de 20 000 cubanos e 5000 conselheiros do Leste.

Existem também cerca de 3000 estrangeiros incluindo 700 russos e 500 alemães democráticos, que, de acordo com a UNITA, estão estreitamente envolvidos nos planos de batalhas, na operação dos radares e nas instalações de anti-aéreas.

Nos últimos dois anos, e com o auxílio dos novos equipamentos, as defesas aéreas de Angola aumentaram 800%, com a aquisição de 160 mísseis Sam-3 e um número desconhecido de Sam-8 e Sam-9. A força aérea angolana também adquiriu 12 MIG-19 e 30 MIG-21 (aviões de intercepção) tentando combater a superioridade aérea sul-africana.

Os helicópteros de combate, destruídos pela força aérea da Africa do Sul na batalha de Mavinga, em Outubro passado, também foram substituídos e alguns relatórios dizem que os angolanos também adquiriram MIG-23 Flogger G Fighters, uma das últimas armas do arsenal soviético.

Com cerca de 20.000 tropas e um número desconhecido de forças irregulares, a UNITA, sem o apoio de Pretoria, seria um inimigo fácil de esmagar.

O apoio da Africa do Sul foi decisivo na batalha do ano passado em Mavinga, 200 km a norte do quartel-general de Savimbi, em Jamba.

As FAPLA pretenderiam tomar Mavinga, ocupada pela UNITA, para ali instalar uma bateria soviética de mísseis, para fazer frente à força aérea da Africa do Sul. Então seria possível atacar Jamba.

No princípio de Outubro de 1985 as duas forças confrontaram-se um pouco a Norte de Mavinga, numa batalha em que terão morrido cerca de 1000 soldados.

No final, a força aérea sul-africana mudou o rumo dos acontecimentos a favor dos rebeldes angolanos.

Os «Mirage» de Pretória bombardearam então sem cessar as colunas das FAPLA. A carnificina foi mais tarde mostrada aos jornalistas como sendo sido uma «proeza» da UNITA.

Apesar do falhanço das FAPLA em Mavinga, Luanda ficou ainda com um certo ganho territorial, que espera poder explorar este ano. Se for bem sucedido causará problemas à Africa do Sul da Namíbia e enfraquecerá Savimbi.

Se falhar, Pretória ficará em melhor posição para forçar Luanda a conversações com Savimbi e pressionar a expulsão da SWAPO de Angola.

Viabilidade do complexo de Sines defendida este fim-de-semana

Cerca de três centenas de pessoas participam este fim-de-semana em Sines num encontro nacional, em que se tentará provar a viabilidade do complexo industrial instalado na vila.

Promovem o encontro as autarquias de Sines e de Santiago do Cacém, as comissões de trabalhadores da Companhia Nacional de Petroquímica, do Gabinete da Area de Sines, da Administração do Porto de Sines, da Metalsines, da Petrogal e da EDP, as federações dos sindicatos de escritórios e serviços e dos químicos e farmacêuticos e a União dos Sindicatos de Sines e Santiago do Cacém.

Às palavras «inviável, desastre, ruína», a comissão promotora contrapõe a expressão «consolidar, construir o futuro», tema que foi escolhido para o encontro em que se tentará provar que o complexo de Sines «não é um elefante branco».

«É necessário consolidar o complexo, melhorando-o, mesmo transformando-o radicalmente em alguns dos seus aspectos, em vez de aniquilá-lo, extingui-lo ou desmantelá-lo», considera a comissão promotora.

O objectivo do primeiro encontro sobre o complexo de Sines é promover uma discussão séria e responsável sobre «o mais falado investimento público de Portugal dos últimos dez anos», informaram os organizadores.

«Na procura de soluções para os problemas do complexo terão de ser contabilizados os legítimos interesses locais, regionais e nacionais», salientam, acrescentando que «ninguém mais do que as entidades promotoras tem denunciado aspectos negativos e reclamado medidas de correcção».

Num documento da comissão salienta-se que com o complexo de Sines estão em causa 5 mil postos de trabalho directos, 14 mil indirectos e um número dificilmente calculável de empregos induzidos.

«Estão ainda em causa centenas de milhões de contos do erário público, bem como efectivos pilares do desenvolvimento da área e da região alentejana», lê-se também no documento.

Os organizadores do encontro consideram que não se pode esquecer que o complexo de Sines foi e é um pólo de fixação e desenvolvimento demográficos, acrescentando que o concelho de Sines cresceu 60 por cento e o de Santiago do Cacém 30 por cento, entre 1970 e 1981.

No mesmo período, acrescentam, instalaram-se mais de 500 unidades produtivas e de serviços e o concelho de Sines passou para o grupo dos 20 de maior rendimento per capita, quando antes não atingia metade da média do País.

«O Gabinete da Área de Sines passou de 300 trabalhadores em 1976 para 1100 em 1986», indicam os organizadores, perguntando em que moldes é que será extinto e se os trabalhadores, que não têm qualquer responsabilidade «nesta aberração», terão ou não os seus postos de trabalho garantidos.

No encontro, serão analisadas, entre outras, questões actuais relativas às principais unidades do complexo, que são a central termoeléctrica da EDP, a refinaria da Petrogal, a Metalsines, a Carbogal, a CNP, a Empresa de Polímeros de Sines, a administração do porto, o Gabinete da Área de Sines e as pequenas e médias empresas subsidiárias.

O Presidente da República e o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais far-se-ão representar no encontro.

Carvalho da Silva eleito coordenador da CGTP

Manuel Carvalho da Silva foi ontem eleito, por unanimidade, coodenador da Comissão Executiva da CGTP, anunciou a central sindical.

Falando em conferência de Imprensa, no final da primeira reunião do Conselho Nacional realizada depois do Congresso da CGTP, José Luís Judas salientou que o novo coordenador da central sindical, que substituiu Armando Teixeira da Silva, «teve a total solidariedade dos membros da Comissão Executiva» também ontem eleita e que «nunca houve situação de crise a nível da direcção» da Intersindical.

Manuel Lopes afirmou, por sua vez, que Carvalho da Silva foi o único nome proposto para coordenador.

Para a Comissão Executiva do Conselho Nacional foram eleitos Álvaro Rana, Armando Teixeira da Silva, Joaquim Calhau, José Ernesto Cartaxo, José Luís Judas, Kalidás Barreto, Manuel Carvalho da Silva, Manuel Lopes e Maria do Carmo Tavares, todos eles elementos efectivos. da anterior comissão.

Florival Lança, João Pacheco e José Encarnação, elementos suplentes da anterior comissão, passaram agora a efectivos e entraram de novo Emídio Martins, Manuel Freitas e Ruben Rolo.

Como suplentes foram eleitos Américo Nunes, Fernando Loureiro, João Paulo, Joaquim Almeida e Maria Emília Reis.

Trata-se, de acordo com José Luís Judas, de uma comissão que «tenta reflectir o mais possível do espírito unitário do Conselho Nacional» e recebeu 58 votos favoráveis, dois nulos e três brancos.

Oliveira Costa foi à Alta Autoridade

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira Costa, apresentou-se há dias, por sua iniciativa, na Alta Autoridade Contra a Corrupção afim de prestar esclarecimentos àcerca das alegadas fugas ao fisco de que «O Diário» o acusou recentemente.

Aquele membro do Governo informou a A.A. sobre a forma como se processou a aquisição e posterior venda de um prédio do Largo das Palmeiras, em Lisboa, em que interveio juntamente com o actual Governador do Banco de Portugal, o presidente do Conselho de Gestão do BNU, um ex-gestor desse mesmo banco e um empresario, referido pelo matutino como responsável por avultadas dívidas à banca nacionalizada.

Industriais do sector metalúrgico criticam indefinição governamental

O secretário-geral da Associação da Indústria Metalúrgica, Norberto Pelicano, disse ontem no Porto que o centro de apoio tecnológico do sector atravessa uma situação de «impasse devido à indefinição do Governo em relação aos centros tecnológicos».

O ministro da Indústria, recorde-se, bloqueou numerosos financiamentos, designadamente os referentes aos contratos de desenvolvimento industrial, e suspendeu a actividade de uma série de organismos de apoio à indústria criados pelo seu antecessor, Veiga Simão.

O CATIM custou 280 000 contos, foi financiado em cerca de 60 por cento pelas ajudas de pré-adesão à CEE e foi criado pelo Instituto de Apoio às pequenas e médias empresas, Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial e Direcção-Geral de Qualidade do Ministério da Indústria, em colaboração com a Associação dos Metalúrgicos, em representação da indústria.

Norberto Pelicano afirmou à Anop que o Centro de Apoio Tecnológico da Indústria Metalúrgica (CATIM) se encontra a «funcionar irregularmente se se tiver em linha de conta a grandeza do empreendimento e os interesses nacionais ali representados» pelo que «urge a definição e regulamentação dos centros tecnológicos em Portugal».

«Será impensável para a indústria metalúrgica e metalomecânica nacional encarar o seu desenvolvimento e fazer a sua penetração no mercado internacional sem poder garantir os produtos que fabrica» — frisou.

Norberto Pelicano disse que a filosofia do CATIM encontra a «sua expressão na ligação estreita com as realidades da indústria, procurando respostas e soluções para problemas com que esta se debate, pelo que se impõe a sua institucionalização de modo a concretizar a adesão directa das empresas, que permitirá definir a evolução e o futuro da instituição».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 109/85
1.º JUIZO – 1.ª SECÇÃO

EXEQUENTE: **SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO (ARLÍQUIDO) SARL**

EXECUTADA: **IMA – INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS LDA.**

No dia 16 de Julho, pelas 14H30 neste Tribunal Judicial de Setúbal, nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO (ARLÍQUIDO) SARL, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada com sede na Rua Quinta do Almargem, 14, Lisboa move contra IMA – INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS, LDA., Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada, com sede em Sítio das Pontes, Setúbal, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo «SEIS GERADORES DA MARCA THERMOBLOC WANSON – TRADE MARK».

Setúbal, 27 de Maio de 1986

O Juiz de Direito,
(Ernesto António Garcia Calejo)
O Escrivão Adjunto,
(Ana Bela Ramalho Ramos Fernandes)

DL - 7/6/86 – 1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COIMBRA

ANÚNCIO

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO 3.º JUÍZO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE COIMBRA:

FAZ SABER que nos autos de Acção Especial de Despejo, n.º 2661, da 1.ª Secção, que o Autor Artur Anselmo Fernandes de Castro, casado e residente em Coimbra, move aos Réus João Rui Beltz Pestana de Almeida, residente em Coimbra, e sua mulher LEONARDA CARVALHO, com última residência conhecida na Av.ª Duque de Loulé, 121, r/c, em Lisboa, é esta ré citada para contestar, no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, o pedido formulado pelo autor sob pena de ser condenada, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, encontrando-se o duplicado da petição inicial ao dispor da citanda na secção, e consistindo o pedido na caducidade do arrendamento com data de 21/1/85 e despejar e entregar imediatamente o andar arrendado sito na Rua Machado de Castro, 63-1.º, em Coimbra.

Coimbra, 30 de Maio de 1986

O Juiz de Direito,
ass.) José Casimiro Guimarães

O Escrivão-Adjunto,
ass.) António Barradas Mendes

«D.L.» 7/6/86 — 2.º Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 17 de Junho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal-Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a ALÍPIO ANTERO & FILHOS, LDA., com sede na Rua do Ouro, n.º 292-1.º em Lisboa no processo de execução fiscal n.º 41/80 e apenso.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua do Ouro n.º 292-1.º, pelo qual é paga a renda mensal de 30 000$00, a que se atribui o valor de cinco milhões de escudos (5000 000$00).

Verba n.º 2 – Uma mesa de vidro, com pés em cromado com aproximadamente 1 m de comprimento e cinco cadeiras em napa, instaladas no gabinete n.º 1, ao qual se atribui o valor presumível de vinte e cinco mil escudos (25 000$00).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Junho de 1986

O Juiz de Direito,
(João Cordeiro Dias)

O liquidador Tributário
(F. Lopes)

D.L. 7/6/86 – 2.º Pub.

GEOBRA
GABINETE DE ESTUDOS E OBRAS SARL
ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Convoco a AssembleiaGeral da Geobra – Gabinete de Estudos de Decoração e Obras, S.A.R.L. para se reunir em sessão ordinária, às 15 horas no dia 26 de Junho de 1986, na Rua dos Açores n.º 54, 1.º, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Eleger os corpos sociais;
2.º Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1985.
3.º Tratar de assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa 3 de Junho de 1986

A Secretária da Mesa da Assembleia Geral

(Maria de Lourdes Guimarães Bispo)

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$90	52$90
ALEMANHA FED. (marco)	66$55	67$75
ÁUSTRIA (xelim)	9$40	9$60
BÉLGICA (franco)	3$100	3$300
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	106$70	109$20
(notas de 5 a 1000)	107$20	109$70
DINAMARCA (coroa)	18$00	18$40
ESPANHA (peseta)	1$014	1$134
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	148$85	152$35
(notas de 5 a 1000)	149$35	152$85
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$90	21$60
HOLANDA (florim)	59$20	60$30
IRLANDA (libra)	202$95	206$95
ITÁLIA (lira)	$089	$099
JAPÃO (iene)	$856	$891
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	224$55	229$05
SUÉCIA (coroa)	20$70	21$20
SUÍÇA (franco)	80$65	82$15
VENEZUELA (bolívar)	6$20	7$20

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Câmara vai homenagear os 130 anos de vida da Associação Naval

Boa nova vai tocar à Associação Naval de Lisboa: por iniciativa do dr. Vítor Gonçalves, vereador do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, será proposta, na próxima sessão da edilidade lisboeta, a atribuição da «Medalha de honra da cidade de Lisboa» à prestigiosa Associação Naval de Lisboa, agora a comemorar os seus 130 anos de existência.

A proposta do dr. Vítor Gonçalves (que, nos poucos meses de mandato, tem procurado dar nova dinâmica ao desporto de Lisboa, com iniciativas e planos que merecem todo o aplauso) é como que uma prova de gratidão pela actividade desenvolvida nos 130 anos de vida daquele símbolo clubista, que designa o mais antigo clube desportivo português e um dos mais velhos do mundo como «sui generis», com uma história riquíssima de feitos e glórias.

Recorda-se que os estatutos da Associação Naval de Lisboa foram aprovados por decreto real a 30 de Abril de 1856 e publicados no «Diário do Governo» a 13 de Maio desse ano Entre os

Vítor Gonçalves: uma forma nova de impulsionar o desporto lisboeta

fundadores da (então) «Real Associação Naval», contam-se o rei D. Pedro V e o infante D. Luís, tendo o monarca português sido o primeiro-presidente da direcção da (hoje) Associação Naval de Lisboa.

Com esta distinção camarária faz-se jus à admiração que a cidade tem pelo emblema de beira-Tejo: rico e feliz pela história acumulada e pelo futuro que oferece à juventude portuguesa.

Lousa controla o "Abimota"

● O "joalheiro" Manuel Abreu venceu a 3.ª etapa

Manuel Abreu, do Garcia/Joalheiros, venceu a terceira etapa do Grande Prémio «Abimota/Volta às Beiras», que se disputou entre a Covilhã e Poiares, numa distância de 165 quilómetros.

Manuel Abreu foi cronometrado à chegada a Poiares com o tempo de 4 horas, 19 minutos e 5 segundos, logo seguido por Vítor Rodrigues do Lousa, que liderava o pelotão, com 4:22.29.

António Pinto, do Lousa, comanda a classificação geral da prova após esta etapa com o tempo de 9.19.08, logo seguido por José Xavier do Sporting, a 26 segundos e por Carlos Marta, do Sangalhos, a 46.

A etapa, que tinha uma contagem de primeira categoria nas Penhas Douradas, foi bastante movimentada com os ciclistas do Sporting a lançarem ataques sucessivos com o objectivo de destronar o camisola amarela, António Pinto, do Lousa, mas a equipa lousanense defendeu o seu camisola amarela assumindo a perseguição a todos os grupos de fugitivos que se foram formando ao longo da etapa e, sobretudo, a um grupo de 12 ciclistas que na subida das Penhas Douradas chegou a usufruir de um minuto de avanço sobre um pelotão completamente desmembrado.

O reagrupamento veio a acontecer logo na descida das Penhas Douradas e só ao quilómetro 114, em Venda de Galizes, voltou a registar-se uma nova fuga protagonizada pelo vencedor da etapa, Manuel Abreu, que chegou a ter como companheiros de fuga os ciclistas Fernando Fernandes, do Sporting e José Passos, do Sangalhos, mas estes foram absorvidos pelo pelotão.

A classificação geral está ordenada do seguinte modo: 1.º, António Pinto (Lousa), 9.19.08; 2.º, José Xavier (Sporting), 9.19.34; 3.º, Carlos Marta (Sangalhos), 9.19.54; 4.º, António Alves (Boavista), 9.20.33; 5.º, Manuel Neves (Boavista), 9.21.28; 6.º, Benedito Ferreira (Torriense), 9.21.29; 7.º, Paulo Duque (Torriense), 9.22.42; 8.º José Leite (Ajacto), 9.22.55; 9.º, Joaquim Fernandes (Garcia), 9.24.16; 10.º, Manuel Gomes (Sangalhos), 9.28.37.

EQUIPAS

1.º, Boavista, 28.11.21; 2.º, Torriense, 28.18.13; 3.º, Lousa, 28.22.51; 4.º, Sangalhos, 28.23.50; 5.º, Ajacto, 28.26.15.

Seniores em Maćau

Dois ciclistas seniores portugueses seguem segunda-feira para Macau, onde vão integrar uma selecção local que vai disputar uma série de provas no território e em Hong-Kong.

Os corredores, que regressam a Lisboa no dia 30, São Paulo Ernesto, do Pinheiro de Loures, e Paulo Silva, do Carnide.

Os ciclistas, convidados a deslocar-se pelo governo de Macau, foram seleccionados pela Federação Portuguesa da modalidade.

Depois de cumprido o castigo

Árbitro Raul Ribeiro regressa aos estádios

Depois de cumprido o castigo que lhe foi aplicado pelo Conselho de Arbitragem da FPF, reaparece, amanhã, na Póvoa de Varzim, o árbitro Raul Ribeiro de zim, o árbitro Raul Ribeiro, de Aveiro, que dirigirá o encontro conta para o torneio de competência das I/II divisões. O outro jogo (União da Madeira — Águeda) será arbitrado pelo setubalense Ezequiel Feijão.

Vejamos entretanto o «programa» futebolístico interno do dia:

2.ª Fase do Campeonato Nacional da II Divisão: Rio Ave Farense, Azevedo Duarte (Braga). 2.ª Fase do Campeonato Nacional da III Divisão: Lixa — Estarreja, Sérgio Miranda (V. Castelo) e Lusitânia — Mirense, Cortês Baptista (Setúbal). 3.ª Fase do Campeonato Nacional de Juniores: Marítimo — FC Porto, Carlos Esteves (Lisboa). 2.ª Fase do Campeonato Nacional de Juvenis: Boavista — «Os Repesenses», Ramiro Viana (Braga), FC Porto — V. Guimarães, Carneiro Gonçalves (V. Castelo), Est. Amadora — Sporting, Jorge Coroado (Lisboa) e Benfica — Belenenses, Pinto Correia (Lisboa). 2.ª Fase da Taça Nacional de Iniciados: Naval — Varzim, Ângelo Santos (Aveiro), Feirense — FC Porto, Ramiro Santiago (Coimbra), Farense — Belenenses, Bento Marques (Evora), Benfica — Benfica e Abrantes, José Martinho (Setúbal). Torneio Complementar da II Divisão: Felgueiras — P. Ferreira, Joaquim Grilo (Aveiro), Feirense — Sp. Espinho, Pimenta Alves (Braga), Beira-Mar — Acad. Viseu, Fernando Ilídio (Porto), Juventude — Barreirense, Fernando Costa (Lisboa), C. Piedade — Lus. Evora, Fernando Correia (Lisboa).

Federação castiga

Na sua última reunião, o Conselho de Disciplina da FPF castigou com três jogos de suspensão os futebolistas Henrique Gregorio (União da Madeira) e Alcides (Agueda). Com dois jogos foram punidos: Jorge Oliveira (União) e Orlando Ribeiro e Rui Pedro Eugénio (ambos do Águeda) e com um jogo de «repouso» foi castigado Lima Pereira (Águeda).

V. Guimarães: o treinador será brasileiro

É o que se consta. Os dirigentes do Vitória de Guimarães irão contratar um treinador brasileiro para ocupar a vaga deixada por António Morais. Quanto a futebolistas, os vimaranenses— talvez por obediência ao pacto — estão também virados para o mercado daquele país tendo já estabelecido contacto com quatro atletas.

Elvas cuida do futuro

O CAD «O Elvas» acautela o futuro com vista à sua participação no próximo campeonato nacional da I Divisão e nestes termos assegurou já a contratação do «keeper» setubalense Crispim e ainda Covelo (Toreense) e Amadeu (Académico de Viseu).

Sabe-se ainda que na recente visita do Sporting áquela cidade alentejana os dirigentes dos «leões» terão admitido a cedência de alguns «reservistas» sendo referidos os casos de Germano, Ferrinho e Emanuel. Também consta que Romeu poderá integrar o elenco do «team» que continuará a ser dirigida por Carlos Cardoso.

Sueco interessa ao Benfica?

Depois de fracassadas as viagens feitas por dirigentes benfiquistas, particularmente à Holanda, de onde até ao momento não conseguiram a contratação de qualquer futebolista dos vários que foram sendo referenciados como estando na «mira» do clube encarnado, consta agora, que a Suécia será o futuro «ponto de visita» e a Imprensa local já anunciara de que tanto o Benfica como o Marítimo se manifestaram interessados na contratação de Bjorn Nilsson (26 anos), que, neste momento, representa o Malmoe.

Vítor Baptista nos EUA?

Segundo refere o nosso colega «A Bola» na sua edição de hoje, existe um grupo de portugueses radicados nos EUA interessados em solicitar que seja dada autorização para que o antigo futebolista Vítor Baptista se desloque aquele país, com o propósito de ali ser tentado a sua recuperação clínica, citando-se entre os subscritores os nomes de Luciano da Silva (médico), Williams James (psicólogo) e Renato Moura (encarregado do transporte).

Ténis: final de Roland Garros

Lendl defronta "tomba gigante"

O sueco Mikael Pernfors e o checoslovaco Ivan Lendl qualificaram-se para a final dos campeonatos internacionais de França de ténis, a disputar amanhã em Roland Garros. Pernfors, número 27 do «rankind» mundial, voltou a surpreender tudo e todos ao eliminar o cabeça de série número oito,o francês Henri Leconte, numa tarde em que esteve muito inspirado combativo e preciso, atingindo por vezes a perfeição.

O jovem tenista sueco venceu o numero dois francês por 2-6, 7-5, 7-6 (7-4) e 6-3, depois de nas eliminatórias anteriores ter afastado três outros cabeças de série do torneio, o seu compatriota Stefan Edberg (5), o argentino Martin Jaite (11) e o alemão-federal Boris Becker (3).

Na primeira meia-final do dia, Ivan Lendl número um mundial alcançou facilmente pela quarta vez a presença na final de Roland Garros, afastando sem problemas o norte-americano Johan Kriek por 6-2, 6-1 e 6-0. Lendl atingiu as meias-finais eliminando o alemão-federal Westphal o suíço Hlasek, o alemão federal Keretic e o equatoriano Andres Gomez, o único que conseguiu ganhar-lhe um «set».

Das três finais que já disputou em Roland Garros, Lendl ganhou apenas uma, frente ao norte-americano Jonh McEnroe (1984), perdendo as duas restantes para o sueco Bjorn Borg (1981) e Mats Wilander (1985).

Na competição feminina, o par formado pela alemã federal Steffi Graf e a argentina Gabriela Sabatini qualificou-se para a final de pares femininos derrotando as favoritas Kohde-Kilsh (RFA) e Helena Sukova (Checoslováquia), por 1-6, 7-6 e 6-3.

Na final, Steffi Graf e Sabatini, vão jogar com o par que sair vencedor do confronto entre as duplas Martina Navratilova (EUA) Andrea Temesvari (Hungria) e Hana Mandlikova (Checoslováquia)/Wendy Turnbull (Austrália).

Por seu lado, a final de pares mistos será decidida entre os norte-americanos Kathy Jordana e Ken Flach e a dupla constituída pela sul-africana Rosalyn Fairbanks e o australiano Marc Edmonson.

A final de pares masculinos oporá os suecos Edberg e Jarryd ao Fitzgerald da Austrália e Smid da Checoslováquia.

Cunha e Silva segue em frente

João Cunha e Silva qualificou-se para as meias-finais do torneio de ténis de Saragoça, prova do circuito ibérico ao derrotar o argentino Guillermo Minutella por 2-6, 6-4 e 6-3.

Resultados dos quartos-de-final: Rodriguez Aransay (Espanha) — Santi Mora (Espanha), 6-1 e 6-3; Peter Carter (Austrália) — António Moreno (México), 1-6, 6-3 e 6-4; João Cunha e Silva (Portugal) Guillermo Minutella (Argentina), 2-6, 6-4 e 6-3 e Luís Riva (Espanha) — Robinson Ureta (Chile), 6-4 e 6-2.

Na sua agenda

Hoquei em patins: hoje é «Dia da Europa»

Disputam-se hoje os encontros correspondentes à segunda «mão» das competições europeias de hóquei em patins, napeias de hóquei em patins nas quais Portugal ainda está representado por quatro clubes, já que o Benfica cedo se despedira da Taça Cers. Recorde-se o «programa» bem como os resultados verificados na primeira «mão» disputada há uma semana: Taça dos Campeões: FC Porto - Barcelona (5-5); Taça das Taças: Geneve-Sanjoanense (1-17) e Sporting-Noia (2-4); Taça Cers: Tordera-Sesimbra (6-3).

A avaliar pelo resultado que se verifica quando for dado o apito para a primeira «sticada» (17.30 nas Antas e 21 horas em Alvalade) é de admitir que tanto os portistas como o Sporting não tenham grandes dificuldades em acompanhar a Sanjoanense e, deste modo, teremos três clubes portugueses presentes na final de duas competições e isto porque não se nos afigura que o Sesimbra consiga em Espanha (frente ao Tordera) o que não foi capaz de realizar no seu ginásio.

Relativamente a outros sobreviventes nas competições temos: Taça dos Campeões: Novara (Itália) e Coutrás (França) tendo na primeira «mão» os italianos vencido pela significativa marca de 6-1; na Taça das Taças a final será entre a Sanjoanense e o vencedor da eliminatória Sporting - Noia, enquanto na Taça Cers é bem provável que a Ford Brassano venha a ser finalista já que vencera no primeiro encontro por 8-5 a turma de Fortemarmi também de Itália.

Andebol: decisão esta tarde

Realiza-se pelas 17 horas de hoje, no pavilhão de Alvalade, o segundo encontro correspondente à final da Taça de Portugal entre o Sporting e o Benfica. A decisão ficara adiada quando na passada semana (na Luz) o Benfica vencera pelo tangencial 27-26, o que faz indiciar de que haverá enchente no «solar dos leões».

Voleibol: campeonato

Efectua-se hoje a 5.ª e penúltima jornada do campeonato nacional masculino da I divisão de voleibol com a realização dos seguintes encontros: Esmoriz - Sporting (21.30), ISEF - CDUL (18 horas). Recorde-se a classificação actual: Esmoriz e CDUL, 25 pontos; ISEF (24) e Sporting (21).

Hóquei em campo: FC Porto-F. Benfica, na final

Pelas 17 horas terá lugar no campo do futebol Clube Canelas a final do «nacional» da 2.ª divisão que terá por intervenientes o FC Porto e o Futebol Benfica.

"Infantes" podem ser 23

FIFA autoriza substituição de Bento

Decisão que merece todo o relevo e aplauso: a Federação Internacional de Futebol autorizou a substituição do guarda-redes Manuel Bento. A FIFA baseia a sua decisão no artigo 19, parágrafo 2, do regulamento do campeonato do Mundo, que diz que **podem fazer-se alterações nas listas oficiais de jogadores durante a disputa do campeonato do Mundo, caso se trate de casos de suma importância.**

Estudado o caso, a Comissão Organizadora do «México-86», **teve especialmente em conta que se tratava de um guarda-redes e autorizou a substituição.**

Recorde-se o guarda-redes e «capitão» da equipa portuguesa fracturou na 5.ª feira o peróneo da perna esquerda durante o treino efectuado no Estádio Tecnológico (em Monterrey) o que o impede de continuar a disputar o Mundial de futebol. A delegação portuguesa solicitou à FIFA a autorização para que Bento fosse substituído, alegando que o posto de guarda-redes é especial e que a sua baixa era importante para a equipa portuguesa. A FIFA aceitou o pedido e autorizou a substituição do guarda-redes lesionado por outro pré-inscrito nas listas provisórias.

Silvino ou Vital?

Porém, a chamada de um guarda-redes para substituir Manuel Bento está dependente do resultado que os «infantes» conseguirem hoje, frente à Polónia. Se vencermos os polacos, será convocado um jogador para o lugar de Bento, que tanto poderá ser Silvino (Desportivo das Aves) como Vital (já no Sporting). Caso contrário, o lugar do guarda-redes benfiquista ficará por preencher.

A decisãao final compete à comissão técnica dos «infantes» (chefiada por José Torres) que deverá pronunciar-se sobre o assunto depois do jogo com os polacos.

Vem a talhe de foice citar que a cláusula «especial» esteve na origem da decisão da FIFA, uma vez que outros casos têm surgido e têm sido recusados pelo organismo máximo do futebol mundial. **Um pedido semelhante foi feito pela Espanha, no caso do defesa Maceda que pelo mesmo motivo de Bento (lesão) foi afastado de continuar no «Mundial», mas fizemos uma excepção a Portugal porque se trata de um guarda-redes** declarou o responsável pelos serviços de Imprensa do «Mundial, Guido Tognoni.

Bento (37 anos) o mais «internacional» jogador português presente no México (63 vezes) apenas realizou o encontro frente à Inglaterra, que Portugal venceu (1-0) e o seu sonho de bater o recorde de internacionalizações do futebol português teve de ser adiado.

Bento fica lá

Apesar de não poder voltar aos relvados neste «Mundial», Manuel Bento recebeu autorização da direcção da FPF para permanecer no México, acompanhando a carreira da selecção portuguesa. O médico da selecção, dr. Camacho Vieira, declarou que **embora Bento não possa jogar, ele faz falta em Saltillo, porque é a alma da equipa e o seu talismã.** O guarda-redes do Benfica está acompanhado pela sua mulher (Gertrudes) que se deslocou ao México para ver os jogos de Portugal. Tal como já ontem informámos, Bento será hoje substituído por Vítor Damas (38 anos) o jogador mais velho da equipa e o segundo mais velho de todos quantos participam no «Mundial», a seguir ao irlandês e também guarda-redes Pat Jeannings.

Damas (38 anos) guardião do Sporting, tem sido desde sempre o eterno rival de Bento pela posse da camisola número um da selecção portuguesa. O outro guarda-redes da turma é Jorge Martins (31 anos) do Belenenses.

O lugar de «capitão» também deixado vago por Bento é agora pertença do avançado portista Fernando Gomes, o segundo jogador português mais internacional presente no «Mundial» do México.

Previu que não jogava perante a Polónia

Manuel Bento «previu» a entrada de Vítor Damas para o seu lugar, minutos antes do acidente de 5.ª feira. Após a entrada no relvado do Estádio Universitário, para o treino de adaptação da equipa ao piso onde hoje defronta a Polónia, Bento gracejou com Vítor Damas:

Este campo e estas balizas são grandes de mais para mim. Amanhã vens p'ra aqui tu, disse Bento a Damas, contou hoje o benfiquista enquanto assistia ao treino dos seus companheiros.

Hoje, às 23 horas, Vítor Damas terá a seu cargo o último reduto dos «infantes», nas «balizas grandes» do «campo grande» do Estádio Universitário, de Monterrey.

Seguro de Bento: cinco contos diários

Bento vai receber uma indemnização por incapacidade temporária de cinco mil escudos diários, informou a companhia seguradora dos «Infantes». Foi feito um seguro para todos os jogadores da selecção, que abrange **exclusivamente o período do Mundial de Futebol.** A apólice de acidentes pessoais, efectuada pela FPF em nome de todos os jogadores, contempla dois géneros de situação, seja por morte ou invalidez total, ou por incapacidade temporária. Nos primeiros dois casos, a indemnização atinge 10 mil contos. Quanto à situação de Bento, que é (em princípio) um caso de incapacidade temporária, receberá cinco mil escudos por dia e tem ainda uma protecção em viagem, que cobre despesas de tratamentos, no valor de 300 mil escudos.

Chegam palavras

A selecção nacional recebeu nos últimos dias cerca de 30 000 mensagens, enviadas desde Portugal por familiares, amigos ou simpatizantes, disse uma fonte da empresa de «express-mail». Para o primeiro jogo, com a Inglaterra, a delegação em Portugal da «DHL-Worldwide Express», entregou aos «infantes», no Motel La Torre, cerca de 22 mil mensagens de adeptos portugueses. Nos últimos dias, a empresa (que teve quatro postos de recepção em Lisboa e três no Porto) tem transmitido centenas de mensagens diariamente para Saltillo. As mensagens, escritas em impressos especiais distribuídos pela «DHL», são gratuitas e não têm limite de palavras. Depois de entregues, seguem para o México no sistema de transporte privativo da empresa, utilizando meios terrestres e aéreos.

A partir de amanhã, os adeptos portugueses podem continuar a enviar as suas mensagens para os «Infantes» no México, mas terão que deslocar-se às instalações da «DHL», no Aeroporto de Lisboa, continuando a ser gratuita a entrega.

As mensagens para os «Infantes» têm sido, sobretudo, de incitamento, tanto dos amigos, como adeptos e familiares. **Quando eu for grande quero ser como tu,** diz a mensagem enviada por uma criança (Paulo Amado) a Fernando Gomes. **Um golo chega para nos honrar, Abraços,** pedia a «Bento e todos» a mensagem chegada a Saltillo e assinada por Raul Ouro Negro. Os futebolistas portugueses que mais mensagens têm recebido através deste sistema são Carlos Manuel Manuel Bento, Futre, Gomes e Rui Águas.

A minha filha adora-te. Convence-me também. Beijos, diz a mensagem de uma admiradora de Gomes, enquanto outra dizia a Carlos Manuel: **Portugal confia em ti. Esperamos muitos golos como o marcado a Alemanha.**

Familiares de jogadores, equipa técnica e dirigentes federativos têm recebido (inclusive) mensagens de familiares através deste processo, que cerca de 24 horas depois de entregue em Lisboa está no estágio da selecção em Saltillo.

Sarney saudou Soares

O presidente brasileiro, José Sarney, enviou a Mário Soares um telegrama de felicitações: **Ainda em tempo, receba o meu querido amigo um fraternal abraço pela brilhante estreia da selecção portuguesa na «Copa»** — refere José Sarney na sua mensagem ao Presidente da República. Em resposta, o chefe de Eestado agradeceu a mensagem e fez votos para que **o desenrolar das provas possa vir a proporcionar uma final que seja uma nova oportunidade de convívio fraterno entre brasileiros e portugueses.**

Bento e Damas: «infante» rende «infante»

Jornalistas «presos»

Cinco jornalistas portugueses foram «presos» num carro celular da Polícia mexicana, entre o campo de treino de Saltillo e o Motel La Torre. Depois do treino, cinco jornalistas portugueses estavam sem transporte para regressar ao Motel La Torre. Pediram então «boleia» a um dos veículos da Polícia, um carro celular, para espanto e gáudio dos dois agentes, que, a sorrir, abriram a porta traseira. Assim, os enviados especiais ao México do «Correio da Manhã», «Rádio Renascença» e agências «Anop» e «NP» chegaram ao Motel La Torre «presos» num carro da polícia, que fez o percurso em grande alarido, com sirenes e luzes ligadas.

«Infantes» espoliados

Os «infantes» têm desde ontem um novo elemento de ligação com o Comité Organizador do «Mundial», depois do anterior ter sido preso por **abuso de confiança.**

Carranza, neto de um famoso revolucionário mexicano (com estátua e tudo, em Saltillo) tinha-

Continua na pág. 17

Futre nos píncaros da lua pela imprensa italiana

O diário «Il Messaggero» (de Roma) tece largos elogios ao extremo-esquerdo português Paulo Futre, dizendo que o jogador «sonha» com o futebol italiano. **Jogou menos de 18 minutos com a Inglaterra: mas para a defesa inglesa, foi um autêntico inferno. Paulo Jorge Santos Futre,** (20 anos, extremos, **diamante português que sonha com Roma, Juventus ou Inter**, diz o jornal, na apresentação do jogador do FC Porto: **um extremo deste calibre já não se via há muito tempo: saltitante, rapidíssima de cabeça e com os pés tem um «dribling» sensacional**, acrescenta o jornal.

Diamantino foi bravo a criar, com uma progressão estonteante, a acção do golo português pelo genial Carlos Manuel, que fulminou o corajoso e inocente Shilton com impiedosa frieza. Mas não há superlativo adequado para descrever o efeito chocante provocado pela entrada em campo de Futre, escreve o enviado especial do jornal a Monterrey. **Foram suficientes aquelas suas três ou quatro rajadas solitárias em direcção à baliza de Shilton, para semear o pânico entre os ingleses, e as duas grandes ocasiões de golo que construiu, a grande penalidade foi evidente quando o derrubaram, deram-lhe a admiração geral.**

O «Il Messaggero» diz que Futre está em desacordo com a Federação Portuguesa de Futebol e cita o jogador como tendo afirmado que **vencemos para a humilhar. Futre não sabe se será confirmado pelo seleccionador José Torres no jogo com a Polónia, mas dá como certo o seu ingresso iminente e definitivo a titular da selecção,** acrescenta.

Futre: «um extremo como já não se via»

Sou um apixonado do «cálcio» italiano, não tanto pelo dinheiro que pode proporcionar como pelo seu alto nível, e estou convicto de que, em Itália, poderei jogar bem, talvez na Juventus, Roma ou Inter de Milão, disse Futre ao enviado do «Il Messaggero». O jornal diz que o futebolista português teria já **acenado a alguns clubes italianos que estariam a tentar contratá-lo para a época de 1986-87,** mas não acrescenta mais pormenores.

O «Il Messaggero» afirma que outros dois jogadores portugueses estão também «na mira» de clubes italianos: o avançado Fernando Gomes e o centro-campista Jaime Pacheco. **A transferência dos jogadores portugueses para os clubes estrangeiros é complicada, porque não lhes é permitido negociar directamente com os clubes interessados, tendo as negociações que passar sempre pelos clubes a que estão vinculados**, acrescenta. O jornal salienta (no entanto) que surge um obstáculo ao sonho de Futre: a proíbição aos clubes da 1.ª divisão italiana de contratarem jogadores estrangeiros para a próxima época, lembrando que **apenas os três clubes saídos da 2.ª divisão podem comprar dois estrangeiros.** Dando o exemplo do Milão (que comprou o argentino Cláudio Borghi) mas tendo que o emprestar na próxima temporada, por um ano, ao Ascoli, o «Messaggero» interroga: **Futre seguirá o mesmo caminho?.**

Recorde-se que a Federação Italiana de Futebol vai analisar, em Julho, a legislação sobre os jogadores estrangeiros, podendo ser alterada ou mesmo revogada, segundo anunciou hoje a agência «DPA».

Atiradores de turno

A jornada de ontem do Mundial registou o menor número de golos desde a partida inaugural: apenas 3 tentos em três jogos. A lista de marcadores é a seguinte: dois golos — Valdano (Argentina) e Altobelli (Itália); um golo: Elkjaer Larsen (Dinamarca), Júlio Romero (Paraguai), António Alzamendi (Uruguai), Klaus Allofs (RFA), Carlos Manuel (Portugal), Sirakov (Bulgária), Plamengetov (Bulgária), Sócrates (Brasil), Careca (Brasil), Papin (França), Fernandez (França), Ruggeri (Argentina), Maradona (Argentina), Yakovenko (URSS), Aleinikov (URSS), Belanov, URSS («penalty»), Yaremchuk (URSS), Rodionov (URSS), Rats (URSS), Quirarte (México), Hugo Sanchez (México), Vandenbergh (Bélgica), Whiteside (Irlanda do Norte), Zidane (Argélia), Park Chang-Sun (Coreia do Sul), Kim Jong-Boo (Coreia do Sul), Dajka, Hungria (na própria baliza), Esterhazy (Hungria) e Detari (Hungria).

Damas na baliza: confiança igual

Continuação da pág. 16

-se oferecido para comprar aparelhagens de som e imagem a jogadores e outros elementos da comitiva portuguesa. Recebeu uma avultada quantia (fala-se em mais de dois mil dólares) e foi às compras. Porém, regressou com menos de metade das compras e com muitas dificuldades em devolver o dinheiro aos promitentes compradores, que ficaram a «ver navios». Depois de instado, passou um cheque: só que o documento bancário não tinha os adequados fundos que permitissem a sua **boa cobrança.** Daí que o neto do revolucionário tenha sido demitido das suas funções e detido pelas autoridades.

Só que terá de ser libertado em breve, pois não existe qualquer documento que prove terem os jogadores e elementos da comitiva entregue dinheiro a Carranza. Cortina, que até agora tinha auxiliado Carranza, passou a ser o homem da ligação entre a comitiva e o Comité Organizador.

Damas: «missão normal»

Manuel Bento (de perna engessada) acompanhou a equipa ao campo de Saltillo, como espectador do último treino dos seus companheiros antes do encontro com a Polónia. Vítor Damas, que regressa à baliza da selecção em jogos oficiais, onze anos depois, só hoje quebrou o silêncio, depois de ter ficado afectado com o acidente com Bento. O guarda-redes «leonino» afirmou-se **em condições de ocupar o lugar do «capitão». É uma missão normal. Viemos três guarda-redes em condições de jogar,** disse Vítor Damas. **O essencial é que a equipa continua muito unida: e vamos esquecer que não é o Bento que está na baliza. Eu farei com que as pessoas nem reparem que não é o Bento que está na baliza,** acrescentou o guarda-redes.

Referindo-se ao jogo com a Polónia, Damas disse que se os polacos jogarem com Portugal como jogaram com Marrocos estão perfeitamente ao alcance dos «infantes», sublinhando que a equipa **está moralizada.** Sobre o facto de ir jogar atrás de uma defesa que não conhece, Vítor Damas diz não ter problemas: e salientou que também os defesas vão jogar com um guarda-redes a que não estão habituados.

Damas, que efectuou o último jogo como titular da selecção em jogos oficiais contra a Inglaterra (em 1975) reconheceu ter ficado **muito abaldo** com o acidente de Bento e considerou ser mais importante agora o trabalho de equipa.

A equipa fez ontem, à tarde, um treino ligeiro, tendo sido dada particular atenção a Vítor Damas. Após meia hora de jogo inter-«esquadras», Damas foi intensamente treinado entre postes, com ensaios de cantos, penalidades e lances de bola parada de vários ângulos, remates em corrida e exercícios físicos.

Apesar da infelicidade, por um lado foi bom que o acidente do Bento tenha sucedido dois dias antes do jogo com a Polónia, pois assim há tempo para recuperar, disse o guardião no final do treino. A equipa entrou em repouso, até seguir hoje, depois de almoço, para Monterrey. Os «infantes» assistiram pela televisão, no Motel La Torre ao jogo Inglaterra-Marrocos, mas o técnico José Torres deslocou-se ao Estádio Tecnológico para ver o encontro.

Não se registaram hoje casos no treino, excepto um toque no dedo lesionado da mão esquerda de Inácio.

Expectativa cresce

O Portugal-Polónia deverá atrair mais de 40 000 espectadores. A selecção portuguesa é (de facto) a «coqueluche» do grupo e os comentaristas locais consideraram o jogo Portugal-Inglaterra um dos três melhores já disputados no Campeonato do Mundo. Os outros dois melhores encontros foram o Escócia-Dinamarca e o Itália-Argentina.

José Torres a Antoni Piechniczek adiaram para antes do encontro a divulgação das equipas. A selecção portuguesa continua disposta a resolver neste encontro a sua qualificação para os oitavos-de-final, enquanto os polacos reafirmam terem que ganhar o jogo, para apagarem a má impressão deixada quando defrontaram Marrocos.

Mlinarczyk (guarda-redes polaco, ao serviço do FC do Porto) disse, em Monterrey, que a equipa poderá vencer Portugal e afirmou que o facto de conhecer alguns jogadores portugueses nada significa para esta sua previsão: **Os pórtugueses jogaram muito bem na sua estreia no campeonato perante a Inglaterra,** acrescenta Mlinarczyk, reafirmando que a sua **experiência no campeonato português não é garantia suficiente para prognosticar a vitória polaca.** Porém, disse ainda: **Vamos subir de forma jogo a jogo e conseguir a qualificação.**

Entretanto, a selecção polaca, no âmbito da sua campanha de relações públicas para ganhar a simpatia da população local, elegeu uma «madrinha» para a equipa: A escolha (feita entre 50 jovens, naturais de Monterrey) tocou a Telma Ramirez, que vai acompanhar a equipa envergando um traje regional do Sul da Polónia.

Triste recorde: a primeira expulsão foi do canadiano Sweeney

Oliveira quer prenda de anos

A vitória de Portugal frente à Polónia seria a melhor prenda de anos para mim, que completo amanhã 28 anos — disse hoje Oliveira, que foi um autêntico «gigante» frente aos ingleses, **mas, melhor que a vitória sobre os polacos, seria a qualificação antecipada dos «Infantes para a segunda fase da prova»** acrescentou.

Se me dessem a escolher como prenda de anos preferia naturalmente a qualificação, muito embora esta passe pela vitória frente à Polónia — declara Oliveira, um dos jogadores que tem manifestado algumas saudades de Lisboa, das praias do lado sul do Tejo, dos familiares e amigos que deixou a muitos milhares de quilómetros. Todavia, Oliveira sente-se satisfeito pelas declarações de Torres no sentido de que a defesa portuguesa frente aos polacos não deverá sofrer alterações, tendo comentado: **é sempre bom saber que temos a confiança do treinador. Por muitos anos que viva nunca esquecerei o jogo com a Inglaterra, em Monterrey, e posso mesmo dizer que terá sido a melhor recordação que vou guardar destes anos todos de futebol** — garante Oliveira.

O jogador refere, que não só os defesas como o meio-campo e também os avançados foram precisos na manutenção da inviolabilidade das redes. Sobre a ausência de Bento, Oliveira foi claro: **lamento o infortúnio de Bento, que é um grande guarda-redes, mas Damas também é um guarda-redes de grande nível, aos 38 anos. Confiamos nele ou no Jorge Martins.**

Sobre a defesa na equipa portuguesa, Oliveira destacou que **os defesas não estão a jogar com marcação directa, mas sim a marcar quem aparece na respectiva área de marcação,** tendo sublinhado que, frente aos ingleses, não teve dificuldades em travar o futebol aéreo, pois os britânicos fizeram os cruzamentos de frente, permitindo a intervenção fácil.

Interrogado sobre os elogios que recebeu em toda a Imprensa desportiva portuguesa, Oliveira disse: **não me sinto lisonjeado. No entanto, gostava de voltar a actuar da mesma forma com os polacos, embora seja um jogo completamente diferente. Vamos ter de jogar colectivamente, como perante os ingleses.**

Oliveira refere ainda **estar num bom momento psicol3li t, endo o estado ou rendimento físico também positivo. Já tive jogos importantes nos meus dias de aniversários. Joguei por Portugal frente ao Brasil (em Coimbra) e perdemos por 4-0 e, claro, fiquei muito triste por ser no meu dia de anos** — lembrou Oliveira, sustentando que todos os jogos são difíceis, incluindo o que faremos com Marrocos.

Sobre as equipas favoritas ao título mundial, Oliveira salientou que México, Brasil e RFA são as que reúnem melhores condições: **O México e o Brasil têm boas equipas (e contam com o apoio esmagador do público) e a RFA é uma grande formação, muito difícil de ultrapassar** — disse Oliveira, adiantando que a União Soviética, como equipa revelação, poderá ser também um candidato ao trono.

Oliveira: aniversário inesquecível?

México digest

O Brasil vai apresentar queixa à Comissão Organizadora do «mundial» e à FIFA pela falha da organização nas cerimónias que antecedem os jogos, anunciou Nabi Abi Chedid. Vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol) salientando que, antes do jogo Brasil-Espanha, em lugar do hino nacional brasileiro, foi transmitido pelo sistema sonoro do Estádio Jalisco «uma marcha à bandeira brasileira. Os jogadores brasileiros protestaram junto dos responsáveis da selecção: e estes vão transmitir a queixa respectiva ao Comité respectivo da FIFA.

● Os telespectadores argelinos vêem-se privados, cinco minutos por dia, da transmissão dos jogos de futebol do Mindial, que começam ao meio-dia (hora mexicana) devido ao anúncio de interrupção do «jejum islâmico». O Mundial de Futebol coincidiu, este ano, com as últimas semanas do Ramadão, o mês santo dos muçulmanos, caracterizado pelo jejum durante o dia.

O anúncio de interrupção do jejum e de transmissão obrigatória pela Rádio e Televisão estatais coincide com o início da 2.ª parte dos jogos do Mundial, privada de cinco minutos de audição ou visão. A Imprensa argelina solicitou (discretamente, para não ferir a susceptibilidade dos meios religiosos islâmicos) se excepcionalmente no caso do encontro Argélia-Irlanda do Norte (que se disputou ontem) não poderia sobrepor-se ao anúncio da mensagem islâmica as imagens deste jogo. Não foi permitido.

● A selecção da Alemanha Federal entregou a receita do seu último jogo-treino a um orfanato e um asilo de velhos da cidade de Queretaroq. Uma delegação germânica, que incluia dirigentes e jogadores, visitou hoje dois estabelecimentos de apoio.

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tem tem
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

Brasil já passou em frente

O Brasil foi a primeira selecção a qualificar-se para a 2.ª fase do Mundial, numa jornada em que a Inglaterra comprometeu as suas possibilidades de passagem aos oitavos-de-final. A ronda, que apenas rendeu três golos em três jogos, ficou assinalada pela primeira expulsão de dois jogadores: o canadiano Mike Sweeney e o inglês Ray Wilkins.

O Brasil (três vezes campeão mundial) averbou a 2.ª vitória consecutiva, por magro 1-0 sobre a Argélia, mas a sua actuação ainda não convenceu os adeptos do desporto-rei. Apesar disso, o triunfo foi festejado em várias cidades brasileiras, com milhares de pessoas a descerem às ruas, comemorando a qualificação. No entanto, para a maioria da crítica, ainda é cedo para o Brasil estar em festa: isso aconteceu precisamente há quatro anos no Mundial, em Espanha, onde o Brasil acabou por ser afastado da final.

A grande surpresa foi (contudo) a Inglaterra que, com o empate sem golos perante Marrocos, corre sério risco de não se qualificar. A derrota face a Portugal acabou por ter os seus efeitos no jogo com Marrocos, a revelação do Mundial: a falta de força física e anímica impossibilitou os ingleses de se acercarem da baliza adversária. Em contrapartida, a selecção marroquina (orientada pelo brasileiro José Faria) maravilhou a assistência no Estádio Tecnológico, com o seu futebol apoiado e habilidoso.

Tendo somente um ponto em dois jogos e quando apenas lhe falta disputar a partida com a Polónia (dia 11) a Inglaterra fica agora também dependente do resultado dos outros jogos, em especial o encontro que opõe hoje Portugal à Polónia. Os «infantes», que ficaram abalados com a lesão de Bento, tiveram um dia calmo e o seleccionador José Torres para o jogo de hoje apenas deve fazer uma alteração com a entrada de Damas para o lugar de Bento. Num jogo sem grande interesse (para o grupo «C») a Hungria vingou-se da «goleada» sofrida no duelo com a União Soviética e bateu o Canadá (2-0) com um golo em cada parte. A Hungria mantem ainda vivas as esperanças de se qualificar para a 2.ª fase, necessitando de uma vitória sobre a França. Contrastando com a escassez de golos imperou a indisciplina e dois jogadores foram expulsos: Mike Sweeney (Canadá) e Ray Wilkins (Inglaterra).

Em Guadalajara, o tento do triunfo do Brasil foi marcado por Careca (aos 67 minutos) aproveitando o único deslize da defesa argelina, enquanto (em Irapuato) Marton Esterhazy tornou-se no segundo marcador mais rápido, até ao momento, ao obter golo com apenas um minuto e 51 segundos de jogo. O soviético Pavel Yakovenko foi o autor do golo mais cedo no «Mundial» no desafio com a Hungria, ao marcar o tento cinco segundos mais cedo.

●

Com o golo de Careca o Brasil garantiu o seu apuramento para a fase seguinte do «Mundial», enquanto a Argélia comprometeu seriamente os mesmos objectivos, depois do empate frente à Irlanda do Norte. À turma de Telé Santana falta-lhe apenas defrontar a Irlanda do Norte, enquanto os argelinos terão de se bater com a Espanha que também acumula uma derrota, precisamente no primeiro encontro, com o Brasil. Apesar da vitória, a equipa brasileira (uma das principais candidatas ao título) voltou a decepcionar, ao revelar um futebol pouco criativo, lento e complicado. Com a sua principal «estrela» (Zico) ainda de fora, a contas com uma lesão, o Brasil nunca se mostrou capaz de contrariar o bem implantado esquema táctico da turma africana, que teve no guarda-redes Naderdine a principal figura.

Naderdine foi também o melhor jogador do encontro, ao efectuar importantes e arrojadas defesas que, de algum modo, inibiram os atacantes brasileiros.

As duas equipas revelaram como ponto mais forte uma elevada capacidade técnica: mas os argelinos que tão bem sabiam defender e trocar o esférico até ao meio-campo adversário, comprometiam-se no ataque.

Telé Santana sentiu muito cedo a inércia atacante da sua equipa e, aos 10 minutos de jogo, fez a primeira substituição trocando o lateral direito Edson por um centrocampista ofensivo, Falcão.

O Brasil pressionou durante os primeiros minutos e o sinal de perigo surgiu aos 12 minutos quando Careca atirou fortíssimo, mas ao lado, transformação de um «livre indirecto».

A Argélia procurou responder, mas limitou-se a jogar bem no meio-campo e na defesa, onde o guarda-redes Naderdine brilhou defendendo tudo. Aos 39 minutos, porém, Naderdine nada podia fazer a um remate fortíssimo de Júlio César, num «livre directo» que levou a bola a embater com violência na barra.

Na 2.ª parte, as melhores oportunidades couberam à turma argelina, cujos avançados perderam flagrantes ocasiões (aos 51 e 63 minutos) mas com mérito por parte do guarda-redes Carlos. O Brasil surgiu (então) mais perigoso no ataque e foi construindo lances atrás de lances que Naderdine, uma vez mais, foi impedindo com grandes defesas: porém, aos 67 minutos, foi «atraiçoado» pelos seus próprios companheiros da defesa. Um cruzamento da direita, os «centrais» falham o corte e Careca (muito oportuno) intrometeu-se entre um defesa e o guarda-redes e empurrou o esférico para a baliza.

Até ao final do encontro o Brasil foi a equipa mais perigosa e teve (inclusive) oportunidades para elevar o marcador.

A partida foi dirigida pelo árbitro guatemalteco Romulo Mendez e as equipas alinharam:

Brasil: Carlos; Edson (Falcão, aos 10 minutos), Júlio César, Edinho e Branco; Sócrates, Junior, Alemão e Elzo; Casagrande (Muller, aos 59) e Careca.

Argélia: Naderdine; Medjadi, Mansouri, Fodil e Guendouz; Kaci Said, Slah (Bensaoula, 67). Be Argélia: Naderdine; Medjadi, Mansouri, Fodil e Guendouz; Kaci Said, Salah (Bensaoula, 67), Benmabrouk e Belloumi (Zidane, 79); Madjer e Djamel.

«Argelinos jogam bem»

Telé Santana considerou que o guarda-redes argelino Drid Nacerdine foi o grande responsável pela magra vitória obtida pelo Brasil: **O guarda-redes argelino foi o melhor homem em campo,** afirmou o técnico brasileiro. **Atacámos durante 75 dos 90 minutos, criámos muitas oportunidades de golo, mas os argelinos jogaram bastante bem, especialmente Nacerdine** — acrescentou.

Por seu lado, Rabah Saadane (técnico argelino) comentou que a técnica superior dos brasileiros foi fundamental na parte final da partida. **Sentimos muitas dificuldades frente ao Brasil** — Reconheceu Rabah Saadane, acrescentando: **Tivemos oportunidades de golo depois do intervalo, mas a melhor técnica dos brasileiros sobressaiu na parte final da partida e ditou o vencedor.**

Brasileiros dançam o samba

No Brasil, milhares de brasileiros saíram à rua para dançar o samba e beber cerveja, celebrando a vitória. Os adeptos brasileiros vibraram com o êxito da sua equipa atirando balões ao ar, lançando foguetes e fogo-de-artifício, esquecendo-se que, durante o encontro, não se cansaram de apupar a exibição do Brasil.

Segundo algumas estimativas, 100 dos 130 milhões de brasileiros assistiram ao encontro pela televisão. Bandas de samba tocaram pelas ruas de muitas cidades do Brasil e o som dos tambores fez-se ouvir desde as montanhas às praias do Rio de Janeiro. Toda a actividade comercial e industrial do Brasil parou durante a partida, por despacho do próprio presidente José Sarney.

Classificação do Grupo A:

	J	V	E	D	G	P
Brasil	2	2	-	-	2-0	4
Irlanda Norte	1	-	1	-	1-1	1
Argélia	2	-	1	-	1-2	1
Espanha	1	-	-	1	0-1	-

Jogos disputados: Espanha-Brasil, 0-1; Argélia-Irlanda do Norte, 1-1 e Brasil-Argélia, 1-0. Faltam disputar: Espanha-Irlanda do Norte, dia 7; Espanha-Argélia, dia 11; Brasil-Irlanda do Norte, dia 12.

Hungria: ainda certa esperança

A Hungria mantém vivas as esperanças de se qualificar para a 2.ª fase, depois de derrotar o Canadá, por 2-0, com um golo em cada parte. Após a «goleada» sofrida frente à União Soviética (6-0) a turma húngara tem ainda hipóteses de aspirar aos oitavos-de-final, caso vença a França, em jogo a disputar no dia 9.

Marton Esterhazy marcou ontem muito cedo: estavam apenas decorridos dois minutos quando a Hungria se colocou em vantagem no marcador. Lajos Detari fixou o resultado final (aos 76 minutos) numa partida que ficou assinalada pela 1.ª expulsão, a do canadiano Mike Sweeney (aos 86 minutos) por ter visto pela 2.ª vez o cartão amarelo.

Beneficiando de um erro do defesa central Bruce Wilson, a Hungria marcou (por Marton Esterhazy) e esse golo serviu de incentivo à equipa, que dominou a partida a partir do meio-campo. No entanto, esta superioridade na zona intermediária não se traduziu em golos, apesar do domínio exercido.

O Canadá (por seu lado) também teve algumas oportunidades de marcar, mas na maior parte das vezes os seus avançados perderam o controlo da bola ou falharam passes, gorando-se assim a hipótese de colocar em sobressalto o guarda-redes adversário.

No período complementar, os técnicos de ambas as equipas procederam a alterações, na tentativa de modificarem o resultado. Mas, com o segundo golo (aos 73 minutos, por intermédio do centro-campista Lajos Detari) tudo ficou mais simplificado: Detari endossou a bola a Josef Kiprich (que estava solto na direita) este rematou, mas o esférico foi defendido por Lettieri, surgindo depois Letari na recarga, a fazer o 2-0. A partir daí, o domínio pertenceu por inteiro à Hungria. O caso do jogo ocorreu aos 86 minutos, com a expulsão do canadiano Mike Sweeney, por ter rasteirado um adversário, pela segunda vez.

Com arbitragem de Jamal al Sharif (Síria) que expulsou Sweeney (aos 86 minutos), depois de já lhe ter mostrado o cartão amarelo (aos 52), as equipas alinharam:

Hungria: Szendrei; Sallai, Varga, Kardos, Garaba e Kiprich; Nagy (Djaka, aos 62 minutos), Detari e Esterhazy; Burcsa (Roth, 28 m) e Bognar.

Canadá: Lettieri; Lenarduzzi, Wilson (Sweeney, aos 40 minutos), Ragan e Bridge; Gray, Vrablic, Samuel e Valentine; James (Segota, 54 m) e Norman.

Classificação do Grupo «C»:

	J	V	E	D	G	P
URSS	2	1	1	-	7-1	3
França	2	1	1	-	2-1	3
Hungria	2	1	-	1	2-6	2
Canadá	2	-	-	2	0-3	0

Jogos disputados: França - Canadá, 1-0; URSS: Hungria, 6-0; França - URSS, 1-1 e Canadá - Hungria, 0-2. Faltam disputar: França - Hungria e URSS - Canadá (ambos no dia 9).

Mezey: «Envelheci 30 anos»

O técnico da selecção húngara (Gyorgy Mezey) afirmou não estar satisfeito com o resultado: **Parece que envelheci 30 anos neste jogo,** disse. **Pela primeira vez na minha carreira de treinador tivémos de ganhar uma batalha, não contra o adversário mas contra nós próprios,** acrescentou o técnico húngaro. Mezey referia-se ao comportamento da equipa depois da «goleada» sofrida ante a União Sviética (6-0).

Para o técnico canadiano Tony Waiters, um golo demasiado cedo apressou a vitória da Hungria: **O que de mais importante se passou foi nos primeiros dois minutos, quando consentimos um golo: e demos aos húngaros a coragem para se sentirem mais fortes,** frisou.

Ingleses desiludem

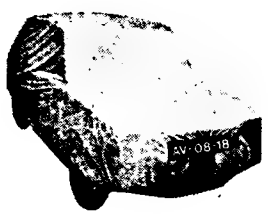
Inglaterra voltou a desiludir ao empatar a zero golos com Marrocos, comprometendo seriamente as aspirações de qualificação para a 2.ª fase do «Mundial». Os ingleses acabaram o jogo completamente arrasados, acusando a elevada temperatura que se fez sentir no Estádio Tecnológico (Monterrey) com o mercúrio a atingir os 33 graus nos termómetros.

A fraca exibição dos ingleses,

Continua na pág. 19

Canadá-Hungria: Valentine versus Kiprich

A DIFERENÇA ESTÁ NA TELA



Sr. Automobilista

Coberturas impermeáveis para automóveis cosidas e vulcanizadas nas costuras feitas por molde certo

Enviamos para todo o País

JOAQUIM EZEQUIEL
Telefone 2080613 (rede de Lisboa)
Vila Nogueira — 2925 Azeitão

Após digressão por Itália, Holanda, Bélgica e Alemanha

VUM VUM

está de volta

CHAFARICA

P.S. Assista connosco ao Mundial de Football também.
Calçada de S. Vicente, 81 — Telefone 867 449

Bryan Robson afastado em falta por Blyaz

Nosso conhecido Madjer perante brasileiro Elzo

Careca antecipa-se e faz o tento que impulsionou o Brasil para os oitavos de final

Meta: ganhar hoje à Polónia

A ronda de hoje tem o ponto alto no embate Polónia-Portugal, que vai colocar à prova Vítor Damas, forçado titular da baliza. Outra alteração na equipa portuguesa (mas de ordem táctica) pode surgir no meio-campo. José Torres admite a troca de Sousa por Paulo Futre, de modo a dar maior poder ofensivo ao onze português, que frente à Inglaterra apresentou apenas um ponta-de-lança (Fernando Gomes, o novo «capitão» dos «infantes»).

Pontuar frente à Polónia (3.ª classificada no Mundial de 82) é importante para Portugal: mas, em caso de derrota, nada está perdido, porque, na 4.ª-feira, o «onze» nacional defronta Marrocos, considerado a mais fraca selecção do grupo «F».

A Polónia vai apresentar uma formação diferente daquela que empatou a zero com Marrocos: o seleccionador Anton Piechniczek anuncia já a entrada de Jan Urban para o lugar de Dariusz Dziekanowski e a de Kazimiers Przybys para a posição do lesionado Darlusz Kubicki.

Na Cidade do México vai acontecer o primeiro duelo sul-americano, entre as equipas do Grupo «B» que registaram vitórias na jornada ingural. No meio da «guerra» sul-americana, uma «batalha» entre os dois melhores jogadores de ambos os países, que por sinal actuam no estrangeiro: o mexicano Hugo Sanchez (do Real Madrid) e o paraguaio Júlio Cesar Romero («Romerito», no mundo da bola) do Fluminense, do Brasil. Hugo Sanchez e «Romerito» são ídolos nos seus países: os adeptos esperam «tudo» deles e, na 1.ª jornada, eles mostraram do que são capazes. Foram os autores dos golos das vitórias dos seus países.

Em «onze» que vence não se mexe (diz-se na gíria futebolística) e assim o entendem os seleccionadores do México (o jugoslavo Bora Milutinovic) e o do Paraguai (Cayetano Ré): tanto uma equipa como a outra vão apresentar a mesma constituição da jornada inicial.

O mesmo não vai acontecer com a a Espanha que, tal como Portugal, sofreu uma baixa importante: o defesa central Maceda agravou a lesão no joelho esquerdo e não pode voltar a actuar no «Mundial». Miguel Muñoz optou pelo centro-campista Gallego para o lugar de Maceda, mas ainda não se decidiu quanto à formação do meio-campo. Francisco e Michel continuam na equipa, mas Gordillo substitui Julio Alberto e o técnico tem dúvidas quanto à utilização de Victor ou de Caldere, que já recuperou da «doença de turista».

A Irlanda do Norte (considerada a mais fraca das três equipas britânicas, mas a única que pontuou na 1.ª ronda) vai apresentar a mesma linha e o técnico Billy Bingham prometeu um futebol de ataque: **Os espanhóis teem medo de nós, porque não se esquecem da nossa vitória no «Mundial-82» e do empate em Maiorca**», disse.

Diamantino : na direita como na canhota é fundamental para a manobra .

Continuação da pág. 18

sem velocidade, nem imaginação e desprovidos do forte poder atlético habitual nos futebolistas britânicos, é um dos factos mais surpreendentes do «Mundial» dada a cuidada preparação da selecção inglesa para o campeonato.

O nulo registado entre a Inglaterra e Marrocos é excelente para Portugal e obriga os ingleses a discutirem a ténue hipótese de qualificação que ainda têm frente à Polónia. Os ingleses demonstraram a mesma incapacidade revelada no jogo com Portugal, não conseguindo construir jogadas de ataque, para grande desilusão dos cerca de dez mil compatriotas presentes nas bancadas do Tecnológico.

A princípio, os adeptos ingleses fizeram a festa habitual, entoando o hino nacional do seu país e apoiando entusiasticamente com cânticos a equipa. Depois, tal como na partida Portugal - Inglaterra, foram-se tornando cada vez menos ruidosos, perante o fraco futebol exibido pela sua selecção.

Se os ingleses voltaram a desiludir, o mesmo não aconteceu com os marroquinos, que dia a dia confirmam ser uma equipa com boa técnica e bem preparada fisicamente, tal como tinha prometido o seu treinador, o brasileiro José Faria. Frente aos ingleses, os marroquinos jogaram ainda melhor do que com a Polónia, nomeadamente no sector defensivo, que se apresentou muito mais seguro.

Tal como na esgrima com Portugal, os ingleses entraram em campo para tentarem revolver o jogo durante o primeiro período, mas voltaram a falhar. Os marroquinos, apostados em ganhar pelo menos um ponto, conseguiram deter os ingleses à entrada do seu meio-campo, sem abdicarem de rápidos contra-ataques que lhes permitiam chegar à baliza à guarda de Peter Shilton.

Aos seis minutos deram um primeiro aviso, quando Merry falhou por pouco o alvo, rematando ao lado da baliza de Shilton, e três minutos depois, Bouderbala perdeu demasiado tempo: com a baliza inglesa à sua inteira mercê, preferiu atrasar para Timoumi, que rematou fortíssimo, embatendo a bola no pé de um defesa inglês e saindo pela linha final.

Apercebendo-se do perigo, os ingleses tentaram (inutilmente) dominar o centro do terreno, para daí lançarem jogadas pelos flancos, mas só aos 21 minutos conseguiram provocar a primeira situação de perigo na área do guarda-redes marroquino Ezaki, com Waddle a falhar o remate depois de vários ressaltos.

Depois de perderem o influente centro-campista Bryan Robson, que sofreu nova luxação no ombro e foi substituído por Hodge (aos 41 minutos) os ingleses ficaram sem outro dos titulares, Ray Wilkins, expulso um minuto depois por jogar a bola contra o árbitro, que nunca se mostrou muito simpático para a Inglaterra.

Apesar de reduzidos a dez unidades, os ingleses lutaram muito pela vitória no 2.º tempo, criando algumas ocasiões de perigo junto da baliza defendida por Ezaki. Porém, esse domínio durou pouco mais de 20 minutos, a partir dos quais os marroquinos começaram novamente a tomar conta dos acontecimentos, terminando à partida muito mais fortes que os seus adversários e em clara superioridade.

A partida foi dirigida pelo árbitro paraguaio Gonzalez Roa e as equipas alinharam:

Marrocos: Ezaki; Khalifa, Abdelmajide (Quadani, aos 73 minutos), Mostafa, Noreddine; Dolmy, Bouderbaa, Marry e Timoumi; Mustapha (Abdelaziz, 88) e Khairi.

Inglaterra: Shilton; Stevens, Hoddle, Butcher e Samsom; Fenwick, Wilkins, Robson (hodge, 41) e Waddle; Hateley (Gary Stevens, 74) e Lineker.

O juiz mostrou o amarelo aos marroquinos Khalifa e Khairi (aos 51 minutos, respectivamente) e aos ingleses Hateley (69) e Ray Wilkins (41), este último punido com o cartão vermelho, aos 43 minutos.

Classificação do Grupo F:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	1	1	—	—	1-0	2
Marrocos	2	—	2	—	0-0	2
Polónia	1	—	1	—	0-0	1
Inglaterra	2	—	1	1	0-1	1

Jogos disputados: Polónia - Marrocos, 0-0; Portugal - Inglaterra, 1-0, e Marrocos - Polónia, 0-0. Faltam disputar: Polónia - Portugal (hoje); Marrocos - Portugal (dia 11) e Polónia - Inglaterra (dia 12).

As mulheres de alguns futebolistas da selecção francesa chegam no domingo à cidade do México, «**Para visitar os maridos e fazer turismo**», anunciaram hoje os responsáveis da delegação francesa. As mulheres dos jogadores ficarão um dia na capital mexicana, seguindo depois para a cidade de Guanajuato, e regressando a França no dia 14.

● O defesa da selecção argentina Daniel Passarela encontra-se internado no hospital, após o agravamento de uma infecção intestinal, impedindo-o de participar no primeiro jogo da equipa, com a Coreia do Sul. Um porta-voz do hospital na Cicade do México, confirmou que Passarella (defesa «chave» para a conquista do título, em 1978) sofreu agravamento de uma infecção intestinal.

Programa para hoje

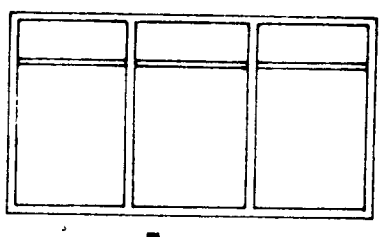
● Programa para hoje, oitavo dia do «mundial» de futebol:

● 19h de Lisboa (12h locais) no Estádio «Azteca 2000» (Cidade do México), México-Paraguai (grupo «B»). Árbitro: George Courtney (Inglaterra).

● 19h de Lisboa (12h locais) no Estádio «3 de Março» (Guadalajara), Irlanda do Norte-Espanha (grupo «D»). Árbitro: Horst Brummeier (Áustria). Transmissão directa pela RTP.

● 23h de Lisboa (16h locais) no Estádio Universitário (Monterrey), Polónia-Portugal (grupo «F»). Árbitro: Ali Ben Naceur (Tunísia). A RTP dá directamente o jogo.

AB



Alumi-Barreirense

● Caixilharia em alumínio
● Marquises
● Portas
● Janelas

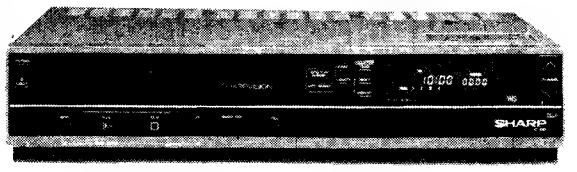
orçamento grátis

☎ 207 2512
Rua Miguel Pais, 68-B
BARREIRO

RÁIO DE SOM ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Bom preço, boa imagem e bom som
só na RAIO DE SOM

Equipamentos Eléctrónicos Electrodomésticos, Vídeo, TV, Máquinas de Filmar Vídeo, Rádios, Gravadores, Auto-Radios, Gira-discos, Colunas de Som, Cassetes de Vídeo e Audio, Toda gama HI-FI, Etc.



INSTALAÇÕES REMODELADAS COM UMA MAIOR GAMA DE PRODUTOS

Av. Almirante Reis, 74-B
(Ao Metro dos Anjos junto ao BPA)

Loja ☎ 826068 - Escritório 822034

1100 LISBOA

Nos "santos populares"

Arraial da gente... do espectáculo

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, em colaboração com a Junta de Freguesia de S. José, vai levar a efeito, durante o mês corrente e coincidindo com as festas dos Santos Populares, um arraial, nos baixos do Jardim do Torel, ao Campo de Santana, com entrada pela Calçada do Moinho de Vento, que designámos por «Arraial da Gente... do Espectáculo».

Pretendeu-se fazer algo de diferente sem contudo menosprezar algumas actividades típicas (genuínas) da quadra festiva em que se insere. Assim, promover-se-á a realização de espectáculos de Teatro, Balet Circo, Variedades, sem esquecer as crianças, com actividade infantis, em horário adequado.

A «festa» começará a 9 de Junho e estará em plena actividade nos fins de semana e vésperas e dias em que se festejam os Santos Populares.

O programa pormenorizado será oportunamente referido, contando-se, à partida, com nomes e grupos bem conhecidos do espectáculo.

Depois do Brasil com passagem pelo FITEI

"Boi Voador" estreia no Maria Matos "Velhos Marinheiros" de Jorge Amado

O Grupo de Arte «Boi Voador», sob a direcção de Ulysses Cruz, após uma temporada de sucesso no Brasil e recentemente no Porto, onde participou no Festival Internacional de Expressão Ibérica, apresenta-se em Lisboa, no Teatro Maria Matos, a partir do próximo dia 17, com a peça «Velhos Marinheiros», uma adaptação da obra de Jorge Amado por Carlos Szlak.

O «Boi Voador» é formado por actores profissionais que buscam novas formas de interpretação, expressão dramática e a adaptação ou recriação de obras de autores significativos para a compreensão da realidade brasileira.

Das duas novelas que compõem o romance Velhos Marinheiros, optou-se pela adaptação da história do «Capitão de Longo Curso», por ser esta uma obra que, além de apresentar personagens e situações autenticamente brasileiras, também torna-se universal, já que coloca o homem diante da possibilidade de traçar seu próprio destino, com sua luta entre a realidade e a fantasia, o sonho e o pragmatismo.

Vasco Moscoso de Aragão, o protagonista, aparece em Periperi, um subúrbio baiano, como Capitão de Longo Curso, conquistando com as fantásticas histórias de suas aventuras, toda a população que o elege herói por unanimidade. Surge Chico Pacheco, o antagonista, que divide o povoado, devido a sua versão, que reduz o heróico comandante a «Seu Aragãozinho», um simples comerciante de secos e molhados. Vasco assumirá o comando de um navio até o desfecho, pois o destino intervém, com uma resposta tanto para o sonho quanto para a realidade.

Concentrando pontos cruciais da temática de Jorge Amado, Velhos Marinheiros, considerada sua obra-prima pela crítica especializada, contém elementos que permitiram ser traduzidos cenicamente numa montagem original. Velhos Marinheiros apresenta trilha sonora com músicas de Caetano Veloso, Vicene Celestino, além de cantos de Capoeira e Candomblé.

Mário Soares visita exposições

O Presidente da República Mário Soares, visitou na Sociedade Nacional de Belas Artes, três exposições onde pôde contemplar obras de cerca de 60 artistas plásticos portugueses.

Mário Soares acompanhado da mulher, Maria Barroso, visitou em primeiro lugar uma exposição de 56 artistas da Escola António Arroio, onde estão patentes obras de Mário Cezarini, Cargaleiro, Alice Jorge, Júlio Pomar, Luís Camacho e Dorita Castel-Branco, entre outros.

O Presidente da República considerou esta exposição «impressionante, por que vem demonstrar que a maior parte dos grandes pintores passaram pela António Arroio».

Mário Soares visitou ainda mais duas exposiçõers patentes na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma de pintura, escultura e desenho de José Nuno Câmara Pereira, Pedro Chorão e Pires Vieira e outra de fotografia de Américo Silva.

«É importante que a Sociedade de Belas Artes tenha três exposições tão importantes e de tanta qualidade» — afirmou Mário Soares depois de percorrer os três salões.

Mário Soares e Maria Barroso foram recebidos à porta da Sociedade Nacional de Belas Artes por alunos da Escola António Arroio cujo fundador nasceu há 130 anos.

José Man, organizador da exposição dos 56 artistas da António Arroio e Fernando Azevedo, presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes

— ambos artistas plásticos com obras expostas na exposição — acompanharam Mário Soares na visita.

Mário Cezarini, Garizo do Carmo, Isabel Lajinhas, José Nuno Câmara Pereira, Alice Jordão, Rogério Amaral, contam-se entre os vários artistas presentes com obras expostas, que também estiveram presentes durante a visita do Presidente da República.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE: LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

Teatro da Cornucópia
CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS
A SONATA DOS ESPECTROS
De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira - Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos
no
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05
ÚLTIMAS SEMANAS
até dia 15

CML
uma cidade limpa é uma cidade viva

CALAMITY JANE
Uma Mulher de Armas ou O Monólogo da Vaqueira
PROCURA-SE!
MARIA DO CÉU GUERRA
música
António Cardoso
direcção
Helder Costa
3ª a Domingo 21.15
Sáb. e Dom. 16,00
A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70 — 1200 Lisboa
RESERVAS - TEL. 686300
0000$00
DEPOIS DO TEATRO VEJA O MUNDIAL NO BAR

FITEI/ROTEIRO CULTURAL

Uma cena de «O Gato Maltês e a Andorinha Sinhá», que o TAI apresenta na Comuna

Teatro

• «O mundo só vai prestar/ Para nele se viver/ No dia em que a gente ver/ Um gato maltês casar/ Com uma alegre andorinha/ saindo os dois a voar/ O noivo e a sua noivinha/ Dom gato e dona andorinha». É uma letra de Jorge Amado que faz parte da peça «O Gato Maltêm e a Andorinha Sinhá — Uma história de Amor» que o **TAI — Teatro Amador de Intervenção,** do Porto, traz a Lisboa este fim-de-semana. Trata-se de um espectáculo baseado num romance de Jorge Amado, com encenação, dramaturgia e espaço cénico de José Caldas. A música é de João Loio (do G.A.C.), a coordenação de José Caldas e João Paulo, a cenografia de figurinos de Luísa Guerra Leal, o guarda-roupa de Cristina Morais, a luminotecnia de Carlos Castro e a interpretação está a cargo de Ana Martins, Carlos Magalhães, Filomena Gigante, João Carvalho, José Topa, Luísa Guerra Leal, Mário Moutinho e Regina Castro. Este espectáculo, uma das 14 produções teatrais levadas a cabo pelo grupo ao longo de nove anos de existência, foi levado à cena 35 vezes no Porto, Lisboa, Viana do Castelo, Mangualde, na Bienal de Artes de Vila Nova de Cerveira e na Mostra de Teatro Cómico e Festivo de Cangas (Espanha). Entretanto, durante o fim-de-semana, o Teatro Amador de Intervenção está na Comuna (à Praça de Espanha) hoje pelas 17.30 e 21.45 horas e amanhã às 17.30 horas.

• E já hoje que o **Teatro de Animação de Setúbal** estreia a sua mais recente produção, a peça «Alves & Companhia», um original de Eça de Queiroz, numa adaptação e encenação de Fernando Gomes. A música é de Carlos Curto e a interpretação de Isabel Ganilho, Fernando Luís, Rui Paulo, Carlos Rodrigues, Cristina Melo e João Manuel, entre outros.

• Entretanto, a peça «O meu corpo não tem as mesmas ideias que eu», de António Rodrigues, continua em cena até dia 14.

A encenação e a interpretação são da **Companhia de Teatro Amador da Caixa Económica Operária** e tem lugar na sede da Cooperativa (R. Voz do Operário, 64, em Lisboa) pelas 22 horas.

Música

• Amanhã, no Clube de Viseu, pelas 21.30 horas, o **«Symphonae Portucalensis Musici»** realiza um concerto, tendo Maria de Lourdes Alves no cravo, Eduardo Lucena na flauta e Américo Costa nas flautas de bisel e transversal. O Agrupamento Symphoniae Portucalensis Musici é um agrupamento de música de câmara, formado em 1982. A incidência do seu reportório situa-se no período barroco, onde pela fidelidade da execução e dos materiais, (o seu carvo é um dos poucos existentes no Norte do país), permiti-lhe uma precisa reconstituição duma época musical prolixa em compositores de génio.

• O grupo musical caboverdiano **«Bulimundo»** participa esta noite, em Lisboa, numa «Gala Africana», a realizar no Pavilhão dos Belenenses. «Bulimundo», que começou por actuar somente no interior da ilha caboverdiana de Santiago e só em 1978 tocou na capital, é um dos mais conhecidos conjuntos musicais caboverdianos e aquele que mais tem feito pelo levantamento e divulgação da música popular do seu país, nomeadamente os ritmos populares Funana, Batuque e Tabanca.

O grupo integra nove elementos e gravou já diversos álbuns LP. O último chama-se «Compasso Pilon».

Exposições

• Esta noite, pelas 22.30 horas, no «Botequim D'Artes», na Sociedade, na Vila de Sintra a **«Nova Colectiva»,** um grupo de jovens artistas plásticos vai inaugurar a sua primeira exposição. Para além das obras expostas, segundo eles prometem, haverá também teatro: trata-se do grupo «Cidra» que apresenta a peça «O Drama da Rita Coimbra».

• O primeiro salão de **pintura «naif»** de Campo Maior que reúne 18 artistas está patente ao público nesta vila alto alentejana, só até esta noite.

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REGRESSO DA SELVA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Alfa 2
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30

Alfa 3
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.15 h

Alfa Club
T. 763319

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Amoreiras 3
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Apolo 70
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

GANDHI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

JÚLIA E OS HOMENS
(int. men. 18 anos)
15, 17 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

FELÍCIA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

A CHAMA DA LIBERDADE
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

O NOSSO AMOR DE ONTEM
(não acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DE FOGO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

Estúdio Sheza
O SOL AOS QUADRADINHOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O TUBARÃO
(n/acons. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O REGRESSO DA FLORESTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

COTTON CLUB
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
(m. 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE (m. 16 anos)
14.15 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A JÓIA DO NILO
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

MUNDIAL/86
Recordando Mundial 66
21.30 h

Gemini
— T. 734009

JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, e 24 h

Império
— T. 555134

ESPIÃO POR CONTA PRÓPRIA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

ENCERRADO PARA FÉRIAS
Até 1 de Julho (inclusivé)

Odeon
— T. 326283

RUAS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

O DESEJO PROIBIDO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

A TURMA DOS REPETENTES
(maiores 18 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

A ÚLTIMA GUERRA DO III REICH
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h
METROPOLIS
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2
O PAI FOI EM VIAGEM DE NEGÓCIOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h
O SOLDADO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 4
O CASO DE BERLIM
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
CARMEN
(m. 16 anos)
23.45 h

N'Gola
— T. 573407

ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756

OS TOIROS DE MARYFOSTER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.30 e 18.30 h
A SEVERA (Teatro)
21.45 h

Roma
T. 889192

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
LADRÃO DE CORAÇÕES
(m. 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
007 – ORDEM PARA MATAR
(m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

OPERAÇÃO ZEBRA FORCE
(n/acons. men. 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

VAMPIROS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

JOVENS EM APUROS
(men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «McQuade – O lobo solitário», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos)

Cine-Estúdio – «A provinciana», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Aventuras de Hércules», (p/todos) às 15 e 21 h.

Babilónia, «Águia de Ferro», às 15.15, 18.15 e 21.30 (m. 12 anos).

MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — Encerrado

ESTÚDIO DOIS EME — — — «As Minas de Salomão», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Amor e Sangue», às 17 e 21.15 (m. 16 anos)

ALGÉS — CINEMA 2000 — «Desaparecido em combate», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «O Ano do Dragão», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

SALA 2 — «Um Americano em Berlim», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CASCAIS – MIRAMAR/ SALA 1 — «Três Homens e 1 Berço», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

SALA 2 — «O Enigma da Pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «Gente Gira II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OXFORD — «Amor e Sempre», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «Viagens alucinantes», às 15.30 e 21.30 h (int. 18 anos)

ALMADA — Incrível — «Fora de Controlo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CINE ESTÚDIO ALMADA — «O Beijo da Mulher Aranha», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «O Bombardeiro», às 15.45 e 21.30 h (não acons. m. 13 anos).

Sala 2 – «Um Agente na Corda Bamba», às 16 e 21.45 h (maiores 18 anos)

CRUZ DE PAU – LORD – «Máscara», às 16.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «Angel», às 21.15 h (maiores 16 anos)

FORTE DA CASA – FOCA CINE – Encerrado para férias

LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL — «O jogo do Falcão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

MOSCAVIDE – STOP – Encerrado para férias

ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «A mulher do meu melhor amigo», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CINE-OCEANO – «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

TRAFARIA – PAVILHÃO JARDIM — «A Última Virgem Americana», às 16 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Farmácias

AMOREIRAS — CAMPOLIDE: Pinto, Rua Campolide 11 (T. 682610); **AREEIRO — APEADEIRO**: Ideal, Av. Alm. Gago Coutinho 49 A (T. 892803); **CAMINHOS FERRO:** Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9 (T. 890125); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. Estados Unidos América 140 B (T. 760658); **ENCOSTA RESTELO-MOINHOS:** Tanara, Rua Rodrigo Reinel 3A (T. 611814); **INFANTE SANTO-PAMPULHA:** Infante Santo, Rua Olival 290 (T. 661003); **ROSSIO:** Estácio, Rossio 60-63 (T. 327067); **S. BENTO-PALÁCIO:** São Bento, Rua Poiares S. Bento 73 (T. 601673); **SALDANHA:** Saldanha, Av. Praia Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA:** Romano Baptista, Rua Passos Manuel 6-10(T. 570593); **SETE RIOS:** Canto, Est. Laranjeiras 202 B (T. 724841); **TELHEIRAS-QUINTA SÃO VICENTE:** Quejas, Rua Prof. Franc. Gentil-Edif. E1 — Loja 21 (T. 7584144); **ODIVELAS:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Pontinha, Est. Santo Elói 4 Lt. SE (T. 990220).

AMANHÃ-PERMANENTE

ALTO SANTO AMARO: Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29 AB (T. 637070); **ARCO CEGO — ESTEFÂNIA:** Palma, Av. Duque d'Ávila 25-31 (T. 547088); **AV. ROMA**: Avis, Av. Roma 56 BC (T. 895370); **CAMPOLIDE — SETE RIOS**: Nova, Rua Campolide 297 C (T. 687475); **INFANTE SANTO**: Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo 66B (T. 666971); **LUMIAR**: Patuleia, Alm. Linhas Torres 262 B (T. 790332); **LUZ-FR. MENINOS DA LUZ**: Geny, Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12 A, ao 218 da Estrada da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL:** Fernandes Borges, Rua R. Aleixo Corte Real Lt. 388, Cruz. com a Rua Cidade Bolama (T. 311091); **PENHA FRANÇA**: Higiénica, Rua Heliodoro Salgado 20 A (T. 844361); **PICHELEIRA**: Marluz, Cc. Pichcleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA — CAMINHOS FERRO**: Pereira Suc., Rua Paraíso 98-Sta. Clara - Hospital Marinha (T. 863224); **TIVOLI**: Morais Sarmento, Rua Santa Marta 16 A-B (T. 5468190); **ALGES:** Miramar, Rua Ernesto da Silva 83 (T. 2112048); **BRANDOA — AMADORA**: Brito, Rua do Colégio Lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS**: Gonçalves, Rua dr. Egas Moniz 30-B (T. 9815662); **PONTINHA**: Cruz Correia, Est. Santo Elói 41A (T. 992453).
Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) 22h; **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2571069) 19h; **CACÉM — Guerra Rico** — Av. Bomb. Voluntários (Tel. 9244002). Perm.; **MEM MARTINS — Cristina** — Av. Vitorino Nemésio, 14/A (Tel. 9214820). Perm.; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2gA (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO — Rio Mouro** — Av.ª Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194); **COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — (Tel. 9230456). Permanente; **MOSCAVIDE — Banha** — Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518). Perm.; **LOURES — Faria** — Cidade Nova — St.º António dos Cavaleiros. Perm.

OUTRA BANDA

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Avelar da Silva** — R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (Tel. 2750337). Perm.; **COSTA DE CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020). 19 h; **MONTE DA CAPARICA — Nova** — R. Trabalhadores Rurais, 82 (Tel. 2954436), 19h; **LARANJEIRO — Almeida Araújo** — R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324) 22h; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471) 19h; **LAVRADIO — J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). 19h; **BARREIRO — Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Teixeira** — B.º Moçambique, 84-B (Tel. 2040946), 19h; **CORROIOS — Universo** — Est. Nacional, 10 (Tel. 2290084), 19h; **AMORA — Moura Carneiro** — Até 22h; **SEIXAL — Lusitana** — P. Cândido dos Reis, 10 — Arrentela (Tel. 2210007). Até 22h; **MONTIJO — Diogo Marques** — R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032). Até 22h; **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029) **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). 19h; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100), 19h; **SETÚBAL — Louro** — R. Frei António Chagas (Tel. 24491). Perm.; **Bocageana** — R. Romeu (Tel. 23425). Perm.; **Oliveira Rodrigues** — Vale Cerejeiras, Lote 11 (Tel. 31567). Até 22h.

PORTO

De dia e toda a noite

ALMEIDA CUNHA — Rua Formosa, 327; **MORENO** — Largo de S. Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS** — R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO** — R. do Padre Cruz, 146 (à Júlio Diniz); **NOVA DE MONSANTO** — R. de Monsanto, 148.

COIMBRA

ROCHA — R. do Brasil — Tel. 711526 (Defronte de S. Teotónio); **CENTRAL** — R. da Sofia, 19-21 — Tel. 22089.

ENFERMAGEM PARTICULAR
CENTRAL DA ESTEFÂNIA
R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA

- **SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGUER DE MATERIAL**
- **ACORDOS COM OS CTT, ETC.**
- **1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE**
- **ENFERMAGEM PERMANENTE**

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SONATA DOS ESPECTROS», de Strindberg. Pelo Teatro da Cornucópia
Encenação de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Ruy Furtado, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Madalena Pinto Leite, entre outros.

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00
«MAE CORAGEM E OS SEUS FILHOS», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«A SEVERA» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 686300.

De 3.ª a dom. às 21.15; sáb. e dom. às 16.00

«CLAMITY JANE» Uma mulher de armas ou O Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Iberico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531
De 3.ª a sáb. às 21.30. Domingos às 17.00
R. Xabregas, 54 (Tel. 382531)
De 3.ª a sáb. aas 21.30. Domingos às 17.00
«AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, Fran-

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

Sábados às 15.00; domingos às 21.30

«A MULHER QUE MATOU OS PEIXES», de Clarice Lispector. Adaptação/encenação de José Caldas. Intérpretes: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

Cooperativa da Caixa Economica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Interpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

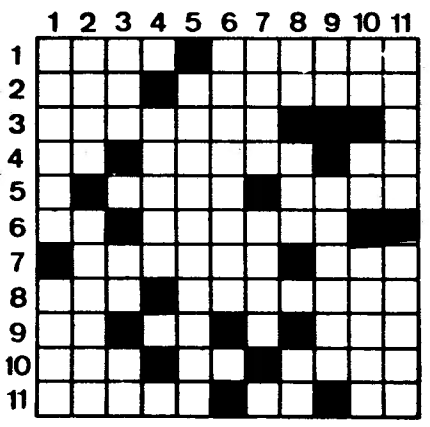
P. de Espanha —Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 749



HORIZONTAIS:

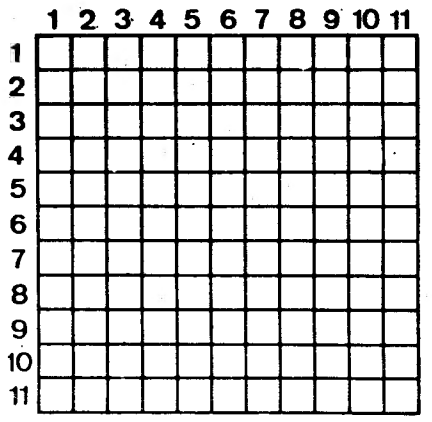
1 Divindade. Tabelas.
2 Estima. Pune.
3 Glutinosa.
4 Nota musical (inv.). Desta sorte. Preposição e artigo (inv.)
5 Direcção. Nome de peixe.
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Deslocara.
7 Cimalhas. Sufixo que designa pequenez.
8 Planta cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Marcar.
9 Érbio (sq). Idem. Medida de superfície.
10 Conceder. Ósmio (s.q.). Círculo.
11 Verbais. Verso (abrev.). Espera Resposta.

VERTICAIS:

1 Concederias. De madrugada.
2 Nome de letra (pi). Sofrer.
3 Interjeição de dor. Rádio (sq). Batráquio.
4 Fundador do Islamismo.
5 Usados.
6 Deligências.
7 Guarnecei de asas. Tosta.
8 Nome antigo da nota musical dó. Oceano. Letra grega.
9 Pronome pessoal. Cidade da ilha Formosa, na costa sudoeste da ilha.
10 Prata (sq.). Alternativa. Ulteriormente.
11 Curam. Limpar metais.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 588



HORIZONTAIS:

1 Frechas farpadas dos índios da América do Sul. Espécie de doninha ou esquilo.
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Errais.
3 Amina. Ocultas.
4 Dança. Ema!
5 Compaixão (inv.). A Irlanda. Alcool de melaço.
6 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Nome de letra.
7 Emprega. Irritar.
8 Imposto de transmissão. Pronome pessoal.
9 Obras críticas, picantes, irónicas ou jucosas.
10 Remaras para trás. Doméstico.
11 Grande ribeira da Asia Russa. Preposição e artigo. Divisões de uma casa.

VERTICAIS:

1 O mesmo que jambo. Exclusivo.
2 Despachados. Prefixo de negação.
3 Dissipei. Cidade de Itália.
4 Aleija. Palmeira da Amazónia.
5 Puxão.
6 Deus dos pastores. Vais para fora.
7 Antigo povo de Espanha.
8 Rio do estado do Pará. Residência.
9 Roubarem. Nome de astro.
10 Claridade. Antes do meio-dia. Ruim.
11 Tomaremos sobre nós.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 748

HORIZONTAIS:

1 Império. A.
2 Gão. ER Coam.
3 Ímpar. Nua.
4 Sais. SS.
5 Ria. Piela.
6 Ardiam. Cl.
7 Nio. Doa. Há.
8 Cá. Corroera.
9 Ira. Romeiro.
10 AAA. Asa. Ra.
11 Asas. Asi.

VERTICAIS:

1 IGNORÂNCIA.
2 Má. Iriaras.
3 Poisado. AA.
4 É. MÁ.
5 Repisadoras.
6 Irás. Morosa.
7 Armas.
8 Sic. Ec.
9 CONSELHEIRA.
10 Au. Arrás.
11 Amargo. Ao.

Provérbio:

A IGNORÂNCIA É MÀ CONSELHEIRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 587

HORIZONTAIS:

1 Quichua. Xéu.
2 Uraí. Mala.
3 Ios. Seca. Aí.
4 os. Polacos.
5 Tacos.
6 Arosa. Aal.
7 Amar. Campa.
8 Avá. Ruano.
9 Mirrei. Usso.
10 Asa. Ti. IE.
11 Ossadas. Ms.

VERTICAIS:

1 Quioto. Ama.
2 Urus. Aviso.
3 Ias. Tâmaras.
4 CI. Pará.
5 Socorrera.
6 Unelos. Ui!
7 Casaca. Ta.
8 Mac. Anuis.
9 Xá. Oramos.
10 Elas. Pã. Sim.
11 Uai! Clarões.

Rádio

ANTENA UM
15.30: Vivosábado; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Som de sábado; **21.30:** Diálogo; **22.00:** Porto d'Honra musical; **22.45:** Noite desportiva especial: Mundial/86. Transmissão directa do Estádio Universitário, em Monterrey, do jogo de futebol Polónia-Portugal (Grupo «F», primeira fase). Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.00: Os grandes intérpretes. Concerto para cravo em dó maior, BWV 976, de Bach. — O maestro André Previn, dirige a Orquestra Sinfónica de Londres e Coros, em cantata «Alexandre Nevsky», de Prokofiev; **16.55:** Transmissão directa do Teatro S. Luís de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida pelo maestro Costa Santos. Solista: Artur Moreira (clarinete); **19.00:** Obras de Schubert e Dvorak. — Sonata em si bemol maior D.960, de Schubert. — Sinfonia n.º 8 em sol maior op.88, de Dvorak; **20.40:** Histórias de música e... outras. Música do Século XX a gosto dos ouvintes; **21.10:** Música de tecla portuguesa. — Histórias para divertir os filhos de um artista, de Francisco de Lacerda. — Obras para órgão, de Gaspar dos Reis; **21.30:** Para além da leitura; **22.30:** Música sinfónica. — Sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90 «Italiana», de Mendelssohn; **23.00:** Intercâmbio musical — O Festival de Salzburgo 1985. Gravações cedidas pela ORF. Radiodifusão Austríaca. Recital pelo soprano Jessey Norman, ao piano Geoffrey Parsons; **00.25:** Fantasia para um Gentil-Homem, de Joaquim Rodrigo, por Narciso Yepes (viola dedilhada) e Orq. Nacional de Espanha. Maestro Rafael Frunbeck de Burgos; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
15.00: Fim-de-semana; **18.00:** Ou tudo ou nada; **19.00;** Quando o telefone toca; **20.00;** Cinema; **20.30:** Medicina; **21.00:** Tempo de desporto; **23.00:** Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
14.00 : Vivóvelho; **16.00:** Baú; **17.00:** Lança-chamas; **18.00:** Top do TNT; **19.00:** Country music; **20.00:** Luso-clube; **21.00:** D. Maria terapia; **22.00:** À luz de Edison. Noticiários de hora a hora.
RÁDIO RENASCENÇA
ONDA MÉDIA
15.00: Música e desporto; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Família; **19.30:** Quando o telefone toca; **20.00:** Conversa de amigos; **20.45:** A voz do comando; **21.00:** Boa nova; **22.00:** Sons do Sul; **23.55:** Meditando
ONDA MÉDIA REGIONAL
VOZ DO ALENTEJO
13.00: Meio tom; **14.00:** É o ouvinte quem manda; **19.30:** Especial; **20.00:** (Ligação à Rede Nacional)

TELEVISÃO

RTP/1

14.25 — Sport Billy
14.50 — Revista de Toiros
15.20 — Os Jovens Heróis de Shaolin
16.10 — Os Marretinhas
(7.º Episódio)
Kermit é o único dos Marretinhas que não sabe o que quer ser quando crescer e os amigos resolvem ajudá-lo a tomar uma decisão.
Depois de uma incrível viagem até às estrelas, todos os Marretinhas querem ser motoristas de táxi quando forem grandes!
Uma série de Jim Henson.
16.35 — Desenhos Animados
«Ricket Rocket»
17.00 — Fama
(25.º episódio): chegam as férias de Verão e todos estão tristes. Cleo não voltará em Setembro porque os pais vão morar para a Califórnia. Cleo, Cicole e Jesse recordam os bons momentos que viveram ao longo do ano. Intérpretes: Debbie Allen, Jesse Borrego, Janet Jackson, entre outros.
17.50 — Top Disco
18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol — México/86
Transmissão directa do jogo Espanha/Irlanda do Norte.
A rubrica «Totoloto» será transmitida no intervalo do jogo.
20.45 — México/86
21.00 — Telejornal
22.00 — Dinastia
(13.º episódio):
Cláudia é chamada a testemunhar e Matthew, ao ouvi-la confessar que Steven é seu amante, perde a cabeça e agride Blake em pleno tribunal.
Madeline Carringhton, a primeira mulher de Blake, surge como testemunha.
Intérpretes: John Forsythe, Linda Evans, Pamela Sue Martin, entre outros.
Realização: Don Medford.
22.55 — Campeonato do Mundo de Futebol — México/86
Transmissão directa do jogo Polónia/Portugal «Ultimas Notícias» no intervalo do jogo.
00.55 — Encerramento da Emissão

RTP 2

12.30 — Troféu
Ténis — Torneio Roland Garros: finais singulares (senhoras) e pares (homens). Transmissão directa do Estádio Roland Garros, Paris.
18.30 — Desenhos Animados
«Corridas Loucas» e «Recruta Balley»
19.15 — Adágio
Recital de canto e piano com Palmira Troufa (soprano) e Fernando Azevedo (pianista) do reportório constam Arias de Opera de Handel, Mahley, Mozart, Lizt e Debussy.
19.45 — Animação
«Camaleão» e «Etienne e Sara».
20.10 — Folclore
Danças e cantares: Rancho Folclórico de Paredes de Gondim
(Vila-Verde, Braga)
20.40 — Europa TV
Eurocinema — «As Vidas Privadas de Henrique VIII»:
(Private Lives of Henry VIII)
Realização de Alexander Korda em 1933
Interpretação de Charles Laughton
Fim da emissão do «Europa TV»

Para os mais pequenos «Os Marretinhas» esta tarde

À noite mais um episódio da série «Dinastia»

22.15 — A Rota da Seda
(2.º Episódio)
Uma estrada com cerca de 1000 quilómetros estende-se a nordeste ao longo do sopé da cordilheira do Quilian. Trata-se do «corredor Hexi», palco de muitas batalhas entre sucessivas dinastias chinesas e as tribos nómadas que disputavam a «Rota da Seda».
As esculturas dos budas feitas nos rochedos merecem uma especial atenção.
23.10 — Encerramento da emissão

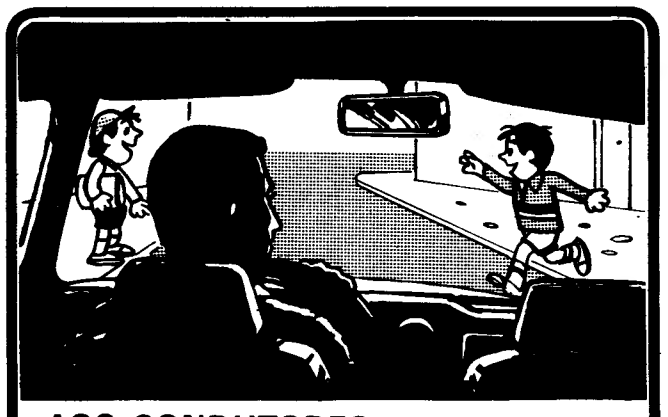
AMANHÃ

RTP/1

10.30 — Sumário
10.37 — 70X7
11.00 — Eucaristia Dominical e Benção das Pastas
12.05 — Tempo dos Mais Novos
13.10 — Sumário
13.25 — TV Rural
14.00 — Tempo dos Mais Novos
15.40 — Sessão da Tarde — «O Espadachim»
17.05 — Clube Amigos Disney
18.30 — Como, Quem, Porquê?
18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol
20.45 — México/86
21.00 — Telejornal
21.30 — Dia de Portugal de Camões e das Comunidades

RTP 2

14.00 — Ténis
17.00 — Falar de Macau
17.25 — Caminhos do Eterno
17.50 — Desenhos Animados
18.30 — Europa TV
20.00 — Nós por Cá
21.10 — Telefilme — «A Herança de Hank Williams


AOS CONDUTORES
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
Campeonato do Mundo de Futebol México/86
RTP 2
20.40 — Europa TV

Corpo a Corpo
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: [illegible]
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 [illegible] LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, [illegible] — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 57 [illegible]
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR BAIXA-MAR

2.54	**3,6 m**	8.21	**1,2 m**
15.11	**3,7 m**	20.47	**1,2 m**

Dia 8

3.33	**3,5 m**	8.55	**1,2 m**
15.48	**3,5 m**	8.55	**1,2 m**
15.48	3,7 m	21.22	**1,1 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	10º
VILA REAL	11º
PORTO	12º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	14º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	15º
ÉVORA	16º
BEJA	17º
FARO	18º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	15.º
FUNCHAL	17.º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de norte durante a tarde no litoral oeste.

Encontro sobre o Complexo de Sines

Extinguir para vender não é lema desta terra

(**Por Júlio Rodrigues**, enviado especial) - Consolidar o «complexo de Sines» e construir o seu futuro são intenções e objectivos que estão em causa no Encontro Nacional que esta manhã iniciado no novo quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila alentejana. A reunião foi promovida pelas Câmaras Municipais de Sines e de Santiago do Cacém e pelas Comissões de Trabalhadores das principais unidades undustriais da zona, nomeadamente a CNP, a Petrogal, a EDP, o GAS, a APS e a Metalsines.

O presidente da Câmara Municipal de Sines, Francisco Pacheco, deu o mote, esta manhã, na abertura dos trabalhos, sobre os grandes objectivos deste encontro: consolidar o complexo e construir o futuro.

O autarca sublinhou, nessa linha, que «o nosso futuro não se constrói na incerteza, no desemprego, na falência dos pequenos e médios empresários, na miséria, na prostituição física e moral. Entendemos que o futuro se constrói e construirá, sempre, colocando os bens materiais ao serviço do Homem, contribuindo cada vez mais para o seu bem estar e para a sua felicidade».

Ligando os dois objectivos, consolidar e construir o futuro, Francisco Pacheco manifestou-se convicto de que ambas são palavras que se ligam e acções que ou estão em desenvolvimento ou terão de ser implementadas. É uma aposta na qual estão empenhados os responsáveis desta área que reconhecem, por outrio lado, que nem tudo está bem.

Por isso, foi ainda Francisco Pacheco que explicou o seu ponto de vista sobre o que é consolidar e construir: consolidar significa analisar, discutir, corrigir, isto é, encontrar uma solução possível para esta região e para o próprio país; construir o futuro é ligar o polo industrial de Sines ao Alentejo, perspectivar o desenvolvimento harmónico e integrado da região no seu próprio interesse e no do país.

O polo industrial de Sines é um dos vectores, e por sinal o mais importanmte,de desenvolvimento do Alentejo. Associado a Aljustrel, Castro Verde e Almodôvar, através da transformação das riquezas mineiras existentes...seria um mundo. Torna-se, por isso, fundamental construir a unidade de metalurgia do cobre, perspectivar a construção de terminais de carga geral associados ao desenvolvimento da produção agro-pecuária com a construção da barragem do Alqueva e de todo o plano de rega subjacente. Enfim, uma discussão de que daremos conta em próxima edição.

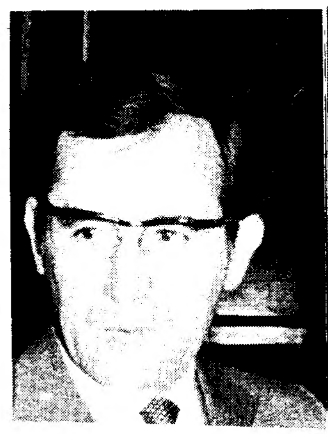
Soares recordou em Santarém as nossas possibilidades

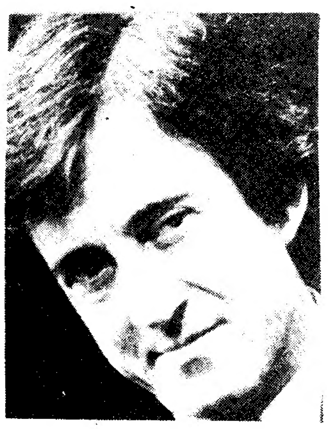
Mário Soares insistiu intem, ao intervir durante a inauguração da XXIII Feira Nacional da Agricultura que é simultaneamente a XXXIII Feira do Ribatejo, em Santarém, insistiu em que as condições internacionais são favoráveis à recuperação económica de Portugal. O Presidente da República foi recebido no certame pelo ministro da Agricultura, presidente da Comissão Parlamentar da Assembleia da República, Governador Civil e presidente da Câmara Municipal de Santarém.

Na sessão solene, Mário Soares disse que «é aos agricultores que incumbe a responsabilidade histórica de realizar parte do desenvolvimento e modernização de Portugal, sector tradicionalmente atrasado e com carências seculares».

«Nos últimos anos registaram-se alguns avanços que são contudo insuficientes»-acrescentou Soares. «As carências alimentares são ainda grandes e a falta de produção interna tem provocado o recurso a importações maciças que contribuem para o nosso crónico défice das contas com o exterior».

D/E/C/A/R/A/S/





RAMALHO EANES: a volta pela periferia antes de se dirigir para o centro. É isto que o antigo Presidente da República está a fazer desde hoje com estruturas regionais do PRD. O distrito de Castelo Branco, de onde é originário, foi o escolhido para a primeira volta. Depois deste périplo pela província, Eanes poderá — finalmente — aceitar a direcção dos renovadores, dos quais foi mentor enquanto excercia ainda as funções de Presidente da República.

ADOLFO SUAREZ, também conhecido por «El Duque» devido ao ducado que lhe foi atribuído pelo Rei Juan Carlos, acha que há uma conspiração dos banqueiros para «afundar» a sua candidatura. O primeiro homem a chefiar o Governo espanhol pos-Franco, está a fazer uma campanha eleitoral com evidente falta de recursos, viajando num modesto autocarro pouco condizente com a sua dignidade ducal. Daí as suas queixas contra os banqueiros do seu país. Apesar de tudo, o seu CDS é apontado pelas sondagens como devendo constituir a terceira força parlamentar, depois das eleições do próximo dia 22.

ANA, a princesa, tornou-se num alvo da Mafia? Em Março passado, quando visitava o Brasil, foi noticiado uma tentativa de rapto com a qual se visaria obter a libertação de uma importante traficante de droga internacional. Agora, uma anunciada visita ao Peru, Equador e Bermudas foi cancelada por razões de segurança. Estas deslocações da princesa seriam efectuadas na sua qualidade de presidente do Fundo «Save the Children».

ALVARO CUNHAL considera que o socialismo não está em crise, mas admite que «fenómenos de estagnação se podem verificar neste ou naquele país socialista». Numa entrevista ao semanário jugoslavo «Komunist» o secretário-geral do PCP diz que «a unidade das forças do socialismo e da democracia torna-se numa questão vital para humanidade»: «Acreditamos que a unidade destas forças poderá prevenir a catástrofe termonuclear e que o século XXI será marcado por novas vitórias da classe operária», afirma Cunhal.

SEQUEIRA COSTA é um dos membros do júri das provas de piano do VIII concurso internacional Tchaikovski, que começa na próxima quarta-feira em Moscovo. Participam quatro centenas de candidatos de 46 países, entre os quais, e pela primeira vez, representantes da Nigéria, Peru, Libano e Argélia. Sequeira Costa já integrou por diversas vezes o júri destas provas de piano, do qual, em 1982, fez também parte o compositor e pianista Vi-torino de Ameida.

ANA ZANATI e Lia Gama participam nos dias 12 e 18 deste mês, na Gulbenkian, num recital em que serão apresentadas obras da escritora Maria Isabel Barreno. As duas actrizes lerão textos da autoria de Isabel Barreno. O primeiro recital será subordinado ao título «Os Desenhos» e o segundo terá como tema «O Mundo sobre o Outro desbotado».

Governador de Macau delega competências

O novo governador de Macau, prof. Pinto Machado, delegou as suas competências executivas nos secretários adjuntos, para obter maior eficácia governativa. Esta decisão foi divulgada após a primeira reunião do Conselho do Governo do território, em que foram apreciadas também as normas de funcionamento do gabinete do Governo e estabelecida a metodologia dos contactos com os órgãos de comunicação social de Macau.

No decorrer da reunião, Pinto Machado expôs aos membros do Conselho os contactos informais que já teve desde a sua chegada ao ter-ritório.

Após a leitura do comunicado, feita por Nuno Delerue, que além de secretário adjunto para os assuntos sociais exercerá também as funções de porta–voz do governador, Pinto Machado e os membros do seu executivo reuniram–se em convívio informal com dezenas de jornalistas, a quem o novo responsável pelo Governo do território sublinhou que a comunicação social «assume–se como um instrumento fundamental em ordem á realização de uma política de rigorosa transparência». Apelou por outro lado ao rigor dos profissionais da informação e citou o escritor Soljenstsyne na sua máxima de que «uma verdade pesa mais que o mundo inteiro».

Neste encontro com a imprensa, Pinto Machado revelou também que o em-baixador Rui Medina, que chefia a delegação portuguesa que no fim do mês se desloca a Pequim para a primeira sessão das negociações sobre o futuro de Macau, deverá visitar o território a caminho da República Popular da China e contactar com diversas personalidades locais durante a escala.

Macau contará com um período de 50 anos em que haverá um Governo formado pela população local, após a data em que a República Popular da China retomar a administração do território, segundo afirmou Lei Io Kei, sub–director geral do grupo de Nam Kwong, representante dos interesses de Pequim em Macau.